



José Carlos Daltozo

**Cartão-Postal,
Arte e Magia**

"Os anos dourados do cartão-postal evocam o apogeu de uma época em que o seu colecionamento, apaixonante hobby, tornou-se a ocupação predileta de milhões de pessoas, no mundo inteiro. E foi, certamente, o maior veículo de comunicação interpessoal, nas primeiras décadas do século 20."

Yolanda Roberto, colecionadora

"Quando se percebe que os postais conservam instantes de trajetórias humanas, quando se refliciona sobre a riqueza de formas e sugestões que neles se condensa e irradia, compreende-se que proporcionam uma visão humanística do Mundo em que vivemos, pois cada imagem traduz um ato de escolha, demonstra preferência, privilegia aspecto da vida dentro de perspectivas sociais vigentes, ensaia uma interpretação da realidade."

Elysio de Oliveira Belchior, historiador e colecionador

"Cartão-postal é arte e magia, cultura e divertimento. Num simples postal podemos observar a história, geografia, artes gráficas, fotografia, usos e costumes, modo de vida de povos e países, desenvolvimento das cidades, urbanismo, meios de transporte e muitos outros aspectos."

José Carlos Daltozo, colecionador

"O colecionador é um ser inquieto, caçador de um tesouro perdido, um pesquisador por natureza. Em qualquer parte do mundo, os colecionadores adotam atitudes iguais: são capazes de grandes façanhas para adquirir uma nova peça, a próxima de sua coleção."

Renata Lima, jornalista

"A cartofilia é o colecionamento de cartões-postais, que hoje pode ser considerada uma arte, pretende ser uma ciência, mas deve continuar sendo uma fonte de prazer e entretenimento cultural."

Antônio Miranda, professor da UNB e colecionador

José Carlos Daltozo

Cartão-Postal,

Arte e Magia

Daltozo, José Carlos

Cartão-Postal, Arte e Magia

Gráfica Cipola, Presidente Prudente (SP), 2006

204 páginas, ilustrado

- 1 - Cartões-Postais
- 2 - Cartofilia
- 3 - Artes Gráficas
- 4- História

Endereço do Autor:

JOSÉ CARLOS DALTOZO

Caixa Postal 117

19500-000 - Martinópolis - SP

Telefone 18 - 3275-1168

E-mail: jcdaltozo@uol.com.br

Para minha neta Gabriela

"Livro é a preservação de fatos de qualquer natureza, através da comunicação gráfica impressa, independente de cor, formato ou assunto."

Antonio Celso Collaro

"Todo livro histórico é uma misturas de datas, conceitos, fatos e nomes, pesquisados em documentos e em outros livros e expostos de outra maneira. Terminada a impressão, o livro novo vai para a estante, até que novo escritor o tire de lá, com a finalidade de extrair dele uma idéia, um fato, uma data, um nome que, mesclados a outros elementos extraídos de outros livros, lhe darão um novo livro."

Pitigrilli

"Melhor que a palavra, convence a imagem."

Bastos Tigre

"Um país se faz com homens e livros."

Monteiro Lobato

"O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado."

Mário Quintana

"É grandíssimo o risco que se assume ao imprimir um livro, sendo impossível de toda impossibilidade compô-lo tal que satisfaça e contente a quantos o lerem."

Cervantes

"Nenhum livro é tão ruim que, sob algum aspecto, não tenha utilidade".

Plínio, o Velho

Sumário

Introdução.....	11
Histórico do Postal.....	13
Histórico da fotografia e os maiores fotógrafos de postais.....	25
Temas colecionáveis.....	33
Motivações para colecionar postais.....	51
Como se tornar um colecionador.....	59
O máximo postal.....	63
Curiosidades sobre postais.....	67
O cartão-postal nos livros.....	83
Museus de postais.....	99
Exposições de postais no Brasil.....	103
Clubes de colecionadores.....	123
Editoras de Postais (antigas e atuais).....	131
Invenções anteriores ou contemporâneas do postal (papel, tinta, impressão, telégrafo, telefone, cinema etc).....	141
Depoimentos dos colecionadores.....	145

Introdução

Este livro é o resultado de um sonho acalentado há muito tempo. Resultado, também, da coleta durante quinze anos, de centenas de recortes de jornais e revistas sobre cartofilia, folhetos sobre exposições, além de livros que utilizaram o postal antigo como iconografia.

O livro "Cartão-Postal, Arte e Magia" traça um panorama geral do que foi a cartofilia nos seus primórdios e como ela é hoje, 137 anos após o surgimento do postal na Áustria em 1.869.

Além do aspecto histórico do cartão-postal no Brasil e no mundo, o livro aborda a criação da fotografia e as invenções contemporâneas desses maravilhosos retângulos ilustrados, que tiveram papel decisivo para ampliar a comunicação entre as pessoas em todo o mundo. O livro traz ainda os fotógrafos antigos mais famosos, as motivações para colecionar postais, como iniciar uma coleção, os temas mais comuns ontem e hoje, curiosidades, exposições realizadas, as editoras antigas e atuais, reuniões e clubes de colecionadores... enfim, um painel geral da Cartofilia.

Uma idéia inovadora, no entanto, foi a abertura das páginas finais para depoimentos de colecionadores de postais. Cada depoimento propicia ao leitor uma visão ampla e diferente do que é colecionar. Mostra que nós, colecionadores, não somos meros guardadores de fotografias antigas e atuais de cidades e países, somos também um pouco historiadores, geógrafos, estudiosos dos usos e costumes de povos e países, da arquitetura mundial, dos meios de transporte, das profissões, enfim, da grande aventura do ser humano sobre a face da terra.

José Carlos Daltozo

Histórico do Cartão-Postal

A visualização de imagens, de incrível facilidade e popularidade atualmente, seja na Internet ou em livros, revistas e jornais, bem como na televisão ou fotografadas pelo próprio interessado, era acontecimento raro em meados do século 19. Poucas pessoas tinham acesso às fotografias.

O Correio, naquela época, também era dispendioso e demorado, utilizando o navio, o trem, o cavalo e a diligência como meios de transporte de cartas e encomendas. O custo alto da remessa de correspondências foi um dos motivos que fizeram com que o austríaco Emmanuel Hermann, professor de economia política da Academia Militar de Viena, sugerisse ao Correio a criação de um meio de comunicação mais fácil, barato e rápido, enviado a descoberto, ideal para mensagens curtas, mas que custasse a metade do valor de uma carta convencional. Essa sugestão ocorreu em 29 de janeiro de 1869, num artigo de jornal, alegando que as pessoas ansiavam por um meio mais simples e menos dispendioso de se comunicarem.

A sugestão de Emmanuel Hermann foi aceita e no dia 01 de outubro de 1869 surgiu o pioneiro **Correspondenz-Karte**. Era uma simples cartolina no tamanho 8,5 cm por 12 cm, contendo na frente apenas o selo do Império Austro-Húngaro impresso no canto superior direito e espaço para a menção do destinatário. No verso, local para mensagens curtas. Essa data, **01.10.1869**, é considerada historicamente como o início da cartofilia.

Antes do professor austríaco, outras pessoas já haviam sugerido a confecção de uma espécie de cartão-postal, mas nenhuma delas foi adotada oficialmente. Em 1861, por exemplo, foi patenteado um postal card em Filadélfia, nos Estados Unidos, por J.P. Carlton, inexistindo registros de qualquer

exemplar editado ou circulado. Sabe-se que ele vendeu a idéia para H.Lipman, tendo este iniciado a edição de postais com a marca "Lipman's Post Card". Em 1865, quatro anos antes da aprovação pelo Correio Austríaco, também houve uma sugestão de criação de algo semelhante, pelo Dr. Heinrich von Stephan, diretor geral do Correio da Confederação Alemã do Norte. Ele alegou que o Correio autorizava a remessa de mensagens abertas e que era necessário oficializá-las. A pretensão ficou só na intenção, não seguiu avante. Também podemos considerar como antepassado do postal o Cartão de Natal idealizado por Henry Cole, em Londres, no ano de 1843. Impresso em litografia e colorido à mão, mostrava o desenho de uma família vitoriana abastada deleitando-se com a ceia de Natal.

Outro precursor do postal foi a carte-de-visite, patenteada em 1854, fazendo com que o retrato fotográfico ficasse acessível a uma gama enorme de pessoas. As fotos eram coladas num cartão em formato aproximado de 6 por 10 cm e geralmente mostravam só o rosto ou meio corpo de uma única pessoa, posada em estúdio. Distribuídas nos eventos sociais ou enviadas dentro de envelopes, popularizou a arte fotográfica. Houve uma troca muito grande desses cartões, oferecidos como prova de amor e amizade. Semelhante a ele, mas com outra finalidade, o cabinet size foi posterior. Tinha dimensões maiores, de 10,6 por 18 cm e também tornou-se moda, embora já mostrasse paisagens ou fotos posadas de famílias inteiras.

Mas nada suplantou o sucesso da criação do **correspondenz-karte** pelo Correio Austríaco, devido ao baixo valor da tarifa, provocando sua imediata difusão em outros países europeus. Em 1870, o postal foi adotado oficialmente pelos Correios da Alemanha, Inglaterra, Suíça e Luxemburgo. Em 1871 foi autorizado a circular na Holanda, Bélgica, Dinamarca e Canadá. A França adotou tal sistema de correspondência em 1873, mesmo ano em que foi adotado pelos Estados Unidos, Chile, Sérvia, Romenia e Espanha. No ano seguinte foi a vez da Itália. O Japão adotou-o em 1875, mesmo ano que a União Postal Universal autorizou a sua circulação em todos os países membros, fixando tarifa única para todos. Portugal adotou o



Primeiro Inteiro Postal - Império Austro-Hungaro - 1869



Primeiro Inteiro Postal - Império Brasileiro - 1880

Reprodução do convite da I Expocart, realizada em Sorocaba no ano de 1999, uma parceria da UNICAP e o Clube Filatélico Sorocabano. O convite mostra os primeiros cartões-postais da história (1869 na Áustria e 1880 no Brasil). Chamados de inteiros postais, a frente era destinada exclusivamente para o endereço do destinatário e no verso, em branco, era escrita a mensagem.

postal em 1876 e a Argentina em 1878.

Faltava ao postal, para popularizá-lo ainda mais, uma coisa importantíssima: a imagem. Aos poucos, logo nos primeiros anos de sua existência, de simples cartolina só com o selo do porte impresso, ele foi ganhando gravuras e, alguns anos depois, a fotografia. Esse foi o passo decisivo para difundí-lo definitivamente, em todo o mundo. As pessoas estavam ávidas para ter em mãos as fotos de monumentos famosos, de cidades interessantes, dos fatos históricos, das personalidades, dos reis, rainhas e governantes, dos artistas e suas obras, enfim, tudo que era possível registrar pelas lentes das máquinas fotográficas.

O livro “História do Bilhete-Postal”, de Martin Willoughby, editado em Portugal em 1993, informa que “na Exposição Universal de Nuremberg, Alemanha, em 1882, já apareceu um cartão-postal oficial e comemorativo do evento, exibindo uma pequena vinheta ao lado do endereço. Na Exposição Universal de Paris em 1889, os postais com desenhos da Torre Eiffel novinha em folha, fizeram grande sucesso. Em 1893 apareceram os primeiros postais ilustrados produzidos comercialmente nos Estados Unidos. Foram publicadas dez vistas cromolitográficas para comemorar a Exposição Mundial Columbiana, realizada em Chicago.”

Nos primeiros anos da década de 1890 surgiram na Europa os primeiros postais que traziam pequenos desenhos e paisagens. Acontecimentos históricos, exposições e visitas de reis e rainhas passaram gradualmente a ser comemorados nos cartões-postais, ampliando sua popularidade como difusor de imagens do cotidiano. Foi quando apareceram os primeiros Gruss aus... na Alemanha. Gruss aus significa “Saudações de...”, seguido do nome da cidade, aplicado sobre o desenho da mesma. Para os turistas esse tipo de postal significou uma recordação barata e decorativa, que ele podia comprar à vontade e levar para casa, mostrando aos que não viajaram as belezas que ele viu e visitou. Os demais países europeus passaram a editar postais desse tipo, cada um na sua língua, como “Souvenir de...” em francês, “Ricordi di...” em italiano. Inicialmente eram impressos em uma única cor, mas logo aderiram à cro-

molitografia, processo no qual se podia aplicar muitas cores diferentes, transformando-os em postais multicoloridos. Essa beleza do postal foi também uma das responsáveis para que eles fossem guardados em álbuns e colecionados. Os "Gruss aus" são os precursores dos atuais postais turísticos. É de se notar que, durante muitas décadas, os postais editados em todo o mundo deixaram de mencionar o nome da cidade na frente, junto com a foto, mas essa mania voltou recomeçou há uns dez anos, com todo vigor. Atualmente, mesmo no Brasil, uma boa quantidade de postais turísticos trazem o nome das cidades impressas sobre as fotos, identificando o local fotografado.

Em 1902 a Inglaterra mudou o formato básico do postal, logo adotado por outros países e que vigora até hoje. No início o postal tinha o local para o endereço e selo na frente, ficando o verso, que era em branco, para a mensagem. Com a introdução das imagens - inicialmente gravuras e depois fotos - estas foram tomando gradativamente a frente do postal, o endereço do destinatário passou para o verso, pegando todo o espaço disponível. Por isso as pessoas escreviam em letras minúsculas as mensagens do lado da foto. Só alguns anos depois é que formataram o verso do postal, deixando metade à direita para menção do destinatário e a metade à esquerda para as mensagens. Algo tão simples, na ótica de hoje, foi um avanço considerável naquela época. Mesmo assim, muitos editores demoraram alguns anos para aderir ao novo formato. Só em 1906 o verso dividido foi aceito pelos países membros da União Postal Universal.

Na primeira década do século 20 o público podia comprar três tipos de postais: fotográfico real, fotográfico impresso e postal artístico desenhado. O fotográfico real é aquele que a foto é revelada diretamente no papel fotográfico, cujo verso imita um postal. Enquanto o postal fotográfico real tinha pequenas tiragens, às vezes até um único exemplar, o impresso era feito em gráficas e geralmente com grandes tiragens.

O cartão-postal no Brasil

O Brasil, tão ágil na adoção do selo postal em 1843, apenas três anos após lançado na Inglaterra em 1840, não procedeu da mesma maneira com o cartão-postal. Nosso país só o adotou onze anos depois de sua criação na Áustria, quando ele já era um sucesso consagrado na Europa. O decreto 7695, de 28 de abril de 1880, criou o bilhete postal, precursor do cartão-postal.

Na exposição de motivos que o Ministro Buarque de Macedo encaminhou ao Imperador D. Pedro II, visando obter autorização para a confecção e circulação de postais no Brasil, mencionou "Segundo Vossa Majestade Imperial se dignará ver, a primeira de tais alterações é a que estabelece o uso dos bilhetes postais geralmente admitidos nos outros Estados e ainda em França, onde aliás houve durante algum tempo certa repugnância ou hesitação em os receber. Os bilhetes postais são de intuitiva utilidade para a correspondência e, longe de restringir o número de cartas, como poderá parecer, verifica-se o contrário, que um de seus efeitos é aumentá-lo".

A impressão dos primeiros bilhetes postais era exclusividade do Correio do Império Brasileiro, com o porte constante nas armas imperiais estampadas no alto. Havia três classes. Uma, de cor vermelha, para a correspondência urbana, preço de vinte réis. Outra, cor azul, para a correspondência no interior das Províncias do Império Brasileiro, preço de 50 réis (metade do porte de uma carta simples). O terceiro porte, cor laranja, para a correspondência internacional, custando 80 réis. Havia possibilidade do remetente pagar o porte de remessa e resposta, nesse caso custava o dobro do valor dos três portes citados anteriormente.

A aceitação do postal no Brasil foi muito grande,. Apenas quatro anos de sua criação, tendo como exemplo o Rio de Janeiro, sua circulação em 1884 quase ultrapassou o número de cartas comuns. Foram 282.248 cartas particulares e 212.662 bilhetes postais (conf. Elycio Belchior, na introdução do livro "O Rio de Ontem no Cartão-Postal 1900-1930").

Outra data importante para a cartofilia brasileira foi 14 de novembro de 1899, quando o Governo Republicano, através da Lei 640, autorizou a produção de bilhetes-postais pela indústria gráfica particular.

Alguns anos antes, no entanto, já circulavam postais brasileiros feitos em editoras particulares, mas impressos no Exterior. Entre eles, os da série Süd Amérika, editada em Hamburgo, na Alemanha, mostrando vistas de Recife, Salvador, Pará e Rio de Janeiro.

O mais antigo postal conhecido, entre os produzidos no Brasil, é do Estabelecimento Gráfico V. Steidel, de São Paulo, mostrando o edifício do Tesouro de São Paulo. Esse exemplar, circulado com a data de 24.11.1898, pertence à coleção do cartofilista Elycio de Oliveira Belchior, do Rio de Janeiro. Foi produzido por uma gráfica particular um ano antes da autorização oficial do governo federal.

Os mais antigos postais produzidos por editores estabelecidos no Rio de Janeiro, então capital federal, são do fotógrafo Marc Ferrez, circulados em dezembro de 1900. Outro editor foi León de Rennes, com a empresa L. de Rennes & Cia, encontrado em postal circulado em 1901. Importantes editores dessa época foram S. Gradim & Cia, Casa Guimarães & Ferdinando, Wagner & Cia. A partir de 1902 entra em ação A. Ribeiro, que vai deixar uma grandiosa série de postais mostrando os mais variados aspectos da cidade do Rio de Janeiro e arredores.

No ano de 1909, quando a população brasileira girava ao redor de vinte milhões de habitantes, circulou pelo Correio a impressionante soma de quinze milhões de cartões-postais.

Os seis períodos do cartão-postal

Segundo publicações francesas, o cartão-postal tem seis períodos. São eles:

A **pré-história**, com os cartões chineses de saudações, cuja origem se perde na poeira dos séculos, bem como as “cartes de vouex” e os “billets de visite” que antecederam a

criação do postal.

Os **precursores**, iniciados em 1869, com a criação do postal em Viena até os postais editados para a Exposição Universal de Paris, em 1889.

Os **antigos**, de 1889 a 1900, período em que o postal foi recebendo aperfeiçoamentos, gravuras e fotografias, muitas delas coloridas, pelo processo da cromolitografia.

A **idade de ouro da cartofilia**, de 1900 a 1918. Ou seja, até o final da Primeira Guerra Mundial. No Brasil, considera-se a idade de ouro os postais produzidos até 1930. Foi a época áurea, toda família com alguma posse tinha um álbum de postais em casa, que mostrava orgulhosamente aos parentes e às visitas. Nessa época não circulavam só postais com vistas de cidades, mas também de profissões, eventos, catástrofes, tudo que podia saciar a sede de imagem da população. Interessante lembrar que nessa época as revistas e jornais não eram ilustrados com fotos, não havia outro meio da população ter conhecimento de como era uma determinada cidade, como havia ocorrido tal fator climático ou ecológico, a não ser pelo postal ilustrado.

A **hibernação**, de 1918 a 1960, quando os cartões-postais continuaram sendo lançados, mostrando locais turísticos, mas a ânsia do colecionismo diminuiu consideravelmente. O postal também sofreu com as agruras da Europa antes e durante a II Guerra Mundial.

O **renascimento**, de 1960 para cá, quando o postal antigo voltou a ser valorizado pelo que representa como documento de uma época. Também ocorreu o vertiginoso progresso da indústria gráfica, os novos postais foram se tornando cada vez mais bonitos e coloridos, o turismo foi ampliado com o avanço da aviação comercial e as facilidades dos vôos internacionais.

Mais pessoas circulando pelo mundo significa milhões de cartões-postais sendo adquiridos anualmente. Só a França recebe por ano cerca de 60 milhões de visitantes. Se cada turista comprar, pelo menos, um postal mostrando a Torre Eiffel, serão milhões de exemplares rodando pelo mundo.



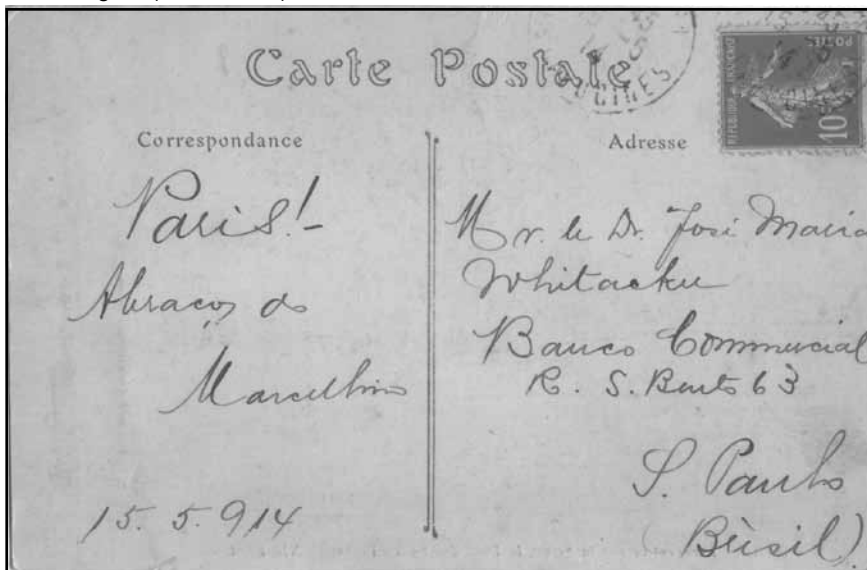
Exemplo de postal do tipo "Grus aus..." (Lembranças de...), neste caso Berlin, capital da Alemanha. Datado de 1898, a fotografia utilizava o centro do postal, deixando pouco espaço para a mensagem, que tinha de ser registrada em letras diminutas. Veja abaixo o verso deste postal.



Verso do postal "Grus aus Berlin" reproduzido acima, mostrando que este espaço era destinado exclusivamente à menção do nome e endereço do destinatário. Recebeu também carimbo do correio da cidade de destino (Posen), o que era comum na época.



Postal mostrando a Avenue des Champs Elysées, em Paris, a bela capital francesa, na segunda década do século 20. transporte de pessoas e mercadorias. Outra característica que deve ser notada é que, nessa época, a fotografia já ocupava totalmente a frente do postal e o verso era dividido, com metade do espaço para a mensagem (vide abaixo).



Verso de um postal datado de 15 de Maio de 1914, enviado de Paris para o Brasil, mostrando que já existia divisão, metade à esquerda para a mensagem e metade à direita para o nome e endereço do destinatário. Muitos editores, no entanto, demoraram para utilizar essa novidade, existem muitos postais dessa época que ainda não tinham o verso dividido.



Boulevard dos Italianos, em Paris. Postal das primeiras décadas do século 20, mostrando uma frenética movimentação de carros, carruagens, bondes e ônibus, observados por guardas de trânsito.



Cena de rua em Londres, com o edifício central do Correio em primeiro plano, à direita. Foto das primeiras décadas do século 20. Duas curiosidades a observar: à esquerda, ônibus primitivo de dois andares, tipicamente londrino, com o andar superior descoberto e os homens que atravessam a rua trajando terno e chapéu, como era moda na época.



Boulevards Anspach e do Norte, em Bruxelas, a capital belga. Postal do princípio do século vinte, notando-se os bondes no centro da foto, o principal meio de transporte da população para o trabalho e o lazer.



Bondes trafegando na Praça Potsdam, em Berlin, em postal da primeira década do século 20. As cenas de rua das capitais europeias são abundantes nos postais dessa época.

Histórico da Fotografia e os maiores fotógrafos de postais

O ser humano sempre teve a preocupação de fixar as imagens do mundo ao seu redor. Quando ainda morava nas cavernas, ele desenhava nas paredes imagens de animais, plantas e pessoas do seu habitat. É o que chamamos hoje de arte rupestre. Mais tarde surgiram os desenhos em papiros no Egito, as esculturas gregas, as pinturas sacras, os grandes retratistas da Idade Média, evoluindo para a gravura, a fotografia, o cinema e a televisão.

O cartão-postal, concebido para ser apenas um meio de comunicação escrita, enviado em aberto e com menor tarifa postal, em poucos anos de vida passou a ser um grande difusor de imagens. Inicialmente mostrava desenhos e gravuras, depois a fotografia, quando ele finalmente atingiu toda sua plenitude como meio de comunicação de massas e difusor de colecionamentos.

Nos cartões-postais não há só belas fotos industrializadas, há também história, geografia, turismo, modo de vida, meios de transporte, usos e costumes, arquitetura e urbanismo, curiosidades sobre povos e países. Outro importante detalhe é que, nos primórdios do uso da fotografia nos postais, estes eram produzidos mais por fotógrafos autônomos do que por estabelecimentos gráficos. O grande feito do cartão-postal, portanto, foi a popularização da fotografia. Sendo reproduzida em grande quantidade, todo mundo podia adquirir vistas de diferentes cidades e seus locais turísticos, enviando-as aos parentes e amigos.

A fotografia foi inventada por Joseph Niepce em 1827, que conseguiu fixar a imagem com uma câmera rústica, obtendo a primeira foto conhecida da história. Em 1829 Niepce fez

sociedade com Jacques Louis Daguerre, que também havia feito experiências com alguns métodos fotográficos. Niepce faleceu em 1833 e Daguerre apresentou ao público o seu daguerreótipo em 1839, utilizando uma folha de cobre revestida de prata, tratada com vapor de iodo para ser sensível à luz. Além de Daguerre, também o inglês Talbot patenteou nesse mesmo ano seu invento, o calótipo, criando o primeiro processo negativo-positivo do mundo. A popularização da fotografia ocorreu em 1888, quando o norte-americano George Eastman criou uma máquina fotográfica simplificada, denominada Kodak, usando um rolo de papel flexível sensível à luz. Um ano depois o rolo de filme em papel foi substituído pelo celulóide, popularizando ainda mais a fotografia, sistema que vigora até hoje, embora esteja perdendo terreno para as fotos capturadas em máquinas digitais.

O pesquisador Boris Kossov, no livro "Realidades e Ficções na Trama Fotográfica", dedica um capítulo ao cartão-postal. Diz ele que "O advento do cartão-postal, coincidentemente ao surgimento das revistas ilustradas entre outras formas de difusão impressa da imagem pictória e, em especial da fotográfica, representou uma verdadeira revolução na história da cultura. (...) Um mundo portátil, fartamente ilustrado, passível de ser colecionado, constituído de uma sucessão infindável de temas vem finalmente saciar o imaginário popular."

O cartão-postal, portanto, significou a popularização da fotografia. Antes dele, a fotografia só era acessível aos muito ricos, nos famosos retratos de família. Ou nos carte-de-visite, que eram parecidos com os atuais cartões de visitas, apenas tinha como característica principal a foto da pessoa. .

Pietro Maria Bardi, o grande mentor do MASP, no livro "Em torno da fotografia no Brasil", reconhece a importância dessa iconografia nos postais. Diz ele que "a penetração da fotografia nas famílias se deve ao cartão-postal que, de todas as maneiras, fez e ainda faz parte do cotidiano. O cartão-postal teve na divulgação do conhecimento do mundo uma função absolutamente preponderante. Desde seus primeiros aparecimentos até sua ainda presente atualidade, as imagens

de vistas de cidades, paisagens e até obras de arte, sempre representaram e representam uma documentação informativa".

No Brasil há inúmeros fotógrafos que também foram editores de seus próprios cartões-postais. É importante conhecer os três mais famosos do início do século 20.

Guilherme Gaensly - é o fotógrafo responsável pelos mais conhecidos aspectos da capital paulista mostrados em postais. Suiço, nascido em 1843, radicou-se inicialmente em Salvador, onde iniciou suas atividades como fotógrafo. Transferiu-se para São Paulo nos primeiros anos da década de 1890, exercendo a profissão até meados da década de 1910.

Em sua vida na capital baiana, mesmo antes da criação do postal no Brasil, Gaensly já anunciava ter produzido a maior coleção de vistas da Bahia, cujas fotos eram destinadas a pessoas de alto poder aquisitivo, os únicos que tinham recursos para adquiri-las. Associou-se a Rodolpho Lindemann e ampliou suas atividades. Percebendo o surto de crescimento da capital paulista, abriu filial em São Paulo. Alguns meses depois deixou a empresa de Salvador aos cuidados do sócio e veio tomar conta da filial paulista. Era a Gaensly & Lindemann, situada na Rua 15 de Novembro, 28. Mas a sociedade não sobreviveu e Gaensly ficou sozinho com a empresa paulista e Lindemann com a empresa baiana.

Sua nova empresa passou a se chamar Fotografia Guilherme Gaensly e anunciava ter grande coleção de vistas de São Paulo. Fotografou por empreita para o Governo do Estado e para a Light, acompanhou a construção de grandes obras viárias, novos edifícios e implantação de linhas de bondes. Até mesmo o Porto de Santos e o interior paulista foram objetos de suas lentes, com as vistas de navios, carregadores e fazendas de café. Nem todas as suas fotos eram destinadas a se transformarem em cartões-postais, algumas eram apenas documentação para quem o contratava. Há muitos postais de sua autoria que sobreviveram e atualmente estão nas mãos de colecionadores e museus.

Marc Ferrez - considerado o fotógrafo do Rio de Janeiro por excelência, embora tenha fotografado temas dos mais

variados, nas viagens que fez do Paraná à Bahia. Iniciou seu aprendizado na Casa Leuzinger em 1861. Era, como a maioria dos seus contemporâneos, um retratista, mas logo destacou-se pelas vistas panorâmicas que imortalizou com sua câmera. Tinha tal apreço pela profissão que viajou a Paris para encomendar lentes e câmeras especiais.

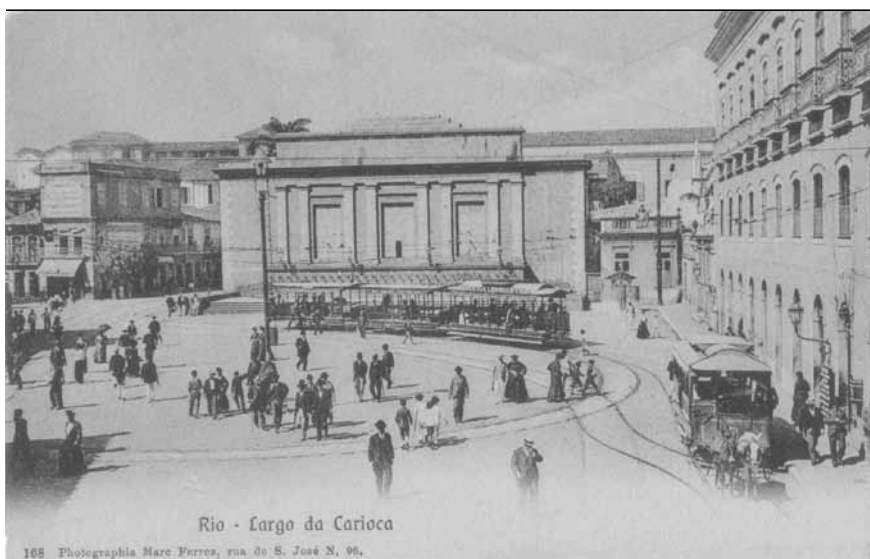
Produziu milhares de fotos do Rio de Janeiro, nas últimas décadas do século 19, acompanhando a evolução da cidade que se modernizava a cada ano. Um dos seus maiores feitos, por exemplo, foi fotografar a construção da Avenida Central (atual Avenida Rio Branco). Também fotografou São Paulo, Campinas, Santos, Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Pernambuco e Bahia. Com a finalidade de aperfeiçoar constantemente sua arte, mudou-se para Paris, de onde retornou em 1923, vindo a falecer nesse mesmo ano na cidade que tanto amou e fotografou.

Augusto Malta - é o sucessor de Marc Ferrez em termos de amplidão e sucesso das fotos que fez do Rio de Janeiro. Nascido em Alagoas, mudou para o Rio de Janeiro em 1888, residindo na capital federal até 1943 e em Niteroi até seu falecimento, em 1957. O prefeito Pereira Passos contratou-o em 1903 para documentar as obras que transformaram o Rio de cidade colonial portuguesa em metrópole de ares franceses. Tinha como função registrar todas as obras e construções que estavam acontecendo na cidade do Rio de Janeiro, embora não descuidasse do aspecto histórico, fotografando solenidades, inaugurações e os mais diversos eventos.

Foi o cronista fotográfico de sua época. Tirou fotos de pessoas nas ruas, operários, vendedores, cenas do cotidiano, carnavais, circos, casamentos, manifestações musicais e folclóricas. Cedia cópias de seus trabalhos a quem solicitasse, para livros e publicações, oficiais ou não. Como autônomo, também fotografou para a Light carioca, tendo produzido um acervo de vistas urbanas que alguns estimam em mais de 30.000 imagens. Uma parte dessas imagens se tornaram cartões-postais, com a denominação de Edição Malta. Foi um dos sócios-fundadores da Sociedade Cartophila Emanuel Hermann, em 1904.



Postal datado de 28.10.1902, com foto de Guilherme Gaensly, mostrando um recanto do centro velho de São Paulo. Exemplares idênticos são rotineiramente reproduzidos em diversos livros históricos sobre a capital paulista.



Um exemplar do fotógrafo Marc Ferrez, vendo-se o Largo da Carioca, no Rio de Janeiro, na primeira década do século 20. Notável a foto de dois tipos de bondes que circulavam naquele Largo, o primeiro (à direita) puxado por animais e o outro, ao fundo, elétrico e possuindo três vagões interligados.



Postal da famosa casa editora A. Ribeiro, mostrando a Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro. Este é um exemplar circulado, com data de 1920.



Editado pela Papelaria e Typographia Botelho, revela o edifício da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em primeiro plano, à direita. Uma característica interessante é que está datado, 05 de fevereiro de 1911 e o selo colado na frente do postal. Era um modismo da época.



Postal sem identificação da editora e não circulado. Mostra um aspecto do Vale do Anhangabaú em São Paulo, provável década de 1920, com os estudantes do Lyceu Coração de Jesus em fila indiana. Ao fundo nota-se as duas torres do Colégio São Bento. Ainda não existia o Edifício Martinelli, que fica atrás desse prédio no centro da foto.



Uma vista dos anos 1940, mostrando a lateral do Largo de São Francisco, em São Paulo. A famosa faculdade de direito não aparece na foto, ela fica à direita. Curioso observar os dois garotos vendendo jornais, um segurando o pacote e o outro apreçoando as manchetes.



Circulado em 1913, enviado de Santos para a cidade de Amiens, na França, mostra um trecho da antiga Rua São João, hoje Avenida São João. Atualmente nesse local estão o Edifício Martinelli e os prédios do Banespa e Banco do Brasil.



Outro postal A. Ribeiro, um dos editores que mais produziram postais do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século 20. Neste caso, faz parte de uma série mostrando a Exposição Nacional de 1908, ocorrida na então capital federal.

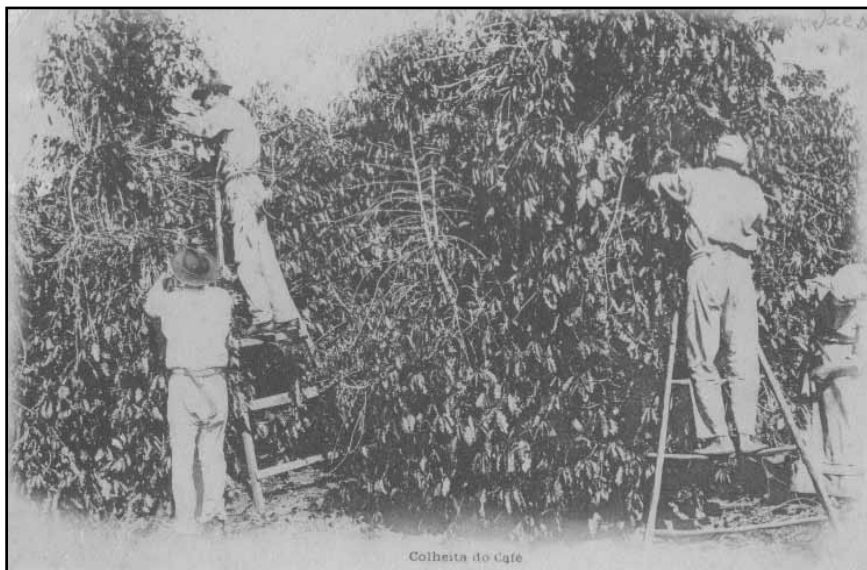
Temas colecionáveis

Agricultura, amor, artistas, aviação, belas artes, bondes, cartografia, catástrofes, cidades, ciência, cinema, comércio, cômicos, costumes, danças, edifícios, eróticos, espetáculos, esportes, exposições, fantasias, fauna, feiras, ferrovias, festas, flora, folclore, guerras, história, imprensa, índios, indústria, justiça, lazer, literatura, mercados, militarismo, monumentos, natureza, navios, ônibus, personalidades, pesca, política, portos, profissões, publicidade, religião, teatro, veículos, vendedores ambulantes... a lista é gigantesca. Tudo que há sobre a face da Terra (e até embaixo, como os minerais e o petróleo) pode ser tema de colecionismo. O que faz uma pessoa colecionar só determinado tema é assunto muito complexo. Talvez uma boa recordação da infância ou algo ligado à sua profissão, pode ser também interesse meramente intelectual ou econômico, busca de conhecimentos de uma determinada área cultural, entre outros.

Segundo Antônio Giacomelli, colecionador do tema navios, em seu discurso de posse como presidente da ACARJ, em 1998, "a Cartofilia no Brasil alcançou um estágio profissional, reconhecida mundialmente. (...) Aos editores atuais, recomendamos que não só focalizem os aspectos topográficos (vistas de cidades, praias e montanhas), mas também os aspectos humanos, o folclore, os meios de transporte, os políticos, para assim registrarmos o nosso momento. (...) Em síntese, a missão da cartofilia brasileira não é só resgatar a memória, mas também deixar memória."

Nas páginas seguintes estão, em ordem alfabética, os temas considerados mais comuns.

Agricultura



A agricultura é a segunda mais antiga atividade do ser humano na face da Terra, depois da caça. Os postais, em seus primórdios, também acompanharam essa atividade. Em 1903, o inglês Raphael Tuck foi o pioneiro a produzir uma série de postais no tema “Inglaterra Rural”, inicialmente com cenas campestres pintadas por famosos artistas, depois com fotos. Outros editores de vários países fizeram o mesmo: vinhateiros na França e Itália, plantações de azeitonas em Portugal e Espanha, lavouras de linho, trigo e aveia na Europa Central, mereceram ser eternizadas em postais.

Nesse tema também podem ser colecionados postais das atividades correlatas, como as colheitas, as agro-indústrias, os tratores e demais implementos, as feiras agrícolas e as residências dos lavradores. No Brasil, são famosas as séries produzidas por Gaensly mostrando antigas fazendas de café, com seus terreiros e tulhas, transportes de sacas de café em carroças e carros de boi, além do embarque da produção no porto de Santos, para exportação.

Amor



O amor e o romantismo, tão bem representados nos filmes, romances, poesias e na música popular, não poderiam deixar de estar condignamente representados na Cartofilia. Talvez nem tanto nos dias atuais, quando os postais são mais voltados para o turismo, mas até 1940 eram produzidos milhares de postais denominados "românticos", vendidos em qualquer papelaria ou armazém.

Esses postais mostravam casais de namorados, marido e mulher com ou sem filhos, ou apenas crianças brincando com animais e objetos. Eram em sua maioria fotos preto e branco, mas alguns fotógrafos arriscavam colorizá-los à mão, com tinta aquarela. Foram sucesso de vendas durante décadas, com tiragens sempre crescentes.

Aviação



Cartões-postais são grandes divulgadores da aviação desde os seus primórdios. Eles mostraram os êxitos na dirigibilidade dos balões e do vôo do "mais pesado que o ar", desde as conquistas de Santos Dumont até os modernos Boeings e Airbus da atualidade. Sem esquecer as vitórias da conquista espacial dos russos e norte-americanos. Todos esses grandes feitos da inventividade humana foram registrados nos cartões-postais.

Empresas aéreas e respectivos aviões, fábricas e equipamentos, aeroportos e campos de pouso, aviões civis de pequeno porte e aviões militares, todos se enquadram dentro desse tema. Até mesmo balões, dirigíveis, helicópteros, asas delta, foguetes, cápsulas espaciais, planadores, zeppelins, hidroaviões e outros meios de locomoção pelo ar. Podem ainda ser incluídos os aeroclubes, os vôos de demonstração, o paraquedismo, entre outros temas correlatos.

Cidades



Este é o tema mais comum, ontem e hoje, na cartofilia. Se antes, em fotos preto e branco, os postais já mostravam vistas de ruas, avenidas e praças, hoje esses aspectos também são constantes nas edições de postais modernos e coloridos. Podemos afirmar que cerca de 40% dos postais que circulam no mundo trazem fotos de cidades. Há colecionadores que só gostam de vistas aéreas, outros só igrejas, outros praças e monumentos urbanos, outros ainda, prédios históricos.

A maioria, no entanto, coleciona o tema genericamente. O interessante, nesse caso, é comparar um postal de 1910 com um atual do mesmo local, verificando a urbanização ocorrida. Um postal mostrando o areal quase deserto de Copacabana no início do século 20 com um atual, vai mostrar incríveis diferenças. Ou da Avenida Paulista, da Praia de Boa Viagem, do Balneário Camboriú, só para citar alguns exemplos.

Esportes



O tema Esportes pode ser amplo ou restrito, dependendo da preferência de cada colecionador. Há os que colecionam postais de todos os esportes, em terra, mar e ar. Outros se atêm unicamente aos postais de Estádios de Futebol, participam de clubes específicos que, no caso do Brasil, é representando pela Socope. Há os que colecionam Ginásios de Esportes, outros só competições na água (natação, canoagem, vela etc). Uma coleção diferente, por exemplo, seria sobre as Copas do Mundo de Futebol ou os Jogos Olímpicos, mostrando as cidades sede das competições, os estádios, as equipes participantes.

Eram comuns, tempos atrás, postais mostrando rostos de jogadores e técnicos ou times de futebol em formação clássica no gramado. Hoje não são produzidos postais desse tipo, provavelmente por exigência de pagamento de direitos de imagem.

Fauna



A fauna é assunto muito amplo no colecionismo, pois engloba todas as espécies existentes na face da Terra. Alguns colecionadores preferem fazer coleção só de uma espécie, por exemplo, os mamíferos. Outros particularizam ainda mais, só mamíferos europeus. Também podem ser colecionados postais de insetos, répteis, animais aquáticos e marítimos, pássaros, peixes etc.

Podem ser incluídos nesse tema os animais existentes nos parques nacionais, nas reservas da biosfera, nas áreas de preservação ambiental. Ou incluir os zoológicos, os animais de estimação (cachorros, gatos, papagaios), os animais domésticos (galinha, coelho, porco, cavalo, boi). Existem postais desenhados ou pinturas, com belas gravuras de animais, que também entram nesse tema.

Ferrovias



Um tema que possui fervorosos adeptos. Postais mostrando locomotivas estacionadas nas estações ou em movimento, as empresas ferroviárias, as composições, as estações, os armazéns ferroviários, as oficinas de consertos de locomotivas, até mesmo as indústrias que produzem vagões e locomotivas. Os aficcionados costumam também colecionar tudo que se move sobre trilhos, sejam os bondes nas grandes cidades ou funiculares como o de Monte Serrat em Santos ou da Ilha de Capri, na Itália.

Postais com imagens de locomotivas antigas, as chamadas Maria Fumaça, são desejados por colecionadores desse tema. No Brasil há a SBPF - Sociedade Brasileira de Preservação Ferroviária, que restaura antigas locomotivas e coloca-as em movimento em determinados roteiros turísticos.

Flora



A exemplo da fauna, a flora também é um tema muito vasto, tanto na cartofilia como na filatelia. Os que preferirem colecionar toda a sua amplitude, encontrarão muitos postais, das mais diferentes épocas e países. Mas os que quiserem se especializar só numa determinada espécie, pode não encontrá-los com tanta facilidade. Há os que colecionam só postais de rosas, enquanto outros querem só orquídeas, outros matas virgens ou árvores raras.

Podem se enquadrar como flora os postais de parques nacionais e, indo mais além, áreas de preservação ambiental e matas virgens. Incluem-se ainda os postais de frutos, sementes e grãos, lavouras e árvores floridas. Há muitas pinturas e gravuras que, pela beleza e colorido, se enquadram perfeitamente nesse tema.

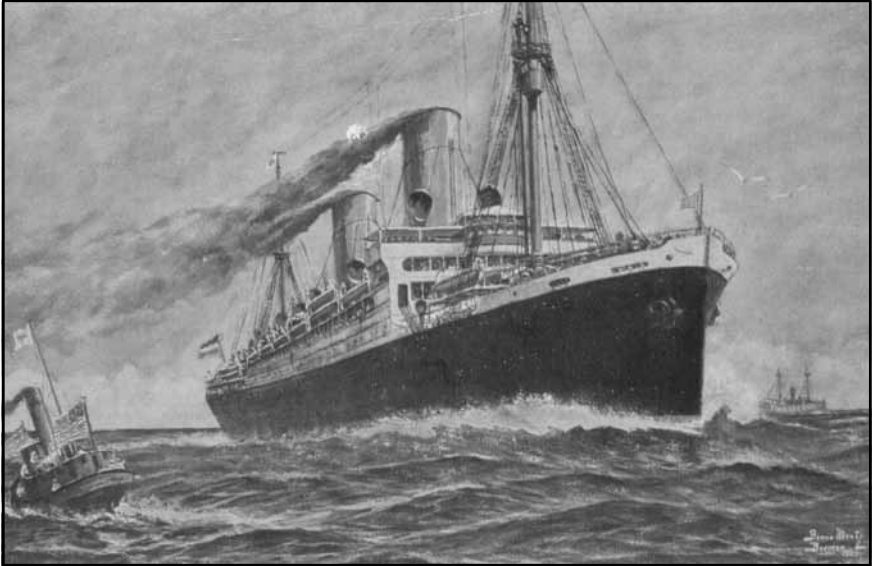
Guerras



As guerras estão presentes na história da humanidade em todos os tempos, por mais que se fale em paz. Agora mesmo há guerras e guerrilhas em vários países. Na cartofilia, o tema foi muito explorado na época de ouro, quando as revistas quase não tinham ilustrações e a televisão sequer era sonhada. No início do século 20, os postais de guerras eram vendidos junto com os românticos e os que mostravam cidades, artistas, fauna, flora, danças etc. Só da I Guerra Mundial existem centenas de exemplares mostrando cidades arrasadas, trincheiras, militares marchando, carros de combate e ambulâncias.

Cenas de batalhas também são comuns nesse tema, assim como pinturas de batalhas anteriores à era da fotografia, a exemplo das vitórias e derrotas de Napoleão Bonaparte. Hoje esse tipo de postal está quase desaparecido, as editoras produzem poucos exemplares mostrando academias de formação de soldados e alguns aviões de guerra em voo de treinamento.

Navios



Tema muito amplo, pois o transporte sobre as águas foi o primeiro utilizado pelo ser humano. Há colecionadores que preferem exclusivamente navios, de todos os tipos e tamanhos, ancorados ou em alto mar. Mas há outros que colecionam tudo que se move sobre as águas, seja em rios, lagos, mares e oceanos. Desde rústicas canoas indígenas até os grandes transatlânticos que transportam mais de 4.000 passageiros e tripulantes.

Também podem ser colecionáveis os barcos de civilizações desaparecidas, os veleiros, os antigos vapores, as jangadas, os saveiros e os navios mercantes. Postais das instalações portuárias, dos armazéns de produtos alfandegados e dos trabalhadores da estiva, também se enquadram nesse tema. Há ainda postais que mostram aspectos internos dos navios e dos transatlânticos.

Personalidades



Entre as personalidades podem ser incluídos os reis, rainhas, imperadores, políticos, artistas de teatro e cinema, músicos, escritores, entre outros. Nos anos dourados da Cartofilia (1900-1930) eram muito comuns os cartões-postais mostrando autoridades, não só os rostos em close como também visitando cidades ou participando de festividades.

Os postais de artistas de cinema, principalmente de Hollywood, além de artistas de teatro e música clássica ou popular, também foram abundantes até os anos 1950. Curioso é que, com o advento da televisão, quando os postais de artistas deveriam ser mais numerosos, ocorreu o inverso, tornaram-se raros. Talvez sejam problemas de direitos de imagem, que inviabilizam os editores produzirem esse tipo de postal na atualidade.

O postal acima mostra o político inglês Winston Churchill e seu famoso charuto.

Praias



Eis um tema que todos apreciam e muitos colecionam. Também para quem faz coleção de tema geral, eles estão presentes aos milhares, mostrando praias de todo o mundo. O Brasil, com seu extenso litoral, tem muitos postais retratando suas belas e diferentes praias, do Oiapoque ao Chuí. Algumas com extensos coqueirais e belas casas de veraneio, outras desertas. Praias com centenas de edifícios (a exemplo de Copacabana, Ipanema, Santos e Guarujá), praias com arrecifes, praias de areias brancas ou amarelas, enfim, de todos os tipos e para todos os gostos.

O colecionador pode também incluir nesse tema os hotéis à beira-mar, os pescadores, as embarcações, os veranistas e seus trajes que, conforme o costume das diferentes épocas, tem muito ou pouco pano. O fascinante é comparar uma praia que era deserta há cinquenta anos e hoje é uma floresta de edifícios, com trânsito congestionado no verão.

Religiões



Na cartofilia há muitos adeptos do tema Religiões, não só das mais conhecidas como o Cristianismo, o Islamismo e o Budismo, mas também as pequenas seitas e congregações. Para os apreciadores desse tema podem ser colecionados não apenas os postais mostrando templos e igrejas, em vistas externas ou internas, mas as irmandades, os costumes, as estátuas, os relicários, os ritos, as tradições, as escolas religiosas.

As grandes catedrais, as pequenas capelas, as sinagogas, as mesquitas, os templos budistas, as festas religiosas dos mais variados credos, as procissões, as liturgias, as vestimentas, as peças seculares mantidas em museus, tudo está bastante retratado em postais. Pinturas de arte sacra e esculturas também se enquadram no tema.



Dentro do tema "Costumes de Povos e Países", este postal da Ilha da Madeira (Portugal), mostrando um carro de bois utilizado para transporte de turistas, é um exemplar significativo.



Cena de rua também é um tema muito apreciado. Vendedores ambulantes, costumes, artesãos, feiras ao ar livre, tudo pode se enquadrar nesse tema. O postal acima é do Cairo, capital egípcia, datado de 25.04.1911. Note-se o selo apostado no lado da fotografia, costume da época.



Uma bela vista da Praça da Sé, em São Paulo, postal datado de 01.01.1939. Trata-se de um postal fotográfico, pois não consta editor no verso. O interessante da foto, uma vista obtida da escadaria da igreja, tendo a praça coalhada de calhambeques estacionados.



Um exemplar ideal para quem coleciona o tema ônibus. Um postal fotográfico, da época que a Via Anchieta, que liga a capital paulista ao litoral, só tinha uma pista, inaugurada em 1947.



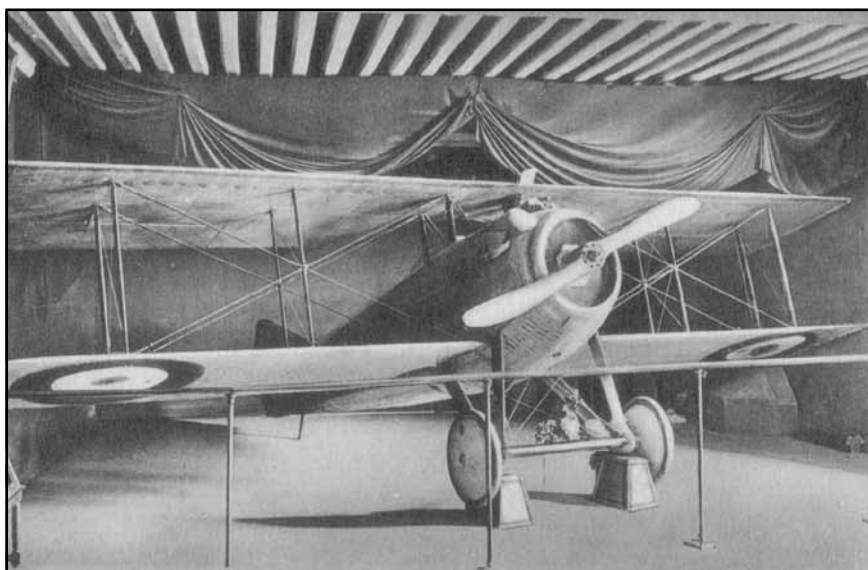
Exemplar postado em Antuérpia no ano de 1928, mostrando um trecho desse porto belga, com barcos de pesca e um navio ancorados. O selo está colado na frente do postal.



Postal da Ilha da Madeira que, embora já tendo divisão no verso para a mensagem, como não coube o que o remetente queria escrever, continuou no lado da fotografia. Um exemplar curioso, mostrando dois aspectos interessantes: à esquerda, o vagão atrelado a uma pequena locomotiva e, à direita, um carro de madeira descendo a ladeira, empurrado por dois homens, veículo típico no transporte de turistas até hoje.



Representando o erotismo suave, este postal datado de 22.12.1904, mostra uma jovem mulher coberta por um véu, deitada num bosque. No verso há selo brasileiro e carimbo do correio de São Paulo, é um exemplo típico de postal que era adquirido em abundância nas papelerias da época e enviado aos namorados, amigos e parentes.



Exemplar editado pelo Musée de L'Armée de Paris, mostra um avião dos primórdios da aviação militar francesa.

Motivações para colecionar postais

Uns colecionam postais por causa das belas fotos e ilustrações, outros com finalidades sociológicas, pesquisando como seus semelhantes se correspondem mundo afora. Outros, ainda, pelo simples prazer de guardar visões de lugares que visitou ou pretende visitar, ou por causa do prazer de guardar algo bonito e interessante. Não importa o motivo, o colecionismo está na moda. Ainda mais agora, com os postais de publicidades grátis espalhados em displays nas capitais e grandes cidades brasileiras, uma moda que existe há muitos anos na Europa e Estados Unidos.

A jornalista Renata Lima descreve o colecionador como "um ser inquieto, caçador de um tesouro perdido, um pesquisador por natureza. Em qualquer parte do mundo, os colecionadores adotam atitudes iguais: são capazes de grandes façanhas para adquirir uma nova peça, a próxima de sua coleção".

Ela menciona também que "Colecionar é manter a história viva. O limite entre guardar e colecionar é tênue e difere apenas na forma que os itens são guardados e mantidos". Diz ela que antigamente os museólogos viam os colecionadores como destruidores da história, mas essa visão mudou, hoje os vê como preservador de objetos que fizeram parte da história da humanidade.

Se não existissem colecionadores de postais, muitas imagens do final do século 19 e início do século 20, quando ele começou a mostrar fotos de cidades, paisagens, costumes, pessoas e monumentos, estariam perdidas para sempre.

A cartofilia foi definida por Antônio Miranda como "o colecionamento de cartões-postais, que hoje pode ser conside-

rada uma arte, pretende ser uma ciência, mas deve continuar sendo uma fonte de prazer e entretenimento cultural”.

Na França, os irmãos Neudin, em seu conhecido Catálogo editado em 1982, acrescentam o aspecto psicológico da cartofilia e a definem como “a paixão pelo cartão-postal, paixão esta que se encontra implícita em qualquer forma de colecionismo não direcionada para o investimento ou a especulação. A paixão por si só, levaria apenas à simples acumulação do objeto colecionado. O colecionismo – vale dizer a Cartofilia – deve ultrapassar o prazer da posse, que nela se esgotaria, se não motivasse a busca do sentido de tudo quanto é coletado. Colecionar cartões-postais é estimá-los, sem dúvida, mas é também situá-lo no seu momento histórico, é compreendê-los, é preservá-los como memória dos tempos e dos homens, é privilegiar seu conteúdo cultural, é assumir um compromisso tácito com o futuro.”

Samuel Gorberg, do Rio de Janeiro, dá sua opinião sobre o colecionismo em site na Internet: “A sensação de prazer derivada da posse e do colecionismo, contribui para a satisfação do indivíduo e para a qualidade de vida como um todo. Com a evolução das civilizações, itens colecionáveis tais como objetos de arte, livros e moedas deram origem a belas coleções, tendo algumas sido preservadas. Mas este prazer era reservado a uma minoria, a elite abastada. A invenção da litografia por Aloys Senefelder em 1798 e a disseminação deste processo na segunda metade do século XIX tornaram possível a produção de belas e baratas artes gráficas.

Em 1º de outubro de 1870, quando o cartão-postal começou a ser vendido na Inglaterra, um cartão ilustrado com propaganda para a Royal Polytechnic de Londres foi editado, obtendo a honra de ter sido o primeiro cartão-postal de publicidade no mundo. Vislumbrando o mercado de colecionismo que se desenvolvia em torno do cartão-postal, magazines de Paris, como o Aux Deux Magots e Bon Marché, promoveram a partir de 1878 marketing promocional com estampas, hoje raras.”

Visto em retrospectiva, o cartão-postal confirma sua

importância, muito além da saudade. Fazia parte do cotidiano das pessoas, concebidos como peças artísticas e reproduzidos por artistas gráficos com auxílio de técnicas aprimoradas de impressão. Na época era um meio de comunicação eficiente, que permitia a troca de mensagens breves, acrescidas de uma imagem.

Em artigo publicado no Boletim SBC nº 8, de julho/dezembro 1989, baseado em artigo publicado no jornal Folha de São Paulo em 1987, foi feita uma associação do colecionismo com a psicanálise. No livro "As Origens da Psicanálise", uma coletânea de artigos de Sigmund Freud publicada no Brasil, o psicanalista menciona que "todo colecionador é um substituto de Dom Juan", relacionando o ato de colecionar objetos com a questão sexual. "Para Freud, o colecionador estaria sublimando na busca e acúmulo de objetos um vazio que outras pessoas resolveriam de outra forma, por exemplo, comendo muito", explica o psicanalista paulista Renato Mezan. O ato de colecionar revelaria, na interpretação freudiana, uma curiosidade sexual inconsciente. "O colecionador reproduziria, na procura do objeto colecionado, os sentimentos de vontade, paixão e sacrifício que teriam norteado sua curiosidade sexual na infância", afirma o psicanalista.

Para além de Freud, Mezan encontra novos significados para a mania, uma forma "socialmente valorizada" de preenchimento do tempo e do vazio, além de defesa contra a depressão. "Toda coleção de certa maneira busca o último objeto, que foge sempre, nunca chega. Temos aí, então, uma fantasia em plenitude; ou, em outro sentido, a constatação da impossibilidade de satisfação de todos os desejos pelo ser humano", diz. Como o objeto colecionado é retirado de circulação e protegido do pó e do tempo, o ato de colecionar ainda seria uma proteção imaginária contra a morte.

"É uma forma de lidar com a angústia da morte. O colecionador morre, mas a coleção, ao contrário, continua e se amplia", opina Mezan. O psicanalista ressalva, no entanto, que as sérias e profundas reflexões da psicanálise não devem atormentar os adeptos da mania, afinal em nada desaconselhável.

“Colecionem sem culpa”, recomenda.

Em outro artigo da Folha de São Paulo, de 03.08.1986, psicólogos relatam que "mais que simples lazer ou passatempo, o hobby exerce papel semelhante à terapia, uma vez que possibilita auto-conhecimento, prazer e equilíbrio. (...) Na verdade, o hobby é uma maneira de a pessoa se descobrir em sua integridade, ao mesmo tempo que complementa uma área de interesse que a atividade profissional não preenche."

A colecionadora carioca Yolanda Roberto, uma das fundadoras da Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro, ao realizar a exposição "Os Anos Dourados do Cartão-Postal" em 1988, no Rio de Janeiro, escreveu que "Os anos dourados do cartão-postal evocam o apogeu de uma época em que o seu colecionamento, apaixonante hobby, tornou-se a ocupação predileta de milhões de pessoas, no mundo inteiro. E foi, certamente, o maior veículo de comunicação interpessoal, nas primeiras décadas do século 20. (...) Os inventos, a sátira política, os transportes ferroviários e marítimos, a aviação, a moda, as artes, a religião, o amor, os pequenos ofícios... todo o cotidiano do início do século 20 foi fixado nestes pequenos retângulos, quer em ilustrações, quer fotograficamente. (...) Hoje a Cartofilia ocupa o segundo lugar na Europa e nos Estados Unidos, como forma de colecionismo, atrás apenas da Filatelia".

No prefácio do livreto dessa exposição, Antonio Miranda diz que "Yolanda Roberto é uma aficcionada ao colecionismo dos cartões-postais. A trajetória dela como colecionadora e como expositora revelam a natureza e o aprofundamento de sua dedicação. Como marchand de obras de arte e apaixonada pelas peças impressas sobre papel - livros raros, cromos, rótulos, gravuras etc - ela logo percebeu a singularidade e a riqueza dos cartões-postais". Na década de 1980 ela fundou a empresa Yolanda Roberto Marketing e Projetos Culturais Ltda, responsável por várias exposições de cartões-postais em diversas capitais brasileiras, com patrocínios de empresas de grande porte como a Brahma, Souza Cruz, Varig e Citibank.

Monsenhor Jamil Nassif Abib, outro grande colecionador

de postais antigos, no site da ACARJ na Internet menciona que "na multiplicidade dos temas, os cartões-postais vão representando o raro, o trivial, o pitoresco, o folclórico, o bizarro, a respeito de tudo e, com isso, abrem portas e desafiam o tempo e a imaginação dos colecionadores. O cartão-postal é o reflexo da realidade, a vitrine do imaginário, a resposta ao desejo de contato ou de conservar o traço de uma lembrança. Ele tem a força de abolir distâncias e restituir identidades (quase) perdidas."

O mesmo Monsenhor Jamil, numa entrevista à Rádio Educadora de Piracicaba, ao ser perguntado porque o ser huma no coleciona objetos os mais variados, disse que "Outro dia, lendo um artigo encontrei uma colocação que me pareceu original e muito procedente. Dizia que o colecionador é alguém que tenta colocar ordem no caos da dispersão. Porque as coisas se fazem e se dispersam, depois começamos a reuni-las para sistematizar. Uma coleção nada mais é do que sistematizar o que está disperso. Colocar novamente em ordem e trabalhar essa ordem com conotações de natureza puramente subjetivas. Em geral os colecionadores são detalhistas. E se atem a pequenos detalhes informativos ou constitutivos que a maioria das pessoas normalmente não percebem."

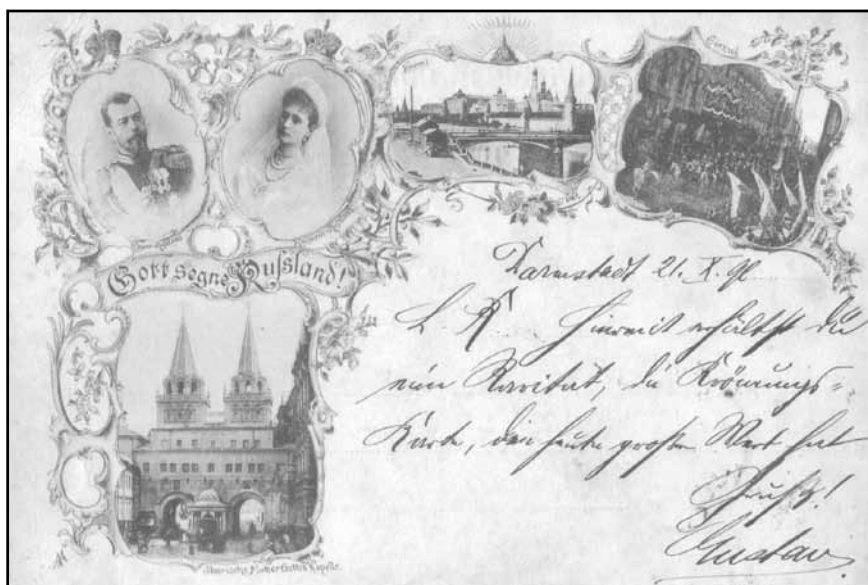
No Boletim da Sociedade Brasileira de Cartofilia nº 6, de 1988, as palavras de Elysio Belchior fazem uma definitiva colocação das motivações de colecionar postais. Diz ele que "A extrema variedade das ilustrações dos postais, tornou-os verdadeiros documentos dos quais podem valer-se historiadores, antropólogos, artistas, para conhecimento dos tempos pretéritos. (...) Quando se percebe que os postais conservam instantes de trajetórias humanas, quando se reflexiona sobre a riqueza de formas e sugestões que neles se condensa e irradia, compreende-se que proporcionam uma visão humanística do Mundo em que vivemos, pois cada imagem traduz um ato de escolha, demonstra preferência, privilegia aspecto da vida dentro de perspectivas sociais vigentes, ensaia uma interpretação da realidade".

Resumindo: a motivação e a febre de colecionar postais

no início do século 20, devido as belas fotos e ilustrações que os mesmos apresentavam, não encontradas em outros meios de comunicação da época, podem ser comparadas à atual febre da Internet, com seus sites de empresas, de busca, de relacionamentos, de conversação on-line, arquivos de fotos digitais etc.

O postal antigo (até 1930) tem seu valor, devido ao desejo do colecionador em possuir imagens raras, mas o postal moderno, que também será antigo um dia, merece ser preservado como testemunho de nossa época.

O verdadeiro colecionador de postais, antigos ou atuais, é um eterno garimpeiro. Os filatelistas e numismatas têm mais facilidade, pois a emissão dos selos e do dinheiro é controlada, sabem quando saem novas emissões. Com os postais isso não acontece. Além das grandes editoras brasileiras atuais, há centenas de pequenas gráficas produzindo postais só para as cidades onde estão localizadas. Como não há um controle oficial, basta ter uma boa foto, mandar fazer um fotolito, levar à gráfica para imprimir e está pronto mais um postal.



Postal russo, postado na Alemanha em 21.10.1896, mostrando o início do uso da fotografia entre os editores europeus.



A famosa Regent Street em Londres, neste postal do início do século vinte. Além da beleza da foto, neste tipo de postal podemos observar as pessoas caminhando, os veículos existentes na época, a profusão de toldos na frente das lojas, os postes de iluminação no centro da foto, entre outros aspectos.



Postal francês de 1914, mostrando uma cena interessante no porto de Boulogne-sur-Mer. As carroças transportando mercadorias e os veleiros ancorados chamam a atenção do colecionador.



Postal fotográfico da Wessel, mostrando uma paisagem típica do Rio de Janeiro, a enseada de Botafogo. O observador atento nota a inexistência de edifícios na orla, o Cristo Redentor em construção no alto do Corcovado e um hidroavião, que pode ter sido fotografado em separado e apostado na hora da impressão do postal.



Exemplar editado pela Casa Garaux, traz a inscrição Brazil nº 1 e a informação que se trata das Secretarias da Fazenda, Agricultura e Justiça. Edifícios localizados na lateral do Pátio do Colégio que, até 1932, foi a sede do Governo de São Paulo.

Como se tornar um colecionador de postais

O colecionador iniciante deve, em primeiro lugar, definir se quer fazer uma coleção geral, especializada ou temática. Em uma **coleção geral** cabem todos os tipos de postais, sejam geográficos, publicitários, artísticos etc. As **coleções especializadas** são aquelas elaboradas exclusivamente com postais de determinadas épocas ou de apenas uma editora. Por exemplo, todos os postais brasileiros editados de 1880 a 1930 ou só postais editados por Guilherme Gaensly ou, ainda, apenas postais da capital paulista de todos os editores e todas as épocas.

As coleções **temáticas**, por sua vez, são as que reúnem postais dos temas que o colecionador tem mais afinidade. Pode ser um único tema, por exemplo ferrovias, englobando locomotivas, composições, estações e pontes ferroviárias. Outros podem optar por navios ou aviões, com seus sub-temas portos e aeroportos, canoas e barcos, dirigíveis e aeroplanos. Ou estádios de futebol, flora, fauna, templos religiosos e muitos outros. Poderá, também, optar por um tema mais amplo, por exemplo, "meios de transporte", dentro do qual abrigará postais que mostrem desde antigas carruagens e carroças, das rústicas canoas indígenas aos grandes navios, os barcos de pesca, jangadas e saveiros, trens a vapor e elétricos, bondes, metrô, carros e ônibus, enfim, todos os tipos de veículos que o ser humano construiu para se locomover ao longo dos séculos.

O primeiro passo de um colecionador geralmente é ganhar alguns exemplares de familiares ou adquirir os postais à venda em sua própria cidade ou nas cidades turísticas que visitar. Com o passar dos anos, vai ampliando o acervo efetuando trocas de postais repetidos com outros colecionadores,

tornando-se sócio de algum clube de colecionadores.

O arquivamento em local seguro poderá ser feito, enquanto a coleção é pequena, em caixas de madeira ou de sapatos, com altura e largura suficientes para os postais ficarem bem acomodados. Com a ampliação do acervo, poderá usar álbuns de 200 fotos (tipo envelope) ou mesmo arquivos de aço de 7 gavetas, estes mais adequados quando a coleção passar dos vinte mil exemplares, quantidade aproximada que cabe em cada arquivo. Importante é manter os postais em local seco e arejado. O arquivamento poderá ser por país/estado/cidade/editora/numeração, tornando fácil a localização de um exemplar quando necessário. Muitos colecionadores estão catalogando em computador, o que facilita sobremaneira a busca.

Atributos necessários ao colecionador principiante:

Perseverança para conseguir novos postais. Estar atento aos lançamentos das editoras e cidades turísticas. Como o postal não tem um órgão fiscalizador, qualquer gráfica de qualquer cidade pode produzi-los.

Paciência para ampliar constantemente a coleção mas sem fazer grandes despesas que comprometam o orçamento familiar.

Dedicação ao hobby, usando algumas de suas horas de lazer e de convívio com a família, mas nunca deixando-os de lado. Lembrar que a família tem que ser uma aliada, nunca uma concorrente.

Desprendimento na troca de peças com outros colecionadores. Responder todas as cartas que receber, mesmo as que não for possível atender de momento o desejado pelo correspondente.

Camradagem para orientar os novos amigos e colecionadores.

Solicitar postais a prefeituras e órgãos de turismo, principalmente de cidades muito visitadas. A maioria delas produzem postais para divulgação e distribuem gratuitamente. Entrar em contato com editoras, para adquirir os lançamentos a um preço mais vantajoso.

Divulgar a coleção entre os parentes e amigos, além de seu círculo profissional. Podem advir daí excelentes doações.

Realizar exposições em colégios, shoppings, agências dos correios e clubes... quanto mais divulgar sua coleção, maior a chance de obter doações e manter contato com outros colecionadores.

Enfim, o colecionador tem que ser obstinado mas não obsessivo. Ampliar a coleção com obstinação, mas procurar sempre caminhar conforme os recursos financeiros que dispõe, não pretender obter peças de forma obsessiva e que coloque em risco sua vida econômica e familiar.

O cartofilista Pedro Mattoso, de Brasília, proferiu uma palestra em 1998, no Encontro de Colecionadores de Campinas, com o título de "Ética e Colecionismo", onde abordou uma série de ensinamentos para todos os colecionadores. O importante, disse ele, é ter ética em tudo que fazemos na vida, inclusive no nosso hobby. Mencionou que, no colecionismo, "é essencial pautar a conduta por atitudes claras e respeitadas. Isso se aplica não só ao colecionador mas a todos os demais componentes da pirâmide, sejam eles negociantes, intermediários, dirigentes de clubes ou de empresas, qualquer um que participe - direta ou indiretamente - da aventura de colecionar".

Finalizou Mattoso que, "se tudo pudesse ser resumido numa só palavra, ela seria lealdade."

O intercâmbio de postais

Numa troca de cartões-postais deve existir algumas regras básicas, como as abaixo enumeradas:

- a) Não enviar cartões-postais estragados;
- b) Não enviar de qualidade inferior aos que recebeu (a não ser que o remetente mencione que pode fazê-lo);
- c) Não enviar quantidade menor que a recebida;
- d) avisar os correspondentes nos casos de interrupções temporárias (viagens, tratamento de saúde etc) ou definitivas (ter deixado de colecionar postais);
- e) responder a toda proposta de intercâmbio recebida, mesmo que não queira participar da mesma.



Rio de Janeiro visto do alto, quando havia apenas sobrados e casas térreas e nenhuma construção no bairro da Urca (sopé do Pão de Açúcar). São os detalhes facilmente observados neste postal datado de 22 de dezembro de 1907.



A Casa Garaux fez boas edições de postais de São Paulo, no início do século vinte. Este exemplar mostra a Rua 15 de Novembro à direita e um bonde transitando por uma rua lateral, à esquerda.

O máximo postal

A junção do cartão-postal com o selo e o carimbo do Correio, formando um único conjunto temático, é o que chamamos de máximo postal. Ou seja, a máxima concordância do tema mostrado na foto ou gravura do postal, com a ilustração do selo e o carimbo do Correio do local retratado.

Exemplificando: um selo mostrando uma jangada em Fortaleza, colado na frente de um postal mostrando também uma jangada na praia ou em alto mar cearense, com o carimbo de primeiro dia de circulação em Fortaleza, formam o tríduo do máximo postal.

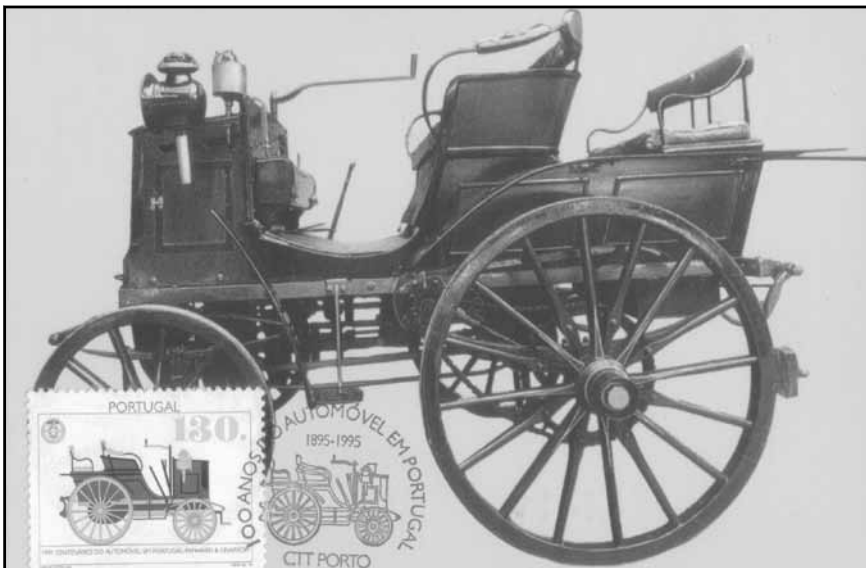
Os Correios de alguns países costumam editar postais com fotos e desenhos iguais aos selos lançados, mas os maximafilistas clássicos não os apreciam muito. Eles preferem localizar postais comerciais (vendidos em bancas de jornais ou livrarias) que tenham grande semelhança ou afinidade temática com a ilustração do selo, mas não sejam exatamente iguais. Essa procura pela ilustração de um postal que mais se aproxima do desenho do selo é o que dá grande prazer ao verdadeiro maximafilista. Um máximo postal feito por um colecionador dificilmente vai ser igual ao máximo realizado por outro.

O máximo postal foi criado por um colecionador de nome Lecestre que, em agosto de 1932, publicou artigo no primeiro número da revista "Le Libre Échange", anunciando que tinha preparado uma "Carte-Maximum", termo que foi traduzido para Postal Máximo. Logo surgiram, em outros países, o Maximum Card, a Tarjeta Maximum, o Maximum Karte, o Illustrate Maximum, com as mesmas características do pioneiro francês, ou seja, uma peça filatélica que apresenta a máximo de concordância entre três elementos: o cartão-postal, o selo e o carimbo

do correio.

A Federação Internacional de Filatelia definiu que a "Maximafilia constitui um dos ramos da filatelia, tendo por objetivo o colecionamento de selos postais: a) colocados sobre cartões-postais ilustrados que respondam a certos critérios de concordância; b) obliterados, também, sob certas condições de concordância."

Raymundo Galvão de Queiroz, no livro "Máximo Postal, esse desconhecido", definiu que "A Maximafilia é um dos ramos da filatelia na qual o postal, o selo e o carimbo guardam entre si o máximo de concordâncias possíveis, de tempo, lugar e de motivo. Preparar um Máximo postal é, assim, procurar o postal concordante com o selo, no que tange ao motivo e, depois, efetuar a obliteração se possível com uma ilustração também concordante. Caso contrário, que concorde com o tempo de lançamento do selo e com a localidade relacionada com o motivo do selo. É uma harmonia que deve existir entre o motivo do postal e do selo e, eventualmente, também do carimbo ilustrado".



Máximo postal português de 1995, sobre os 100 anos do automóvel naquele país. Perfeita combinação do postal, selo e carimbo comemorativo.



Máximo postal histórico, comemorativo da Inauguração de Brasília, em 21 de Abril de 1960. Perfeita adequação entre o postal, selo e carimbo.



Máximo postal comemorativo dos 400 anos de fundação de Salvador, em 1949. O selo e a foto são do presidente norte-americano Franklin Roosevelt e o carimbo de uma exposição filatélica ocorrida na capital baiana.



Boa a relação entre o postal, o selo e o carimbo neste máximo postal francês de 1954, mostrando a cidade de Lourdes, uma dos grandes locais de peregrinação católica do mundo.



Máximo postal paraguaio, mostrando a canhoneira Paraguay, da Armada Nacional, também mostrada no selo. O carimbo é de 1937, mencionando Correio Aéreo, com um dirigível e um avião dentro do círculo. Há aviões também no selo.

Curiosidades sobre postais

O que é um cartão-postal? A Enciclopédia Brasileira Mérito, editada em 1970, informa que é um "Cartão selado, geralmente com uma fotografia numa das faces e espaço para escrita na outra, que se envia pelo correio sem necessidade de envelope. Também se diz carta-postal, bilhete postal e postal". O Dicionário Aurélio, edição de 1975, informa que é um "cartão que tem numa das faces uma ilustração, ficando a outra reservada à correspondência. Também se diz simplesmente postal." No Dicionário Houaiss, a definição é "cartão que tem uma fotografia ou desenho em uma das faces, ficando a outra reservada à correspondência. Geralmente é remetido sem envelope." A palavra "cartão-postal", por ser composta, tem hífen. Plural: cartões-postais.

Na exposição de postais "Imagens Antigas do Japão - Cartões-Postais 1890/1930", da Fundação Japão, em S.Paulo, a definição que o **"Cartão-postal"** é uma forma de correspondência escrita, ainda que de forma reduzida a poucas frases ou fórmulas sucintas de saudação, compatíveis com o formato. Os postais desta mostra são coloridos à mão, com aquarela. No Japão, a reprodução de fotos em cores só teve início na década de 1930. Fotógrafos europeus foram para o Japão, no final do século 19, e introduziram a técnica da fotografia. A exposição mostra o contraponto entre os postais pintados à mão com os grandes artesões japoneses dos ateliês de gravura. Cores são aplicadas às fotos, através de aquarela. Às vezes na foto inteira, outra vezes apenas num pequeno detalhe de uma

roupa, um animal, uma lanterna em uma casa, por exemplo.”

O pioneiro livro **O que é cartofilia**, de Antonio Miranda, é muito citado em bibliografias de livros de arte que utilizam o cartão-postal como iconografia. Foi editado em 1985 pela Editora Thesaurus, de Brasília. Tem 72 páginas, sendo 48 de textos e as 24 finais com reproduções de postais dos mais variados temas.

Veneza, na Itália, foi palco no dia 12 de agosto de 1899 de uma das primeiras exposições de cartões-postais realizadas em todo o mundo. O evento ocupou quatro salas do Palazzo della Zecca (Casa da Moeda). Estavam expostos cartões-postais apresentados por colecionadores, produtores artísticos, impressores, negociantes, álbuns para coleção etc. As coleções privadas foram apresentadas nos respectivos álbuns, destacando-se a da Srta. Antonini, com cerca de 9.000 postais e do Sr. Besso, com 6.000 exemplares. (Carta Mensal ACARJ nº 14, Março de 1989)

Uma editora de cartões-postais paulistana teve problemas, recentemente, com **herdeiros** de - teste depois dos herdeiros um escultor famoso, por ter produzido postais mostrando uma escultura localizada num parque público de São Paulo. Os herdeiros querem receber direitos autorais sobre reproduções da obra. Entre marchas e contramarchas da justiça, a questão ainda não está totalmente resolvida. Em sua defesa, a editora alegou o Artigo 48 da Lei 9610, de 19.02.1998, que trata dos Direitos Autorais: "As obras situadas permanentemente em logradouros públicos podem ser representadas livremente, por meio de pinturas, desenhos, fotografias e procedimentos audiovisuais". Essa notícia foi publicada no jornal Folha de São Paulo, em 19.09.2004, mencionando ainda os pretensos direitos de herdeiros sobre imagens símbolos, como o Cristo Redentor do Rio de Janeiro e o Monumento às Bandeiras,

em São Paulo. Os herdeiros alegam que podem fotografar à vontade, mas sem finalidades comerciais. É uma pendência interessante, mas seu desfecho pode inviabilizar a confecção de cartões-postais e também filmagens de comerciais de televisão e outras manifestações artísticas com tais imagens símbolos das cidades.

Os postais também podem conter **erros** ao denominar ruas, avenidas, obras de arte etc. Augusto Areal, colecionador de Brasília, detectou várias incoerências em apenas uma obra, a famosa escultura “Os Guerreiros”, de Bruno Giorgi, que fica na Praça dos Três Poderes, na capital federal. Num postal da Edicard, nº 04, é chamada de “Os Guerrilheiros”. Seria erro de digitação ou ignorância? pergunta ele. Menciona ainda que “esta escultura é chamada de tudo quanto é nome em postais: “Os Guerreiros”, “Os Guerrilheiros”, “Os Candangos”, “Monumento aos Candangos”, “Monumento ao Candango” (no singular), e até de “2 Candangos” – encontrei 6 nomes diferentes ao todo!”

No tema **praias**, também é muito comum conter erros dos editores de postais, mas erros calculados. Muitas praias situadas até 100 km. da capital de um estado nordestino, no verso geralmente não consta o município correto em que ela está localizada e sim o nome mais conhecido, da capital do Estado, a exemplo de Fortaleza, Maceió, Natal etc. Os editores alegam que se mencionarem o nome correto, os turistas - principalmente estrangeiros - não compram, só querem levar para casa postais que tenham o nome da capital do estado. Tomando como exemplo apenas o Rio Grande do Norte, há postais das praias de Genipabú, Punaú, Pirangi e Pipa com a menção que estão localizadas em Natal, quando na verdade ficam respectivamente nos municípios de Extremoz, Rio do Fogo, Parnamirim e Tibau do Sul.

A **numeração de cartões-postais** é outra grande "briga" entre os colecionadores e os editores de postais. Para os colecionadores, que geralmente fazem o arquivamento pela numeração constante no verso do postal, obedecendo a seqüência cidade-editora-numeração, é um complicador. Se uma editora produzir meia dúzia de modelos de uma determinada cidade, numerando-os de 01 a 06, ao receber nova encomenda de mais dez postais alguns anos depois, o correto seria numerá-los seqüencialmente de 07 a 16. Mas como quem está encomendando esses novos postais é um novo distribuidor, eles numeram de 01 a 10. É o motivo da existência de vários postais da mesma editora, com mesma numeração embora com fotos diferentes. Para exemplificar, escolhendo uma cidade aleatoriamente, Bonito-MS, tenho na minha coleção, só da editora Brascard, quatro postais nº 01, cinco nº 02, quatro nº 03, quatro nº 04 etc.

Algumas editoras, por sua vez, adotam número sequencial para todas as edições, não importando a cidade ou estado. Outras, no entanto, mencionam um número de série para cada cidade e, separados por hífen, a numeração do postal. Por exemplo, a capital paulista recebeu o número 500 na classificação da Edicard, há o 500-01, 500-02 e assim por diante.

Outras utilizam letras para classificar os postais especiais, como o caso da extinta Mercator, que usava o E na frente do número quando era postal feito sob encomenda. Ou a Ambrosiana, com as letras P e R na frente da numeração, a ParanáCart com suas séries GT e K, dos anos 60.

A Mercator era especialista em produzir postais com fotos diferentes e mesma numeração, às vezes acrescentando o zero na frente do número ou mesmo mencionando uma letra posterior à numeração. Também fazia reedições de uma determinada foto e atribuía número diferente. Só de São Paulo (capital), tenho dessa editora: dois número 01, um número 1, um número 01-A, cinco números 02, um número 2, um número 02-A e um número 2-A. Cada um com foto diferente do outro.

O **CEP - Código de Endereçamento Postal** foi criado em 1975, devido a grande urbanização e crescimento das

cidades brasileiras. Tornou-se imperativo distinguir cidades e ruas de nomes idênticos ou semelhantes, além de facilitar a separação de correspondências nos Centros de Distribuição. Inicialmente o CEP tinha 5 algarismos e só as capitais e grandes cidades tinham números diferenciados para as suas ruas. Em 1992 o Correio Brasileiro fez nova reforma no CEP, ampliando-o para 8 algarismos e criando CEP também para ruas de cidades de porte médio. Essas duas datas são importantes para verificação da época da confecção dos postais, uma vez que eles não possuem data de produção. Se não tiver os quadrinhos do CEP no verso, é anterior a 1975. Se tiver só 5 quadrinhos, são de 1975 a 1991. Se já tiver 8 quadrinhos para o CEP no verso, são de 1992 até os dias atuais.

Cartões-postais usados e circulados - Cartão usado é considerado aquele que foi escrito no verso mas enviado dentro de um envelope. Circulado é o que efetivamente circulou pelo Correio, em aberto, recebendo o carimbo da cidade de remessa sobre o selo. Há colecionadores que só colecionam postais circulados, outros só novos. A maioria, no entanto, coleciona postais de todos os tipos, para eles o importante no postal é a fotografia e não o verso do mesmo. Os puristas dizem que o postal novo, sem nada escrito no verso, não é um verdadeiro postal, pois não cumpriu sua finalidade básica, que é ser enviado para alguma pessoa. Essa discussão é antiga e acontece também na Filatelia, onde alguns só colecionam selos usados, outros só novos, outros novos e usados.

Conservação do cartão-postal - O biblioteconomista Milton Nocetti Menendez, colecionador de postais e um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Cartofilia, escreveu no Boletim nº 2 sobre a conservação dos postais.

Diz ele que há três tipos de agentes potenciais de destruição do cartão-postal:

1) Agentes físicos - umidade, temperatura inadequada, luminosidade. A umidade propicia a formação de fungos, deixando manchas amarelas. Altas temperaturas e luz do sol direta também provoca arqueamentos e perda da cor.

2) Agentes biológicos - fungos, insetos e roedores.

3) Agentes químicos - papel com muita acidez utilizado para a confecção do postal e também grau de acidez nas tintas utilizadas na impressão.

Sobre os dois primeiros fatores há maneiras do colecionador controlar, mas o terceiro é algo que foge de sua capacidade, pois depende totalmente das editoras de postais.

Postais Wessel - Não era um editor de postais, apenas um fabricante de papel fotográfico que tinha uma característica especial: identificação do fabricante e imitação do verso de um cartão-postal (linhas para menção do destinatário e quadrinho do selo). Circulou muito nas décadas de 1940 e 1950. Inicialmente os colecionadores clássicos desdenharam esse tipo de postal, mas depois passaram a colecioná-los e hoje são coqueluche. O motivo é que mostram imagens raras, que não existem em postais comerciais de outras editoras. Fotos tiradas por amadores e profissionais, reproduzidas uma única vez no papel fotográfico Wessel com essa imitação do verso de um postal, geralmente não existe igual em nenhuma outra coleção.

Postais sanfonados - Existem dois tipos de "sanfonas" de postais. Uma delas tem, no verso das fotos, todas as características de cartão-postal, podem ser guardados sem desmembrar ou podem ser recortados e guardados um a um. O outro tipo apresenta fotos dos dois lados, geralmente foram produzidos pela Mercator e Paraná-Cart nos anos 1960 e 1970, com o título de "Lembrança de... ". Alguns colecionadores apreciam esse tipo de postal-sanfona.

Antigas revistas de Cartofilia

Brasil Philatélico - editada em Cachoeira-RS, em 1903, idealizada pelo Dr. Benjamin C. Camozato, com o mote de ser "uma revista universal, dedicada a colecionadores de selos e cartões-postais". Talvez seja a primeira revista brasileira sobre cartões-postais, embora não existam exemplares conhecidos, apenas citação em um postal impresso para divulgação da mesma. Também há menção sobre ela no número 2 de "A Cartophilia", mencionada abaixo, além de uma revista argentina da época.

A Cartophilia - Órgão divulgador da Sociedade Cartophila Internacional Emmanuel Hermann, entidade instalada em 15.06.1904, no Rio de Janeiro. São conhecidos apenas os exemplares números 1 e 2, existentes no acervo da ACARJ. Dentre os sócios constam nomes conhecidos, como o editor Augusto Malta, o poeta Olavo Bilac, entre outros.

Anuário Cartófilo Sud-Americano 1905 - editado por A.Pellicer, em Buenos Aires. Há menções, nesse anuário, sobre a existência de três revistas sobre postais editadas no Brasil: uma no Rio Grande do Sul, "A Cartophilia" no Rio de Janeiro e a "Revista Cartophila", em Piracicaba-SP

RPC - Reconhecido pelo Correio - Essa inscrição, que consta na maioria dos cartões-postais brasileiros da atualidade, significa que ele está no formato padronizado segundo a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, de 10,5 por 15 cm. Segundo o Correio, só esse tamanho poderia circular a descoberto, os demais formatos teriam que ser enviados dentro de envelopes. Mas na verdade tal norma nunca foi seguida à risca e postais de todos os formatos e tamanhos são enviados atualmente. A data de adoção do RPC foi o ano de 1976, quando da criação da ECT. É um dado interessante para o colecionador ter uma idéia da confecção dos postais. Postal sem RPC, portanto, é anterior a 1976.

Estilo Mucha - O estilo de Alfons Mucha pode ser a síntese de um período extraordinário das artes plásticas e da cultura da humanidade, a chamada Belle Epoque. Ele viveu de 1860 a 1939, era tcheco de nascimento, mas conquistou seu público em Paris quando, no início de 1895, desenhou um exuberante cartaz para a célebre atriz Sarah Bernhardt. A partir daí seus desenhos no estilo Art Nouveau viraram moda, juntamente com suas cenografias para o teatro e seus desenhos de jóias. É considerado o mais célebre dos ilustradores de cartões-postais do fim do século 19 e início do 20. Tais postais são disputados por colecionadores de artes gráficas e cartofilistas em geral.

"Waverley Circus" é o nome do postal mais caro do mundo. Trata-se de um cartão de propaganda assinado pelo grande mestre da Belle Epoque, Alfons Mucha, editado em 1898. A revista norte-americana "Postcards: The Official Price Guide" informou que são conhecidos apenas 5 exemplares dessa verdadeira obra de arte e o último preço pago por um original em bom estado de conservação foi de treze mil e quinhentos dólares. (Boletim ACARJ 57)

O preço de um postal antigo depende das circunstâncias e da história em torno do mesmo. Por exemplo, um postal sem uso mostrando o navio **Titanic** sendo construído ou iniciando a viagem inaugural, tem um bom preço no mercado, por volta de 50 dólares. Mas se for um postal escrito durante a viagem e postado no Correio numa das paradas após ele sair de Southampton, alguns dias antes do célebre naufrágio, esse postal raro vai ter o seu valor multiplicado.

O mesmo acontece com postais mostrando o dirigível Zeppelin, embora estes tenham sido editados em grande número na época de suas viagens transatlânticas. Muitas vezes

o postal tem valor maior devido os selos e carimbos constantes no verso, nesse caso interessa também aos filatelistas.

O "Cartão-Postal" em vários idiomas:

Bilhete postal - Português
Brefkort - Sueco
Brevkort - Dinamarquês
Briefkaart - Holandês
Brjefspjald - Islandês
Carta Postala - Romeno
Carte Postale - Francês
Dopisna Karta - Servo-croata
Dopisnice - Tcheco
Kart Postal - Turco
Karta Korespondencyjna - Polonês
Karten Bost - Bretão
Karteposte - Albanês
Kartoepos - Indonésio
Korrespondenz Kart - Alemão
Leveleza-Lap - Húngaro
Pocztowka - Polonês
Post Card - Inglês
Postkaart - Flamengo
Postikortti - Finlandês
Postkarte - Alemão
Tarjeta Postal - Espanhol

(Fonte: Boletim SBC nº 07 - 1989)

Levantamento de postais editados - Não existe um levantamento oficial - e nem seria possível fazê-lo - relacionando todos os postais editados no Brasil até hoje. Um dos motivos é que qualquer gráfica, de qualquer cidade, pode produzir postais. Mas a Sociedade Brasileira de Cartofilia mencionou,

no Boletim nº 8, em 1989, uma estimativa de quantos postais foram lançados no país. Mera suposição, baseado na contagem dos inúmeros associados.

Por exemplo, só no Rio foram impressos aproximadamente 5.000 vistas diferentes, de 1897 a 1930. Em Brasília, nos seus 30 primeiros anos de vida (1960-1990) foram catalogados mais de 2.200 diferentes modelos de postais.

Vamos aos números do país inteiro:

Postais impressos até 1930.....	40.000
Impressos entre 1931-1959.....	20.000
Impressos entre 1960-1987.....	50.000
Total de 110.000 postais diferentes.	

Postais aos milhões - Em 1900 foram vendidos 52 milhões de cartões-postais na França. Dez anos depois, em 1910, o total vendido naquele país chegou a 123 milhões. Esses números grandiosos provam que, no início do século 20, os postais eram o grande difusor de imagens de todos os tipos e para todos os gostos e bolsos.

O **tamanho padrão dos postais**, atualmente, é de 10,5 por 15 cm. Mas já foi menor, de 8,5 x 12 cm em seus primórdios, passando depois para o tamanho 9 X 14 cm, que perdurou muitas décadas. No entanto, nos últimos quinze anos, surgiu a moda dos postais gigantes, começou na Europa e se alastrou por outros países. Hoje temos postais nos tamanhos 15 X 21 cm, 12 X 20cm, 10 X 22cm, 12 X 17cm e até 11 X 27cm. São belíssimos, as fotos ficam bem mais visíveis, mas são de difícil arquivamento para quem usa álbuns ou arquivos de aço de 7 gavetas.

Outra curiosidade são os formatos e materiais que são confeccionados alguns desses postais, os quais poderíamos denominar como "exóticos" ou "bizarros". A jornalista e co-

lecionadora Ismênia Dantas, do Rio de Janeiro, afirmou que "na Belle-Époque tudo e todos foram pretexto para se fazer e enviar um cartão-postal... A diversidade de técnicas e recursos é espantosa. Há cartões de madeira, metal, tecido, em alto e baixo relevo, celulóide, com aplicações de cabelo, palha, fitas, rendas, bordados, purpurina, vidrilhos, contas e lantejoulas."

O autor deste livro tem alguns postais na coleção feitos em madeira, cortiça, couro, papiro, em formato de bolacha de chopp, até tridimensionais.

Há alguns postais que possuem um mini-envelope colado na parte central, onde saem várias mini-fotos. Tenho três em formato de trevo, outros com a parte superior recortada, obedecendo o alinhamento do principal elemento da foto (uma torre de igreja, por exemplo). Enfim, a imaginação dos editores é fértil, mas nem sempre obtém o sucesso desejado.

Formatos de cartões-postais

Clássico ou Antigo - Usado no fim do século 19 até a década de 1940, impressos no formato padrão 9 X 14 cm. No Brasil foi usado até o início dos anos 60. Nos Estados Unidos eram comuns até a década de 1990, tornando-os conhecidos por "formato americano", apesar de sua origem européia.

Moderno ou Italiano - O postal de tamanho 10 X 14 cm, embora também seja antigo, popularizou-se a partir da década de 1950 na Europa, especialmente na Itália. Hoje o formato mais usual é o 10,5 X 15 cm. Geralmente com verniz protetor e editado em cores, é o tamanho mais utilizado em todo o mundo. Muitos editores passaram a produzi-los com margens e também com nome das cidades impresso junto à foto.

Vanguarda ou Bizarro - Nas dimensões de 12 X 16 cm, é uma tendência em voga na Europa e Estados Unidos. Mas nessa classificação entram também os postais exóticos, redondos, gigantes, articulados, minúsculos, recortados.

(Livro: O que é cartofilia)

João Gerodetti (coleccionador) e Carlos Cornejo (jornalista) publicaram cinco livros de arte patrocinados por grandes empresas brasileiras. São os três volumes "Lembranças de São Paulo" - a capital, o litoral e o interior paulista em cartões-postais. O quarto livro é dedicado às capitais brasileiras e o quinto as ferrovias do Brasil. Cada livro é ilustrado com cerca de 500 cartões-postais antigos, tornando-os verdadeiros depositários de imagens raras e desejadas por pesquisadores e historiadores. Ambos são citados em livros históricos e didáticos, tornando-se referência. Por exemplo, nos livros "São Paulo, uma longa história" e "São Paulo, uma viagem no tempo", editados pelo CIEE em 2004 e 2005, há reproduções de vários postais extraídos dos livros da dupla.

Quando mencionamos que um cartão-postal é especialmente bonito, damos grande importância à fotografia ou à gravura, mas geralmente nos esquecemos de observar como foi realizada a **impressão** do mesmo. E ela é importantíssima, pois é o que dá qualidade e visibilidade ao postal. Um postal mal impresso é banal, enquanto um exemplar que reproduz todas as nuances de tonalidades, se destaca. Para melhor ilustrar os tipos de impressão que já foram usados na cartofilia, nada melhor que reproduzir um trecho do livreto escrito pelo mestre Elysio de Oliveira Belchior, sob a denominação "Examine seu cartão-postal", uma síntese dos textos que ele publicou nos boletins da ACARJ editados de 1992 a 1994.

"Inúmeros foram os **tipos de impressão** usados na produção de cartões-postais, a partir de sua invenção. Os primeiros cartões-postais caracterizam-se, sobretudo, pelo emprego da litografia, na qual a gravura a imprimir é passada para uma pedra calcárea, mediante procedimentos químicos especiais. Esta pedra serve de matriz para transferir as cores (e com ela a gravura) para o papel. Quando são utilizadas mais do que uma cor, para cada uma existe uma pedra separada, sucessivamente usadas. Neste caso fala-se na cromolitografia.

Este processo de impressão caracteriza os chamados "Gruss aus...", geralmente editados no final do século XIX ou no início do século XX. Pouco encontrado em cartões antigos é a xilogravura, onde o desenho a imprimir é gravado em madeira através de entalhe. Os primeiros cartões-postais reproduzindo fotografia são atribuídos a Dominique Piazza, de Marselha, em 1891. Foi o procedimento dominante durante muitos anos e denomina-se fototipia. Consiste basicamente em transferir para uma chapa metálica preparada, o negativo da fotografia através de exposição à luz e posterior banho químico. Depois da Idade de Ouro dos Cartões-Postais, o predomínio foi do postal chamado fotográfico (real photo), obtido quando o negativo da foto era impresso diretamente, em série, em papel adequado. Embora dominante nos anos 1930-1940, existem cartões assim obtidos desde os primeiros anos do século 20. Muitos destes cartões foram colorizados à mão. São estes os tipos de impressão mais encontradiços em cartões antigos".

Hoje o processo normalmente usado é o off-set, que também evoluiu muito. Antes era necessário confecção de fotolitos a partir de um negativo ou positivo, hoje já são usados processos digitais diretamente da foto para a impressão. O colecionador Rubens Fernandes Júnior relacionou a evolução técnica da impressão dos cartões-postais: litografia, talho doce, água forte, xilogravura, fotografia, fototipia, tipografia, zincografia, fotogravura, rotogravura e off-set.

Na **produção** do cartão-postal ocorrem as seguintes etapas: a) fotografa-se, com máquina profissional, o local ou o objeto, estudando-se o ângulo, a claridade, o enquadramento, buscando obter uma imagem perfeita, preferencialmente em positivo (slide); b) escolhida a foto, monta-se o fotolito (filme transparente); c) os fotolitos são copiados numa chapa de alumínio pré-sensibilizada, processo que é conhecido como "queimar a chapa". Nesta chapa, a imagem é formada por retículas (pequenos pontos, não visíveis a olho nu); d) a chapa

metálica é colocada na máquina impressora (off-set) e recebe uma camada de tinta. São 4 chapas, cada uma com uma cor básica: azul, amarelo, vermelho e preto; e) ao receber a tinta, a chapa metálica retransmite para uma borracha chamada "blanqueta" ou "cancho", a imagem inversa; entre ela e um cilindro branco passa o papel, onde vai ser impressa a imagem, com a borracha transmitindo a tinta sobre o papel; f) são impressos 16 postais em cada folha, que depois serão recortados; g) antes do recorte, é verificado se a impressão ficou perfeita, se não houve sobreposição, se a imagem não ficou com aparência de tremida, que os gráficos chamam de "fora de registro". Uma vez que a impressão ficou perfeita, a folha é plastificada numa máquina a 220°C, ocorrendo a queima do plástico sobre a folha de papel que adere à imagem, dando o brilho; h) os postais são cortados no padrão 10,5 X 15 cm e vão para a seção de contagem, empacotamento, estoque etc.

(Informativo Ocorrências 4, junho 1987, do Museu Histórico de Caxias do Sul-RS)

Enquanto em Salvador o colecionador Antônio Marcelino realizou várias exposições desde 1965, no Sudeste a cartofilia estava adormecida. A pioneira em reacender a chama do colecionismo de postais, principalmente daqueles antigos e mais valiosos, foi a jornalista e colecionadora **Ismênia Dantas**. Ela realizou a exposição "Cartões-Postais da Belle-Époque" no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de 12 de setembro a 06 de outubro de 1974. Ismênia possuía um acervo de 25.000 exemplares, todos recebidos em doação, através de anúncios na Rádio Relógio do Rio. Nunca comprou um postal. No convite dessa exposição, ela declarou "Prova de respeito, consideração ou carinho, brinquedo, obra de arte, poema ou mensagem publicitária, o cartão-postal no fim do século XIX e início do século XX constitui um valioso documento do cotidiano."



O curioso neste postal datado de 25 de maio de 1930 é que ele marca a chegada do Graf Zeppelin ao Rio de Janeiro. Mas é evidente que é uma montagem fotográfica, pois o dirigível está muito grande em relação aos edifícios.



Vista parcial do Corcovado, com a Baía da Guanabara e Pão de Açúcar ao fundo. O exótico neste postal é que o Cristo Redentor está virado para o fotógrafo, quando na realidade ele fica virado para a Guanabara, ou seja, de costas para o fotógrafo. Montagem fotográfica para satisfazer turistas desatentos.



Cartão-postal montado em papel Wessel, na década de 1930. A parte de baixo (vista da cidade) era preparada antecipadamente em grande quantidade. O turista era fotografado na janela de uma pintura imitando avião e a foto revelada nesse papel especial, ficava parecendo que ele estava sobrevoando a cidade.



Postais exóticos existem de todos os tipos: formatos gigantes, recortados, terceira dimensão etc. No postal português acima, os dois carregadores estão com as roupas bordadas em alto relevo, com linha branca.

O cartão-postal nos livros

Os autores, principalmente de livros históricos de bairros, cidades ou países, além daqueles comemorativos de empresas, eventos e datas cívicas, estão usando cada vez mais o cartão-postal antigo como iconografia. E não poderia ser diferente, pois neles há muitas imagens exclusivas, preservadas apenas nesses pequenos retângulos de papel. Museus e Centros Culturais, aqui e no exterior, também possuem seus acervos de cartões-postais. Isso prova que o postal, antigo ou atual, é um disseminador ímpar de cultura.

Inicialmente relaciono os livros em que os cartões-postais são a totalidade das ilustrações e do texto. Em seguida, os livros em que eles não são iconografia exclusiva, mas também estão presentes em muitas páginas. Por fim, os livros que trazem o vocábulo "postais" no título mas não o mencionam no texto, além daqueles que o mencionam apenas em um trecho ou uma crônica.

Publicações ilustradas exclusivamente com cartões-postais:

Lembranças de São Paulo - A Capital Paulista nos Cartões-Postais e Álbuns de Lembranças - João Emilio Gerodetti e Carlos Cornejo - São Paulo, Studio Flash, 1999

Lembranças de São Paulo - O Litoral Paulista nos Cartões-Postais e Álbuns de Lembranças - João Emilio Gerodetti e Carlos Cornejo - São Paulo, Solaris Edições Culturais, 2001

Lembranças de São Paulo - O Interior Paulista nos Cartões-Postais e Álbuns de Lembranças - João Emilio Gerodetti e Carlos Cornejo - São Paulo, Solaris Edições Culturais, 2003

Lembranças do Brasil - As Capitais Brasileiras nos Cartões-Postais e Álbuns de Lembranças - João Emilio Gerodetti e Carlos Cornejo - São Paulo, Solaris Edições Culturais, 2004

As Ferrovias do Brasil - Nos Cartões-Postais e Álbuns de Lembranças - João Emilio Gerodetti e Carlos Cornejo - São Paulo, Solaris Edições Culturais, 2005

O Rio de Ontem no Cartão-Postal - 1900/1930 - Paulo Berger - Introdução de Elysio Belchior - Rio de Janeiro, Rioarte, 1986 - Levantamento de todos os postais editados no período abrangido pelo livro, relacionados por editora, ilustrado com um exemplar de cada editora.

Bello Horizonte: Bilhete Postal - Otávio Dias Filho - BH, Fundação João Pinheiro, 1997

Postaes do Brazil - 1893/1930 - Pedro Karp Vasquez - São Paulo, Metalivros, 2002

Juiz de Fora: Imagens do Passado - Douglas Fazolatto - Juiz de Fora, Funalfa, 2001

O que é Cartofilia - Antonio Miranda - Brasília, Thesaurus Editora e Sociedade Brasileira de Cartofilia, 1985

...Vou pra Bahia - Marisa Vianna - Salvador, Bigraf, 2004

Máximo Postal, Esse Desconhecido - Raymundo Galvão de Queiroz - Brasília, Thesaurus Editora, 1994

Les Cartes Postales - Serge Zeyons - Paris, Hachette, 1979

A Família Imperial Brasileira em Antigos e Raros Cartões-Postais. Texto: Yolanda Roberto. Introdução: Marcelo Del Cima. Rio de Janeiro, 1991

Fragmentos de Solidão - Márcio Doctors - Apresentação de exposição do acervo do Tempostal - Rio, Funarte, 1982

Fascínio & Memória - Texto de Elysio de Oliveira Belchior - Exposição realizada pela ACARJ - Rio de Janeiro, O Solar, 1986

Ipanema 100 Anos - A Memória de um Bairro em Antigos Cartões-Postais - Texto: Elysio Belchior - Legendas: Paulo Berger - Rio de Janeiro, Yolanda Roberto Marketing & Projetos Culturais Ltda, 1994

Lembrança da Exposição Internacional do Rio de Janeiro - 7 de Setembro de 1922 - Texto: Elysio Belchior - Rio, Y.R.Marketing & Projetos Culturais Ltda - 1992

Publicidade - Uma História de Sucesso - Texto: Elysio Belchior - Rio, Yolanda Roberto Marketing & Projetos Culturais Ltda, 1996

Conheça o Brasil em Cartões-Postais - Edição nº 1 (2002) e nº 2 (2004) - São Paulo, Brascard. Em formato revista, são anuários que listam e mostram com fotos miniaturas, todos os cartões-postais editados pela Editora Brascard (Postais do Brasil), nos anos de 2001 a 2003.

Curitiba 300 Anos - Um Encontro com o Passado em Antigos Cartões-Postais - Maria Luiza Nascimento Mendonça - Rio, Y.R.Marketing, 1993

O Comércio e o Cartão-Postal - ACARJ - Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro - Rio, Sesc, 1997

Os Anos Dourados do Cartão-Postal - Coleção Yolanda Roberto - Rio, Yolanda Roberto Marketing & Projetos Culturais Ltda, 1988

São Luís do Maranhão - Jomar Moraes - Rio, Yolanda Roberto Marketing & Projetos Culturais Ltda, 1993

Art Nouveau Postcards - Alain Weill - New York, Images Graphiques, Inc., 1977

Era Uma Vez... Vitória - Carlos Benevides Lima Júnior - Vitória, Multiplicidade, 2000

Bahia, 70 Anos de Iluminação Elétrica - Antonio Marcelino - Salvador, Edição do Autor, 1974. Relata a implantação da iluminação elétrica na capital baiana, ilustrando o livro com postais do acervo do autor.

Mundo em Postais - catálogo da exposição da coleção Antonio Marcelino - Salvador, Bureau, 1972

Postcards - A Collector's guide Miller's - Chris Connor - London, Octopus Publishing Group, 2000

Picture Postcards - C.W.Hill - London, Cit Printing, 1999

Picture Postcards of the Golden Age - T. Holt - Londres, Mac Gibbson and Kee, 1971

O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana do Porto - José Manuel da Silva Passos - Lisboa, Editorial Caminho, 1994 - Análise, além do aspecto pictórico, do papel, da impressão, do fotógrafo, ilustrado com 394 postais separados por bairros, monumentos e locais famosos da cidade do Porto.

O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana de Lisboa - José Manuel da Silva Passos - Lisboa, Editorial Caminho, 1994

Catálogo dos Postais Ilustrados Antigos: Lisboa - Marina de Moraes Freitas Matos - Porto, Ed. Biblioteca Municipal, 1986

Encyclopédie Internationale de la Carte Postale - A. Baudet
- Paris, SNRA, 1978

Brasília, Capital da Utopia - Postais de 1957 a 1985 - Antonio
Miranda - Brasília, Thesaurus Editora, 1985

Portugal, o Cântico do Mar - Maximafilia - Ary Serpa - São
Paulo, Saga, 1995

História do Bilhete Postal - Martin Willoughby - Lisboa, Edi-
torial Caminho, 1993

Um Fotógrafo, Uma Cidade: Augusto Malta, Rio de Janeiro
- Fernando Ferreira Campos - Rio, Maison Graphique, 1987

L'Age D'or de la Carte Postale - autor: Ado Kyrou, Editor
André Balland, Paris, 1986 - série "Encyclopédie de la carte
postale illustrée en noir et en couleurs". 156 páginas fartamente
ilustradas por postais.

Bildpostkarten Um 1900 - Editores: Koehler & Amelang - Lei-
pzig, 1986 - 96 páginas - Reprodução de 65 postais coloridos,
do início do século, separados por temas. contendo comentá-
rios sobre cada postal e o local fotografado.

Catálogo Neudin - L'argus international des cartes postales -
Le premier annuaire mondial - 1979 - 344 páginas, contendo
ilustrações de postais, cotações etc.

Cidade, Fotografia, Tipografia - Francisco Inácio Homem de
Melo - Tese de doutorado, FAU-USP, 1994.

**A Propaganda no Brasil Através do Cartão-Postal 1900-
1950** - Samuel Gorberg - Rio de Janeiro, Edição do Autor, 2002
- Ilustrado com 1.908 antigos postais de publicidade.

Cartões-Postais - Carlos Antonio Moreira - Exposição em 1987
na Galeria Fotóptica, em São Paulo.

O Rio de Janeiro em Antigos Cartões-Postais - Sérgio Roberto Tabet e Sonia Pumar - Prefácio de Elysio Belchior - Rio, Editora do Autor, 1985 - Reproduz cerca de 400 postais.

La Carte Postale, Son Histoire, Son Fonction Sociale - Aline Ripert e Claude Frère - Lyon, Universidade de Lyon, 1983.

Rio de Janeiro, Ontem & Hoje - Alberto A. Cohen e Sérgio Fridman - fotografias atuais: Ricardo Siqueira - Rio, Editora Amazon, 1998 - Os autores comparam postais antigos com fotos atuais de praças e ruas do Rio. No alto da página um postal antigo, embaixo a foto atual do mesmo local, mostrando a evolução arquitetônica e urbanística ocorrida no local.

Rio de Janeiro, Ontem & Hoje 2 - Alberto A. Cohen e Sérgio Fridman - fotos de Ricardo Siqueira - Rio, Ed. dos autores, 2004

Catálogo de Postais de Estádios do Brasil - Leonardo Romano - São Paulo, SOCOPE - Sociedade de Colecionadores de Postais de Estádios, 2004

Belém da Saudade - A memória de Belém no início do século em cartões-postais - Victorino Chermont de Miranda - Belém, Secretaria de Estado da Cultura, 1996

Morro do Castelo - Seus Aspectos Numa Rara Coleção de Cartões-Postais - Sérgio A. Fridman e Roberto Menezes de Moraes - Rio, s/ed. 1999 - 28 pranchas soltas, em formato grande.

A Memória Paraense no Cartão-Postal - 1900-1930 - Victorino Chermont de Miranda - Rio de Janeiro, Editora Liney, 1986

Tudo Está Tão Bom, Tão gostoso... Postais a Mário de Andrade - Marcos Antonio de Moraes - São Paulo, Hucitec/Edusp, 1993 - Seleção de postais enviados ao grande escritor paulistano que, ao contrário dos seus contemporâneos, nunca

viajou para o Exterior. Os amigos Manuel Bandeira, Tarsila do Amaral, Anita Malfati, Oswald de Andrade, entre outros, enviavam postais de Paris, Roma, Lisboa e outras capitais, comentando que ele também deveria viajar e conhecer o mundo. **Photografias & Fotografias do Porto de Santos** - Laire J. Giraud e outros - São Paulo, Páginas & Letras, 1996

Livros que mostram alguns cartões-postais, mas eles não são a iconografia exclusiva.

O Palacete Paulistano e Outras Formas de Morar da Elite cafeeira - Maria Cecília Naclério Homem - SP, Editora Martins Fontes, 1996

São Paulo, 1900 - Imagens de Guilherme Gaensly - SP, CBPO/Livraria Kosmos Editora, 1988. Análise e interpretação de Boris Kossoy, com muitas fotos da capital paulista, maioria vendidas como postais por Gaensly.

São Paulo - Registros 1899/1940 - da Eletropaulo - Fotos da implantação dos trilhos de bondes em São Paulo, de autoria de Guilherme Gaensly, fotógrafo oficial da Light. O fotógrafo aproveitava essas mesmas imagens para produzir e vender postais em seu estúdio fotográfico. Autores: Benedito Lima de Toledo e José Alfredo Vidigal Pontes.

A Conquista da Paulista - Angelo Iacocca - São Paulo, Editora Fundação Peirópolis, 1998

São Paulo, 110 anos de industrialização (1880-1990) - Cláudia Piccazio - São Paulo, Três Editorial, 1992

O Café - Maria Lúcia Montes - São Paulo, Banco Real, 2000

Sorocaba - Registros Históricos e Iconográficos - Adolfo Frioli - São Paulo, Laserprint, 2003

O Rio de Janeiro do Bota-abaiço, Antonio Bulhões - Rio, Editora Salamandra - ilustrado com fotos e postais de Augusto Malta.

Presença da Engenharia e Arquitetura - Baixada Santista - Wilma Therezinha Fernandes de Andrade - São Paulo, Empresa das Artes/Nobel, 2001

O Folheto Popular, Sua Capa e Seus Ilustradores - Liêdo Maranhão, Recife, Editora Massangana, 1981 - O postal é apresentado como uma das fontes de ilustração das capas dos folhetos populares nordestinos. A presença do postal em Recife no auge do colecionismo.

Anhangabaú - Benedito Lima de Toledo - Edição de luxo da Fiesp, 1989 - ilustrado por dezenas de postais da coleção do autor.

Álbum Iconográfico da Avenida Paulista - Benedito Lima de Toledo - São Paulo, Ex-Libris e João Fortes Engenharia, 1987

São Paulo: Três Cidades em Um Século - Benedito Lima de Toledo - São Paulo, Duas Cidades, 1983

Prestes Maia, as Origens do Urbanismo Moderno em São Paulo - Benedito Lima de Toledo. São Paulo, Editora das Artes, 1996

Fotografia e História, Ensaio Bibliográfico - Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material - vol. 2 - Texto de Vânia Carneiro de Carvalho e outras pesquisadoras. Inclui relação de livros e artigos sobre cartofilia entre os registros documentais e fontes históricas de significação para o estudo das origens e da evolução da fotografia no Brasil.

Os Italianos no Brasil - Angelo Trento - São Paulo, Melhoramentos, 2000

Documentos & Autógrafos Brasileiros - Pedro Corrêa do Lago - Rio de Janeiro, Sextante, 1999

São Paulo 450 anos - Cadernos de Fotografia Brasileira - São Paulo, Instituto Moreira Salles, 2004

Gessy Lever - História e Histórias de Intimidade com o Consumidor Brasileiro - São Paulo, Unilever, 2001

Um Toque Sensual - Dr. Glenn Wilson - Farigliano (Itália), Milanostampa, 1989 - (Capítulo "cartões-postais eróticos", páginas 33 a 35)

Retalhos da Velha São Paulo - de Geraldo Sesso Júnior - São Paulo, Editora Maltese, 1995

Las Colecciones - volume 6 da série Família 2000 - Leon, Editorial Everest, 1972 - Tarjetas postales nas páginas 172 a 175

Dicionário Histórico-Fotográfico Brasileiro - 1833/1910 - Boris Kossoy - São Paulo, Instituto Moreira Salles, 2002 - Lista todos os fotógrafos brasileiros no período da pesquisa, mencionando aqueles que também produziram cartões-postais.

Memórias da Hotelaria Santista - Viviane Pereira, Helena Maria Gomes e Laire José Giraud - São Paulo, Páginas & Letras Editora e Gráfica, 1997

Transatlânticos em Santos 1901/2001 - Laire José Giraud - Santos, São Paulo, Gráfica Guarani, 2001

Arquitetura do Ferro e Arquivo Ferroviário em São Paulo - Beatriz Mugayar Kuhn - São Paulo, Ateliê Editora/Fapesp - Governo de S.Paulo, 1998 - (Postais de estações ferroviárias).

São Paulo, Uma Longa História - Ana Maria de Almeida Camargo (Coord) - São Paulo, CIEE, 2004

São Paulo, Uma Viagem no Tempo - Ana Maria de Almeida Camargo (Coord) - São Paulo, CIEE, 2005

E Chegam os Imigrantes... - Sônia Maria de Freitas - São Paulo, Edição da Autora, 1999

Semana de 22 - Antecedentes e Conseqüências - Governo de São Paulo - São Paulo, MASP, 1972

Fotógrafos Pioneiros no Rio de Janeiro - Pedro Vasquez - Rio de Janeiro, Dazibao, 1990

Palco das emoções - Uma pequena Enciclopédia dos Estádios - Newton Ernesto Pacheco dos Santos - Curitiba, Edição do Autor - 2005

Italianos do Brás - Imagens e Memórias - 1920-1930 - Suzana Barretto Ribeiro - São Paulo, Brasiliense, 1994

No Tempo de Dantes - Maria Paes de Barros - São Paulo, Editora Paz e Terra, 1998

Banespa 60 Anos - Banespa - São Paulo, Projeto/PW, 1996

São Paulo e Outras Cidades - Nestor Goulart Reis Filho - São Paulo, Hucitec, 1994

XVI Bienal de São Paulo - Arte Postal - Maria Otilio Bocchini, Júlio Plaza e outros - São Paulo, 1981

100 Anos de República - Gabriel Manzano Filho e outros - 10 volumes - São Paulo, Editora Nova Cultural, 1989

Nosso Século - Memória Fotográfica do Brasil no Século XX - 5 volumes - São Paulo, Abril Cultural, 1980

História da Vida Privada no Brasil - Volume 3 - Nicolau Sevcenko (Org) - São Paulo, Companhia das Letras, 1998 (páginas 423 a 512 - Capítulo: "Cartões-postais, álbuns de família e ícones da intimidade" - autoria de Nelson Schapochnik).

São Paulo de Todos os Tempos - Geraldo Nunes - São Paulo, RG Editores, 2001

São Paulo - 450 Anos Luz - Okky de Souza e Gilberto Dimenstein - São Paulo, Editora de Cultura, 2003

São Paulo: A Juventude do Centro - Pedro Cavalcanti e outros - São Paulo, Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 2004

Rui Barbosa - Fotobiografia - Mário Brockmann Machado - Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999

Terra Paulista - Histórias, Arte, Costumes - Maria Alice Setúbal (Coord) - 3 volumes - São Paulo, Imprensa Oficial, 2004

Marc Ferrez - Maria Inez Turazzi - SP, Cosac & Naify Edições, 2000

Aspectos da História da Engenharia Civil de São Paulo - 1860/1960 - Nestor Goulart Reis Filho - SP, Livraria Kosmos, 1989

Brasil: 50 Anos de Comunicações - Ethevaldo Siqueira - SP, Dezembro Editorial, 2000

Rio de Assis - Aline Casser- Rio, Editora Casa da Palavra, 1999

A Era do Trem - Emmanuel Massarani (org) - SP, LF&N, 1999

Docas de Santos - Hélio Kaltman - Rio, Agir, 2000

Rio de Janeiro 1862-1927 - Álbum Fotográfico da Formação da Cidade - São Paulo, Instituto Moreira Salles, 1999

Memórias de Um Viajante Antiquário - José Claudino Nóbrega - Prefácio P.M.Bardi - São Paulo, Editora Raízes, 1984

A Floresta da Tijuca e a Cidade do Rio de Janeiro - Paulo Bastos Cezar e outro - Rio, Nova Fronteira, 1992

História dos Bairros: Saúde, Gamboa, Santo Cristo - Elizabeth Demouzar Cardoso e outros - Rio, Index, 1987

Agulhas Negras: Tradição e Atualidade do Ensino Militar no Brasil - Acyr de Oliveira - Rio, AC&M, 1993

Pioneiros da Hotelaria no Rio de Janeiro - Elysio de Oliveira Belchior e Ramon Poyares - Rio, Senac, 1987

O Comércio no Brasil - Mário de Almeida - Rio, Confederação Nacional do Comércio, 1995

Bairro Peixoto: o Oásis de Copacabana - Mário Aizem - Rio, Secretaria Municipal de Cultura, 1992

Oswaldo Cruz, o Médico do Brasil - São Paulo, Fundação Odebrecht/ Brasília, Fundação Banco do Brasil, 2003

Encantos do Rio - Eliane Canedo de Freitas Pinheiro e outro - Rio, Salamandra, 1995

Acervos do Museu Paulista - José Sebastião Witter (Coord), São Paulo, Imprensa Oficial, 1999

A Praça Mauá na Memória do Rio de Janeiro - Paulo Bastos Cezar e Ana Rosa V.Castro - São Paulo, Ex Libris, 1989

Caminhos do Mar - Memórias do Comércio da Baixada Santista - Marcus Aurelios Pimenta - São Paulo, Museu da Pessoa, 2002

O Século XIX na Fotografia Brasileira - Rubens Fernandes Júnior e Pedro Corrêa do Lago - Rio, Francisco Alves Editora, 2000

Cem Anos Luz - Antonio Soukef Júnior - São Paulo, Dialeto, 2000

Sorocabana, Uma Saga Ferroviária - Antonio Soukef Júnior - São Paulo, Dialeto, 2001

O Prédio Martinelli - A ascensão do Imigrante e a Verticalização de São Paulo - Maria Cecília Naclério Homem - SP, Projeto, 1984

A Água no Olhar da História - Dora Corrêa e Zuleika Alvim - São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, 1999

São Paulo Através da Minisérie "Um Só Coração" - São Paulo, Editora Globo, 2004

Mercado Municipal de São Paulo - 70 anos de Cultura e Sabor - Alberto Alves (Editor) - São Paulo, A Books Editora, 2005

A Imigração para São Paulo - Plínio Carnier Júnior - São Paulo, Edição do autor, 1999

Niterói - Tema para Colecionadores - Carlos Wehrs - Rio, Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda e Acarj, 1987 - Postais, medalhas, selos, rótulos, tudo que apareça iconografia de Niterói.

Selos Postais do Brasil - Cícero Antônio Almeida e Pedro Karp Vasquez - São Paulo, Metalivros, 2003

Juiz de Fora em Dois Tempos - Angela Oliveira Couto e Izaura Regina Azevedo Rocha - Juiz de Fora, Esdeva Gráfica, 1998

Realidades e Ficções na Trama Fotográfica - Boris Kossoy - Cotia (SP), Ateliê Editorial, 1999 - Capítulo "O cartão-postal: entre a nostalgia e a memória".

Anais do Museu Histórico Nacional - volume 32 - Rio de Janeiro, MHN, 2000 - Volume dedicado á fotografia, com

destaque para o capítulo "Cartões-postais - a família como consumidora-receptora 1905-1912".

Ouvidor, a Rua do Rio - Alberto A. Cohen - Rio de Janeiro, AA Cohen Editora, 2001. Capítulo "A rua dos cartofilistas".

Imagens de São Paulo - Gaensly no Acervo da Light 1899-1925 - Ricardo Mendes e outros - São Paulo, Fundação Patrimônio Histórico da Energia, 2001

Revista da Biblioteca Mário de Andrade - volume 54 - Nas páginas 51 a 56 o artigo: "Cartão-postal: o imaginário da cidade de São Paulo", autoria de Rubens Fernandes Júnior.

Andanças pela Europa: 1927 - José Celso de Azevedo - Campinas-SP, Editora Átomo, 2003 - Relato do autor pelo velho continente em 1927, ilustrado com dezenas de cartões-postais da época.

Cadernos Cidade de São Paulo - série de 15 cadernos editados pelo Itaú Cultural, cada um abrangendo determinado bairro da capital paulista. São Paulo, ICI, 1993

Livros de crônicas e ensaios sobre postais

São livros que apresentam uma ou mais crônicas ou ensaios sobre cartões-postais em suas páginas. Há alguns, no entanto, apesar de ter o vocábulo "postais" no título, não fazem uma única referência a eles no texto. Nesses casos, a palavra cartão-postal está simplesmente designando um local bastante conhecido e bonito.

Pombos Correios - Alberto d'Oliveira - Coimbra, F.França Amado, 1913 - Coletânea de crônicas publicadas no Jornal do Comércio do Rio, em 1912. Uma delas aborda os cartões-postais ilustrados, chamando-os de "apreciável instrumento de educação social".

Maxabombas e Maracatu, de Mario Sette, Casa do Estudante do Brasil, Rio 1958 e **Toque de Recolher**, Mário Sette - Recife, sd. Nos dois livros, o autor registra em algumas páginas a importância do cartão-postal durante o auge de sua utilização, como meio de comunicação ou como objeto de colecionismo, nos costumes e na vida social do Recife na primeira metade do século 20.

Alhos & Bugalhos - Gilberto Freyre - Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1978 - Nas páginas 146 a 161, um capítulo com o título "Informação, comunicação e cartão-postal" mostra um estudo sociológico realizado com os postais enviados da Amazônia para Portugal, na época áurea da borracha.

Crônicas 1930-1934 - de Carlos Drummond de Andrade, lançado no ano de seu falecimento 1987. Secretaria da Cultura de MG, Ilustrado com fotos e revistas da época, além de postais da coleção Otávio Dias Filho.

Apologia Colecionística - Hélio Parron Ferrara - Itaguajé(PR), Edição do Autor, 2003 - Crônicas e contos tendo como enredo as mais variadas coleções.

Postais Paulistas - crônicas de Frederico Branco - Editora Maltese - não há menção de postais nos textos, o autor usou a palavra postais com o sentido de "momentos" ou "relatos", uma espécie de guia dos locais abordados. Na introdução, uma frase dá bem o sentido do livro "caminho pela cidade atual, juntando os cacos dos tempos passados".

Postais por Escrito - Ricardo Freire - São Paulo, Editora Mandarim, 1999 - Relatos de viagens por diversos países, nenhuma relação com cartões-postais, a não ser na introdução, onde o autor menciona que costumava sentar num café e enviar postais aos amigos, mas que isso foi deixado de lado com a Internet, enviando agora mensagens virtuais.



Museus de Postais

Da mesma forma que as grandes obras de arte da humanidade estão reunidas em museus como o Louvre em Paris, o Prado em Madri, o Vaticano em Roma e vários outros nas grandes cidades mundiais, inclusive os nossos MASP em São Paulo e Museu Nacional, no Rio de Janeiro, os cartões-postais também tem seus museus exclusivos. Há três bastante conhecidos, o de Salvador (BA), o de Antibes, na França e o de Ventimiglia, na Itália.

TEMPOSTAL - Salvador (BA) - O pioneiro e até hoje único museu conhecido no Brasil é o TEMPOSTAL - Templo do Postal, em Salvador, na Bahia. Localizado na rua Gregório de Matos nº 33, no Pelourinho, em um sobrado do século XIX. Com paredes internas em alvenaria mista, o Museu abriga um valioso acervo de postais e fotografias que retratam a Bahia, o Brasil e países estrangeiros na primeira metade do século 20. No subsolo fica a exposição permanente de postais da Bahia e no andar térreo as exposições temporárias, que são anunciadas nos boletins turísticos e agendas culturais dos jornais da capital baiana. Visitei esse Museu em 2003 e achei fantástica a idealização do mesmo. No histórico fornecido aos visitantes, consta que "Em maio de 1995 o Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria da Cultura e Turismo, adquiriu parte da coleção do Sr. Antônio Marcelino do Nascimento, inaugurando a 05 de novembro de 1977 o Museu Tempostal, sob a administração da Diretoria de Museus da Fundação Cultural do Estado da Bahia. A partir de Janeiro de 2003 o Museu e esta Diretoria

passaram a integral o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural. Desde 1998, o acervo vem sendo enriquecido através de doações, que valorizam ainda mais o patrimônio cultural da Instituição."

MUSEO DELLA CARTOLINA POSTALE em Antibes, cidade litorânea francesa, situada no Mediterrâneo, próxima a Nice e Monte Carlo. Está situado na 4 AVENUE TOURNELLI - ANTIBES 06600 - FRANCE. - TEL : 0493 34 24 88. No anúncio do Museu, informação que "se pode visitar uma exposição permanente de cartões-postais de todas as épocas e todos os países, além de exposições temporárias e temáticas. Ele fará o visitante descobrir um universo iconográfico extremamente rico do ponto de vista documentário e artístico."

MUSEO CARTOLINE D´EPOCA - Outro museu europeu dedicado ao cartão-postal está situado na Itália, mais precisamente na Via Roma, 63r, 18039 - Ventimiglia - Imperia - Itália, com o telefone-fax 0184.33122. Realiza constantemente exposições temáticas. Em julho de 2005, por exemplo, realizou a mostra "Monumenti - Piazze d´Italia". Fundado em 1994, tem mais de 30.000 exemplares no acervo. Informa ser o único na região da Ligúria e o primeiro da Itália.

No Brasil também existem vários museus históricos ou temáticos que guardam cartões-postais como iconografia das cidades onde estão situados. Alguns exemplos:

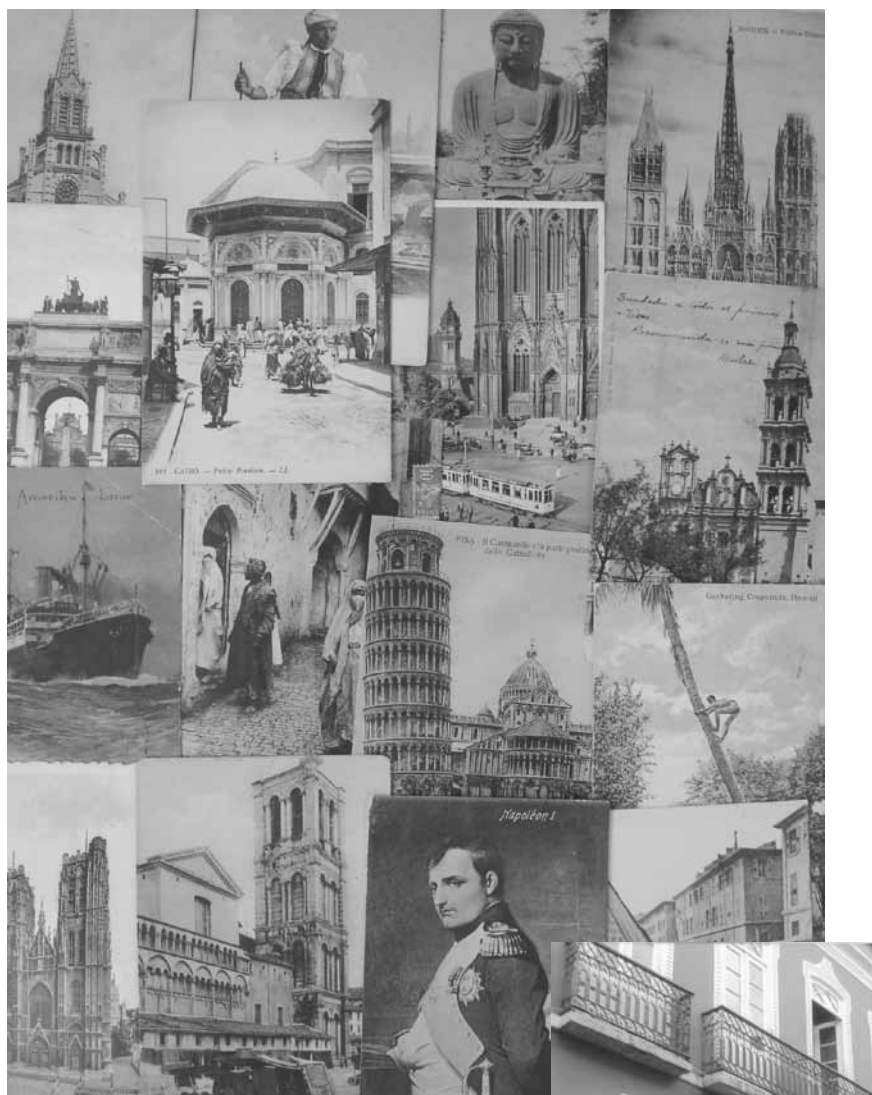
Museu Paulista da USP - conhecido como Museu do Ipiranga - São diversas as coleções fotográficas que integram o acervo, produzidas, sobretudo, entre 1860 e meados deste século. Retratos e álbuns fotográficos amadores permitem a construção de uma "História Social da Família" por informar visualmente sobre ritos tais como casamentos, batismos, aniversários, formaturas etc. Neste caso, merece menção especial a coleção de fotografias de Militão Augusto de Azevedo, que reúne mais de 12.000 retratos produzidos entre 1862 e 1885. O acervo conta, também, com expressiva coleção de cartões-

-postais referentes a cidades brasileiras, especialmente São Paulo. Destaca-se ainda a coleção Santos Dumont, com originais que registram as experiências aeronáuticas do inventor.

Arquivo Geral do Rio - As fotografias arquivadas, em positivo ou negativo, em vidro ou celuloide, chegam a 45 mil. Há mais de 4.500 cartões-postais, aquarelas, cartazes, fotografuras, programas de cinema e teatro, desenhos, aquarelas e projetos arquitetônicos. Os mapas chegam a quase quatro mil. Estão ali o histórico de propriedades de prédios e terrenos, nomenclaturas de ruas, enfiteuses, aforamentos, laudêmios, terrenos de Marinha e de mangues, alterações dos traçados de ruas. Um documento só não pode ser copiado se a reprodução for de risco para a sua integridade. O arquivo pode ser acessado pela Internet (www.rio.rj.gov.br/arquivo).

Museu e Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul - RS - Mantém um bom acervo de postais antigos, entre a documentação de época do Museu. Em junho de 1988 realizou a exposição "Imagens Viajantes". No folheto distribuído na oportunidade, menção que "pode parecer estranho que simples cartões-postais façam parte do acervo de um Museu Histórico. Entretanto, estes pequenos pedaços de papel são fragmentos do real. Ricos em informações, através deles podemos montar uma espécie de quebra-cabeças do passado, juntamos as peças e não formamos uma imagem única, mas diferentes imagens, em época diferentes de um mesmo espaço."

Museu da Imagem e do Som - Rio de Janeiro, São Paulo e outras capitais brasileiras - São depositários de tudo que diz respeito à fotografia e vídeo, além de gravações musicais e entrevistas gravadas. No setor de fotografias, o MIS de São Paulo apresenta pastas com reproduções ampliadas de muitos postais antigos de seu acervo. O MIS do Rio de Janeiro está situado na Praça Rui Barbosa, 1 - Centro e o de São Paulo na Avenida Europa, 158 no Jardim Europa.



Acima: montagem com cartões-postais de diversos temas e países.

Ao lado: a fachada do Tem-postal em Salvador (BA), situado no histórico bairro do Pelourinho.



Exposições de cartões-postais no Brasil

Depois de muito tempo adormecida, a cartofilia brasileira teve uma retomada nas décadas de 1960 a 1990. Isso refletiu na criação de várias associações de colecionadores e, principalmente, na organização de muitas exposições de cartões-postais. Enumeramos abaixo as mais representativas.

Brasil Antigo em Postais - 03 a 18.07.1965 - Coleção Antônio Marcelino - Ginásio Brasil, Salvador-BA

Panorama do Mundo Antigo em Postais - 25.04 a 01.05.1966 - Coleção Antônio Marcelino - I.H.G. da Bahia, Salvador - BA.

O Mundo em Postais - 25.07 a 03.08.1972 - Coleção Antônio Marcelino - Teatro Castro Alves, Salvador-BA

Postais Antigos - 01 a 03.09.1972 - Coleção Antônio Marcelino - Festival de Artes de São Cristovão, Sergipe.

Cartões-Postais, Retratos de Uma Época - 17.04.1973 - Coleção Daltro Santos - Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro.

Do Balão ao Avião - 27.07.1973 - Acervo do MIS - Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro - RJ

Sete Décadas da Bahia em Cartões-Postais - 31.08 a 02.09.1973 - Acervo Antônio Marcelino - Teatro Castro Alves, Salvador-BA

Cem Anos de Brasil em Postais e Fotografias - 18 a 26.06.1974 - Acervo Tempostal - Diário de Notícias, Salvador.

Cartões-Postais da Belle Epoque - 12.09 a 06.10.1974 - Coleção Ismênia Dantas - Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro-RJ

O Mundo da Belle Epoque através de Cartões-Postais - 06 a 18.11.1975 - Acervo de Ismênia Dantas - Secretaria da Cultura, Petrópolis-RJ

Cartões-Postais Antigos - 10.07.1979 - Coleção Adolfo Leiner - Ginásio de Abernêssia, Campos de Jordão-SP

A Comunicação Através do Cartão-Postal - 05 a 27.08.1980 - Instituto de Educação Isaias Alves - Salvador-BA

O Recife e o Nordeste através do Cartão-Postal - 15.10 a 15.11.1981 - Coleção Antonio Miranda - Galeria Massangana - Recife-PE

Cartão-Postal de Vanguarda - Junho de 1981 - Coleção Christian Rigal - Hotel Meridien, Rio de Janeiro - RJ

Tempostal - A Fotografia nos Postais de 1900 a 1920 - 14 a 30.04.1982 - Acervo de Antônio Marcelino - Funarte/Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

30 Anos de Rio de Janeiro no Cartão-Postal (1900-1930) - 06 a 22.07.1982 - Coleção Yolanda Roberto - Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro

Tempostal - A Fotografia nos Postais de 1900 a 1920 - 14.07 a 19.08.1982 - Coleção de Antônio Marcelino - Museu da Imagem e do Som - São Paulo-SP

Aspectos Urbanos do Brasil em fins do século XIX e início do século XX - 20 a 23.10.1982 - Coleção Tempostal - Centro de Convenções, Salvador-BA

Postais da Década de Vinte - outubro 1982 - Coleção Tempostal - Instituto Cultural Brasil-Alemanha, Salvador-BA

Imagens e Igrejas da Virgem Maria através do Postal - 17.01 a 19.02.1983 - Coleção: Solange de Campos e Chermont - Biblioteca Central de Apipucos - Recife - PE

Mulher na Belle Epoque - 11 a 31.05.1984 - Coleção Tempostal - Shopping Center Iguatemi, Salvador-BA

Mulher no Cartão-Postal - 09 a 29.10.1984 - Coleção Antônio Marcelino - Bradesco, Agência Jardim Europa, São Paulo

Brasília em 25 Anos de Cartões-Postais - abril e maio 1985 - Coleção: Antonio Miranda - Museu de Arte de Brasília - DF

Figuras Femininas e Flores no Cartão-Postal Antigo - 24 a 30.05.1985 - Coleção: Augusto Herkenhoff - Cachoeiro do Itapemirim - ES

Nos Tempos da Vovó - Agosto 1985 - Coleção Luis Olive - Correio Central, Belo Horizonte-MG

Grandes Compositores da Música Ocidental - 03 a 18.07.1985 - Coleção Tempostal - Museu de Arte da Bahia, Salvador-BA

A Criança na Cartofilia - 27.07 a 26.08.1985 - Coleção Tempostal - Espaço Cultural do Banco Econômico - Salvador-BA

I Exposição Brasileira de Máximos Postais - Outubro de 1985 - Soc. Brasileira de Maximafilia e ECT - Correio - Rio - RJ

Sarah Bernhardt no Brasil - 15 a 26.10.1985 - ACARJ - Versailles Galeria de Artes, Rio de Janeiro - RJ

O Natal na Cartofilia - Dez. 1985 - Tempostal - Salvador-BA

Máximos Postais sobre Literatura Infantil - Abril 1986 - Coleção: Doralina M.Previdello - Bauru - SP

Postais Antigos de Recife e Olinda - 1900/1930 - 03 a 25.07.1986 - Coleção Ediberto de Souza Alves - Centro Cultural, Recife-PE

A Flor na Cartofilia - 27.08 a 14.09.1986 - Coleção Tempostal - Museu de Arte da Bahia - Salvador-BA

Minha Cidade Querida - 04 a 29.08.1986 - Clube Amigos dos Postais - ECT, Belo Horizonte-MG

Fascínio & Memória - 26.08 a 27.09.1986 - ACARJ (Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro) - Solar Grandjean de Montigny, Rio

O Universo Mágico do Cartão-Postal - 15.10 a 11.11.1986 - Coleção Antonio Miranda - Museu Postal da ECT, Brasília-DF

Rio de Janeiro - Belle Epoque - Outubro de 1986 - Biblioteca Regional da Glória - Rio de Janeiro - RJ

Itapetininga Ontem e Hoje - Novembro 1986 - Coleção Mário Celso Orsi Jr - Câmara Municipal de Itapetininga - Itapetininga-SP

Imagens Viajantes - Junho 1987 - Museu e Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul - RS

Revivendo o Rio Antigo no Cartão-Postal - 21 a 23.08.1987 - ACARJ - Praça Marechal Âncora e Passeio Público, Rio.

Memória do Rio no Cartão-Postal - 14 a 16.09.1987 - ACARJ
-Associação Comercial do Rio de Janeiro, RJ

Exposição Jaboticabalense de Cartões-Postais Antigos e Raros - 30.09 a 30.10.1987 - Câmara Municipal, Jaboticabal-SP

Lembrança de São Paulo - 15 a 20.03.1988 - Coleção: João Baptista Monteiro da Silva - Clube Atlético Paulistano, SP

Memória Paraense no Cartão-Postal - 15 a 20.03.1988 - Coleção: Victorino Chermont de Miranda - Belém - PA

O Estado do Rio dos Velhos Tempos - 10 e 11.04.1988 - ACARJ - Passeio Público, Rio de Janeiro - RJ.

1ª Exposição de Cartões-Postais e Máximos Postais de Catanduva - 09 a 16.05.1988 - Clube Filatélico -Catanduva-SP

Exposição de Filatelica e Postais de Portugal - 12 a 21.05.1988 - Fundação Júlio Campos - Cuiabá - MT

O Negro no Cartão-Postal - 10 a 31.05.1988 - Acervo Temporal - Palácio Góes Calmon - Salvador - BA

Luz do Sol - 24.06 a 16.07.1988 - Coleção: André Avelino Garcia - Agência do Correio de Juiz de Fora - MG.

O Rio Através do Cartão-Postal - 25 a 29.07.1988 - Acervos: Lucas Boiteaux e Milton M. Teixeira - Riotur - Rio de Janeiro - RJ

O Tradicional Bairro de Botafogo no Cartão-Postal 1900-1930 - 10 e 11.09.1988 - Yolanda Roberto - Centro Empresarial Rio - Rio de Janeiro-RJ.

O Estado do Rio de Janeiro dos Velhos Tempos - 10 e 11.09.1988 - ACARJ - Colégio Salesiano - Niterói - RJ

Os Anos Dourados do Cartão-Postal 1900-1925 - 24 e 25.09.1988 - Yolanda Roberto - Itanhangá Golf Club, Rio.

Crônica Postal - 19 a 21.10.1988 - Coleção Elyσιο Belchior - Fundação Casa de Rui Barbosa - Rio de Janeiro - RJ

O Negro, Um Século de Cartão-Postal - 22.11.1988 a 15.01.1989 - ACARJ - Casa de Rui Barbosa e Funarte, Rio de Janeiro - RJ.

Antigos e Modernos Cartões-Postais - 27.11 a 25.12.1988 - Coleção Paulo Klein - Shopping Iguatemi, São Paulo-SP.

Cartões de Natal - 18.12.1988 - ACARJ e Associação Antiquários - Praça Antero de Quental, Rio de Janeiro - RJ

Japão, Sua História e Paisagem na Cartofilia - 20.12.1988 a 10.01.1989 - Coleção Antônio Marcelino - Museu Eugênio Teixeira Leão, Salvador - BA

Transformações do Vale do Anhangabaú - Janeiro 1989 - Coleções: Rubens Fernandes Júnior e Rodrigo Afirati Dias - SESC Pompéia - São Paulo - SP

Índios do Brasil - Abril e Maio 1989 - Coleção Adolfo Frioli - Museu Histórico Sorocabano - Sorocaba-SP

Recordando Portugal em Antigos Bilhetes Postais -27.04 a 18.06.1989 - Coleção: Klaus W. Gruner - Paço Imperial, Rio de Janeiro- RJ

Campinas Antiga- Cartões-Postais 1900-1920 - 05.07 a 30.08.1989 - Antonio Miranda - Bibl. Unicamp, Campinas-SP

Vive La France - 23.07.1989 - ACARJ - Praça Antero de Quental, Leblon, Rio de Janeiro - RJ.

Postais Românticos de 1900-1930 - 03 a 17.08.1989 - Coleção Juarez M.Lucena - Museu do Telefone, Rio de Janeiro-RJ

Igrejas do Nordeste - Setembro 1989 - Organizado por Graziela Pelegrino - Galeria Vicente do Rego Monteiro - Recife - PE

Exposição de Cartões-Postais com Temática Livre - 28 e 29.11.1989 - ACARJ - Clube A Hebraica, Rio de Janeiro - RJ

Celebridades & Mitos - O Mundo do Teatro em Antigos Cartões-Postais - Nov./ Dez. 1989 - Marcelo Del Cima - ABL, Rio

100 anos de República - Novembro 1989 - Coleção: Juarez Lucena - TVE Rio de Janeiro - RJ

110 Anos do Cartão-Postal no Brasil - 1880/1990 - 26.04 a 27.05.1990 - ACARJ - Museu do Telefone da Telerj, Rio.

Celebridades & Mitos - 26.05 a 17.06.1990 - Coleção: Marcelo Del Cima - Fundação Cultural de Curitiba-PR

Ciências Naturais e Antropológicas na Cartofilia - 06.06 a 09.07.1990 - ACARJ - Museu Nacional, Rio de Janeiro - RJ.

Exposição de Cartões-Postais Românticos - 1900-1930 - 11.07 a 11.08.1990 - Coleção Juarez Lucena - Casa Janatati, Rio

A Tecnologia nos Cartões-Postais - 13 a 17.08.1990 - ACARJ e Paulo Bodner - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio - RJ

Revivendo Santos-Dumont - 20 a 31.10.1990 - ACARJ - Praça Marechal Âncora, Rio de Janeiro - RJ.

Imagens de São Paulo - 27.11 a 14.12.1990 - postais, quadros, fotos... - Instituto Citibank., São Paulo - SP.

Raros e Antigos Postais Natalinos - Dezembro 1989 - ACARJ
- Praça Antero de Quental, Rio de Janeiro - RJ.

Os Mais Belos Cartões-Postais - 15.04 a 12.05.1991 - ACARJ
- Museu do Telefone da Telerj, Rio de Janeiro.

Passeando pelo Rio Antigo em Cartões-Postais - 28.06 a
18.07.1991 - Coleção Elysio Belchior - AABB-Rio de Janeiro
- RJ

Ciências Naturais e Antropológicas na Cartofilia - Junho
1991 - Organização: Solon Leontsinis - Museu Nacional - Rio
de Janeiro

A Criança no Cartão-Postal (Dia da Criança) - 10 a 16.10.1991
- ACARJ - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - RJ

Brasil Antigo - 27.10.1991 - ACARJ - Praça Antero de Quental,
Leblon, Rio de Janeiro - RJ

**A Família Imperial Brasileira em Antigos e Raros Cartões-
-Postais** - 30.11 a 22.12.1991 - Coleção Yolanda Roberto -
Museu Imperial, Petrópolis-RJ

**A Beleza do Jardim Botânico e Seus Arredores de 1900 a
1930** - 08.01 a 02.02.1992 - ACARJ - Museu Botânico, Rio de
Janeiro - RJ.

**Memória de Olinda Através dos Cartões-Postais (1900-
1930)** - 14.04.1992 - Edilberto de Souza Alves - Museu de
Olinda - PE

O Universo do Cartão-Postal - 29.04 a 10.05.1992 - ACARJ
- Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

Ecológica 92 - 02 a 14.06.1992 - ACARJ - Espaço Cultural
dos Correios - Rio - RJ

Fascínio e Memória do Rio de Janeiro em Raros e Antigos Cartões-Postais - 1900-1950 - 01.06 a 03.07.1992 - Coleção Juarez Lucena - TV Educativa, Canal 2, Rio de Janeiro - RJ.

A Orla do Rio - O Eterno Cartão-Postal 1900-1940 - 05 a 07.06.1992 - Yolanda Roberto - Centro Empresarial Rio- RJ

Rio Patrimônio Cultural - 25.06.1992 - Coleção: Olíneo Gomes P. Coelho - Iate Clube do Rio de Janeiro - RJ.

Cinema Brasileiro em Cartões-Postais - 26.06 a 10.07.1992 - Coleção Antônio Miranda - Faculdade de Comunicação da UNB, Brasília-DF

30 Anos de Rio de Janeiro no Cartão-Postal - Julho 1992 - Coleção Yolanda Roberto - Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio.

Os Índios no Cartão-Postal - 03 a 17.07.1992 - Fundação Nacional do Índio, Brasília - DF

Exposição Internacional do Rio de Janeiro no Centenário da Independência do Brasil - 03.09.1992 - Coleção Yolanda Roberto - Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro - RJ.

Exposição de Cartões-Postais com Temática Livre - 12 e 13.09.1992 - ACARJ - Clube A Hebraica, Rio de Janeiro - RJ

No Tempo das Estações: A Ferrovia Através dos Postais - 29.09 a 02.10.1992 - ACARJ - Rede Ferroviária Federal, Rio

Jornada de Postais - 09.11 a 13.11.1992 - ACARJ - Centro Tecnológico da UFRJ, Rio de Janeiro - RJ.

A Magia do Cartão-Postal Romântico 1900-1930 - 10.02.1993 - Coleção: Juarez Lucena - TV Educativa, Rio de Janeiro - RJ

Curitiba 300 Anos - Um Encontro com o Passado em Antigos Cartões-Postais - Março 2003 - Yolanda Roberto, Curitiba - PR.

1ª Exposição de Cartões-Postais - Abril 1993 - Sociedade Filatélica - Campo Largo - PR.

Cartão-Postal: Janela do Tempo - 28.04 a 16.05.1993 - ACARJ - Museu do Telefone, Rio de Janeiro - RJ.

Rondon e os Índios do Brasil - 05 a 29.05.1993 - Sociedade Brasileira de Cartofilia - Museu Postal e Telegráfico - Brasília - DF

A Cartofilia Através do Tempo - 29.05 a 06.06.1993 - Vários colecionadores paulistas - Centro Cultural São Paulo - SP

Memória Paulistana: Postais - 08.07 a 12.09.1993 - Coleção: Rubens Marini - Palácio Campos Elíseos - São Paulo - SP

Candelária, Abençoado Rio que a Possui - 13.08 a 12.09.1993 - ACARJ - Igreja da Candelária, Praça Pio X, Rio de Janeiro - RJ.

Fagundes Varela - 21.08 a 29.08.1993 - ACARJ - Casa da Cultura - Rio Claro - RJ

Pedagogia do Olhar: A História da Educação nos Cartões-Postais - 21.09 a 01.10.1993 - ACARJ - Câmara Municipal, Rio.

Meus Cartões-Postais Preferidos - 06 e 07.11.1993 - ACARJ - Clube Militar, Rio de Janeiro - RJ

São Luiz do Maranhão - Memorabilia de Antigos e Raros Cartões-Postais - Dez. 1993 - Coleções Miranda, Belchior e Yolanda Roberto - Fundação da Memória Republicana, São Luiz- MA.

Antigamente, O Natal... em Cartões-Postais 1900-1930 - 17.12.93 a 06.01.1994 - ACARJ - Shopping dos Antiquários, Rio.

Trianon - O Masp e seu entorno - 28.01 a 13.03.1994 - Coleção Monsenhor Jamil Nassif Abib - Museu de Arte de São Paulo - SP

Pioneiros da Comunicação - 29.04 a 08.05.1994 - ACARJ - Museu do Telefone, Rio de Janeiro - RJ.

Ipanema 100 Anos - Memória de Um Bairro em Antigos Cartões-Postais - 15 a 19.06.1994 - Praça N.S. da Paz, Rio.

Sagração da Primavera - Arte e Ecologia - 22.09 a 02.10.1994 - ACARJ - Shopping dos Antiquários, Rio de Janeiro - RJ

Cartão-Postal, Um Presente do Passado ao Futuro - 05 e 06.11.1994 - ACARJ - Clube Militar, Rio de Janeiro - RJ

Do Tetra a Senna, Tudo é Real - Dezembro 1994 - Sociedade Brasileira de Cartofilia - Correios, Brasília - DF

Cartão-Postal, Um Presente do Passado - 27.04 a 07.05.1995 - ACARJ - Rio Design Center, Rio de Janeiro - RJ.

Os Caminhos da Cartofilia - 20.05 a 28.05.1995 - União dos Cartofilistas Paulistas - Hotel São Paulo Center, São Paulo - SP.

O Cartão-Postal Vai ao Teatro - 13.06 a 30.06.1995 - ACARJ - Museu dos Teatros, Rio de Janeiro - RJ.

Exposição de Cartões-Postais com Temática Livre - 16 e 17.09.1995 - ACARJ - Clube Militar (Lagoa), Rio de Janeiro - RJ.

A Conquista do Ar - 17 a 26.10.1995 - ACARJ - Instituto Cultural da Aeronáutica, Rio de Janeiro - RJ

Revivendo Recife em Antigos Cartões-Postais - Novembro 1995 - Coleção Josebias Bandeira - Shopping Guararapes, Recife-PE

Cem Anos de Sedução - sobre o cinema - 08.11.1995 a 02.02.1996 - Coleção: Marcelo Del Cima - Museu dos Teatros, Rio de Janeiro - RJ.

Brasil, Mostra a Tua Cara!!! - 13 a 31.12.1995 - Sociedade Brasileira de Cartofilia - Agência Filatélica da ECT - Brasília - DF

Uma Viagem pelos Cartões-Postais - 01 a 10.03.1996 - Coleção: José Carlos Daltozo - Prudenshopping, Presidente Prudente - SP. Esta exposição foi repetida de 18 a 31.05.1996, na Ag. Central do Correio de Presidente Prudente - SP.

Cartão-Postal - A História Não Oficial - 09 a 29.04.1996 - ACARJ - Museu da República (Catete), Rio de Janeiro - RJ

De Cabral ao Real Tudo Acaba em Coleção - 06 a 20.05.1996 - Associação Filatélica e Numismática de Brasília - DF

Memória da Itália Através do Cartão-Postal - 05.06 a 07.07.1996 - ACARJ - Espaço Cultural dos Correios, Rio-RJ.

Publicidade - Uma História de Sucesso - 10 a 15.06.1996 - Coleção Yolanda Roberto - BNDES, Rio de Janeiro-RJ.

Um Poder Maior se Alevanta... Portugal em Antigos Cartões-Postais - 14 a 27.06.1996 - ACARJ - Clube Português, Rio.

Exposição de Cartões-Postais Comemorativa ao Centenário da Escola de Engenharia Mackenzie - 12 a 17.08.1996 - Coleção: Laerte Pastore - UNICAP - Mackenzie, S.Paulo - SP.

Iconografia do Café - Postais, pinturas, fotos etc - 20.09 a 13.10.1996 - Espaço Cultural Banespa - Av.Paulista, São Paulo.

Brasil, Memória do Cartão-Postal - 22.10 a 14.11.1996 - ACARJ - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro - RJ.

Exposição de Cartões-Postais com Temática Livre - 23 e 24.11.1996 - Clube da Aeronáutica - Rio de Janeiro - RJ.

Natal Juntos - 05 a 22.12.1996 - Cartões-Postais, selos, maxifilia - Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

Exposição de Cartões-Postais - 09 a 31.01.1997 - Coleção: Marcelo Mandau - Agência Filatélica de Curitiba - PR

Recife Pela Janela do Tempo - 12 a 31.03.1997 - Coleção: Josebias Bandeira de Oliveira - Museu do Trem, Recife - PE.

Cartão-Postal, Fragmentos de Cultura - 22 a 30.04.1997 - Coleção: Josebias Bandeira de Oliveira- CET - Recife (PE)

A Arte de Coleccionar Brasília - 16.04 a 10.05.1997 - Postais, selos, cédulas, máximos - AFNB/SMB/SBC/ECT, Brasília-DF

Índios do Brasil - 21 a 23.04.1997 - Coleção: José Carlos Daltozo - Prudenshopping, Presidente Prudente-SP.

Cartão-Postal, Fragmentos de Cultura - 22 a 30.04.1997 - Josebias Bandeira de Oliveira - Agência Filatélica, Recife-PE

Cartão-Postal, Emoção e Cultura - 30.04 a 11.05.1997 - ACARJ - Shopping Center Tijuca, Rio de Janeiro.

A Cidade Invisível - Postais de Caxias do Sul no início do século - 03.06 a 31.08.1997 - Museu Municipal, Caxias do Sul (RS)

Uma Viagem ao Japão -11 a 18.06.1997 - Coleção: José Carlos Daltozo - Prudenshopping, Presidente Prudente - SP.

Exposição de Cartões-Postais com Temática Livre - 14 e 15.06.1997 - Clube de Aeronáutica, Rio de Janeiro - RJ

O Comércio e o Cartão-Postal - 23.09 a 03.10.1997 - ACARJ
- Galeria SESC Copacabana, Rio de Janeiro - RJ.

O Circo Conta Sua História - 10.12.1997 a 30.03.1998 - Coleção: Marília Carqueja Vieira - Museu do Teatro, Rio de Janeiro

O Natal em antigos e raros cartões-postais - 15.12.1997 a 04.01.1998 - Josebias Bandeira de Oliveira - Shopping Center Tacaruna, em Santo Amaro, Recife - PE

90 Anos da Imigração Japonesa ao Brasil - 15.05.1998 a 08.06.1998 - Acarj - Rio Design Center - Rio de Janeiro - RJ

Conheça o País da Copa do Mundo (França) - 12 a 20.06.1998 - Coleção José C. Daltozo - Prudenshopping, Pres. Prudente-SP

O Sorriso da Mona - Homenagem ao Futebol Brasileiro - 08 a 30.06.1998 - Soc. Bras. Cartofilia e Associação Filatélica e Numismática de Brasília - ECT, Brasília - DF

Candelária 100 Anos - 15 a 19.07.1998 - ACARJ e Irmandade da Candelária - Igreja da Candelária, Rio de Janeiro - RJ.

Volta ao Mundo em 80 postais - 22 a 30.09.1998 - Coleção José Carlos Daltozo - Prudenshopping, Pres.Prudente - SP.

Rei dos Ares - 21.11.1998 - ACARJ -Clube de Aeronáutica - Rio

Impressões de Uma Época - 09 a 15.04.1999 - ACARJ - Igreja de Santa Cruz dos Militares, Rio de Janeiro

O Índio e o Seu Comportamento - Abril 1999 - Coleção Harley José Ávila Leite - Fundação Cultural, São José dos Campos-SP

Cartões-Postais Antigos de Niterói - 08 a 22.06.1999 - Col. Carlos Mônaco - Espaço Cultural Maria Jacinta - Niterói - RJ

Rio Antigo na Cartofilia - 30.06 a 30.07.1999 - ACARJ - Igreja N.S.Rosário, Rio de Janeiro - RJ.

97 Anos do Cartão-Postal em Belo Horizonte - 20.10 a 05.11.1999- Coleção Otávio Dias Filho - Crav/Pref. de BH, Minas.

Centenário da Cartofilia Brasileira - 18 a 26.11.1999 - Espaço Cultural Municipal, Sorocaba - SP.

A Imagem do Negro no Cartão-Postal - 23.11 a 04.12.1999 - ACARJ - Trisecular Irmandade de Nossa Senhora do Rosário - Rio de Janeiro - RJ

O Grande Jubileu - Cem Anos de Cartofilia - 22.01 a 21.02.2000 - Coleção: Monsenhor Jamil Nassif Abib - Arquivo Público e Histórico do Município, São Carlos - SP

120 Anos do Cartão-Postal no Brasil - 08 a 13.05.2000 - ACARJ - Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro - RJ

Cartões-Postais Cômicos - 11.10 a 11.11.2000 - ACARJ - Livraria Letras e Expressões, Rio de Janeiro - RJ.

Cartões-Postais sobre Igrejas do Brasil - Novembro/2000 - Coleção do Museu de Maria, sediado em Recife-PE - Museu da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande - PB.

Um Olhar Nostálgico - Postais Judaicos - 21 a 29.11.2000 - Clube Hebraica, São Paulo - SP.

Um Século de Cartões-Postais - 26.12.2000 a 08.02.2001 - AFNB - Agência Filatélica de Brasília - DF

Imagens Antigas do Japão - Cartões-Postais de 1890 a 1930 - 21.03 a 06.04.2001 - 144 postais doados pelo Prof. Luiz Carlos Dantas para a Unicamp. Fundação Japão, S.Paulo - SP.

Eles São os Máximos - 18.05 a 22.06.2001 - Exposição de máximos postais, em memória de Greenhalgh Faria Braga e Alfredo Passos - Agência Central do Correio - Rio de Janeiro - RJ

Visões de São Paulo - 23.01 a 08.02.2002 - Coleção Cristovão Wieliczka - Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo; de 20.03 a 19.04.2002 no Conjunto Cultural da Caixa, Praça da Sé, SP; posteriormente na União Cultural Brasil-Estados Unidos, São Paulo.

O Brasil de Norte a Sul - Coleção: José Carlos Daltozo - 30.03 a 27.04.2002 - Museu Municipal, Iepê - SP

Imagens do Rio Antigo em Cartões-Postais - 02 a 18.05.2002 - ACARJ - Estação Carioca do Metrô, Rio de Janeiro - RJ.

Memórias do World Trade Center, N.York - 09 a 15.09.2002 - Coleção: José Carlos Daltozo - Prudenshopping, Presidente Prudente-SP

Cartão-Postal: Um Olhar Sobre o Mundo - Dezembro de 2002 - AFNB - Agência Filatélica de Brasília - DF

Santos, Uma Viagem de 100 anos em Postais - 28.01 a 10.02.2003 Acervo: José Carlos Silves - Miramar Shopping, Santos - SP

Reminiscências d'Outrora - O Parque em Cartões-Postais - Agosto de 2003 - ACARJ - Parque Nacional da Tijuca, Rio.

Viajando pelo Brasil em Cartões-Postais - 01 a 31.12.2003 - Coleção: José Carlos Daltozo - Biblioteca de Pres. Prudente-SP.

Encantos do Rio Antigo - 12.12.2003 a 15.01.2004 - AFNB - Correio de Brasília - DF

São Paulo de Piratininga - 24.01 a 01.03.2004 - Coleções

Waltencir, Aldo e Solange Cunha, de Juiz de Fora, sobre os 450 anos da capital paulista - Memorial do Imigrante, São Paulo - SP.

Olimpíadas - Máximos Postais - 02 a 15.08.2004 - Coleção: Raymundo Galvão de Queiroz - Shopping Pátio Brasil, Brasília -DF

Romantismo na Moda - 04 a 17.11.2004 - Coleção: Zuleica Saldanha - Bar Vilarejo, São Paulo - SP

Cartões-Postais do Recife - Um Olhar sobre a Cidade - 17.11 a 20.12.2004 - Coleção Josebias Bandeira de Oliveira - Museu da Cidade, Forte de Cinco Pontas, Recife-PE.

Jornadas de Cartofilia e Exposições Coletivas de Clubes de Colecionadores

EXCART - Exposição de Cartões-Postais de Juiz de Fora

- Realizadas anualmente, as Excarts tiveram início em 1993. A XIII Excart ocorreu em outubro de 2005, organizada pelo Clube de Colecionadores de Juiz de Fora-MG. É uma exposição competitiva, com troféus e diplomas. O autor deste livro participa há vários anos e, em 2004 e 2005, com os painéis "São Paulo 450 anos" e "O Romantismo Sempre na Moda", recebeu o primeiro prêmio.

EXPOSTAL - Exposição Brasileira de Cartões-Postais

- Organizada inicialmente pela SBC - Sociedade Brasileira de Cartofilia e atualmente pela AFNB - Associação Filatélica e Numismática de Brasília. A primeira Expostal ocorreu em agosto de 1987 e não são competitivas.

Jornada Nacional de Cartofilia

- Realizada anualmente pela ACARJ - Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro, congrega marchands e colecionadores de postais de todo o Brasil. A primeira ocorreu nos dias 28 e 29 de Outubro de 1989 e a mais recente em Novembro de 2005. Não tem mostra competitiva de postais, apenas compra, venda e troca.

Reuniões do Clube do Manche

- Organizadas semestralmente, congregam todos os tipos de colecionadores. Embora o tema principal seja a aviação (postais, objetos, revistas etc), comparecem marchands de todos os tipos de postais. São realizadas em um Ginásio de Esportes de um colégio paulistano.

Reuniões da SOCOPE

- A Sociedade de Colecionadores de Postais de Estádios realiza reuniões periódicas com seus associados, em diversas capitais brasileiras. Tais reuniões são chamadas de ENCOPE - Encontro Nacional de Colecionadores. Normalmente no mesmo local é realizada uma Expoest - Exposição de Postais de Estádios.



Painéis da 16ª Expostal, realizada em Brasília de dezembro de 2002 a janeiro de 2003, no saguão da Agência Filatélica da ECT - Distrito Federal.



Exposição de cartões-postais realizada por José Carlos Daltozo no Shopping de Presidente Prudente (SP), em março de 1996, com painéis de temas variados.



Postal fotográfico de Belo Horizonte, em 1947, mostrando uma capital planejada e ainda pacata, com um único edifício neste lado da praça.



Uma cena de rua da capital paulista, os carros trafegando sobre os trilhos dos bondes, no Viaduto Boa Vista, em frente ao Pátio do Colégio (situado à esquerda da foto).

Clubes e Associações de colecionadores de cartões-postais

No Brasil existem vários clubes e associações que congregam exclusivamente colecionadores de cartões-postais. Há também várias Associações Filatélicas e Numismáticas que apresentam, entre seus sócios, vários cartofilistas. Isso faz com que divulguem rotineiramente, em seus boletins, um ou mais artigos sobre cartões-postais.

Associações exclusivamente de cartofilistas:

ACARJ - Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro - Caixa Postal 65.130 - 20070-970 - Rio de Janeiro - RJ - Site: www.acarj.org.br e E-mail: acarj@acarj.org.br. Considerada a mais atuante e tradicional, edita boletim mensal ilustrado. Foi fundada em 19 de dezembro de 1985, com a finalidade de congregar pessoas para divulgar e promover assuntos relacionados com o cartão-postal, como objeto de colecionamento e preservação da memória. A entidade nasceu da reunião realizada no apartamento do Dr. Carlos Wehrs, assinando a ata como fundadores o anfitrião e mais Carlos Werneck de Carvalho, Elysio de Oliveira Belchior, Hélio Roberto, Olíneo Gomes Paschoal Coelho, Roberto Pedroso, Victorino Chermont de Miranda e Yolanda Roberto. Durante trinta dias a ata ficou aberta para que outros colecionadores, que quisessem participar da iniciativa, assinassem como sócios-fundadores. Seu primeiro presidente foi Elysio de Oliveira Belchior.

SOCOPE - Sociedade Colecionadores de Postais de Estádios - a/c Leonardo Romano - Caixa Postal 18009 - 04626-970 - São Paulo - SP - www.socope.com - E-mail unicope@uol.

com.br Fundada em 19.07.1986, produz e vende postais de estádios de futebol. Faz intercâmbio com associações similares do Exterior. Realiza periodicamente os Encopes - Encontros de Colecionadores de Postais de Estádios, que em 19.06.2005 teve sua 71ª Edição.

Clube do Manche - Caixa Postal 1346 - 01059-970 - São Paulo - SP (postais de aviões). E-mail:manhecacard@cebinet.com.br Realiza duas feiras anuais, num colégio perto do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, congregando todos os tipos de colecionadores, além dos mais variados objetos ligados ou não à aviação. Comparecem muitos cartofilistas e vendedores de postais de todos os temas. O Clube, dirigido entre outros por Denir de Lima Camargo, também edita e vende postais de aviões.

Clube de Colecionadores de Juiz de Fora - Grupo de colecionadores de postais. Organiza anualmente a EXCART. Aos cuidados de WALTENCIR COSTA na Caixa Postal 391 - 36001-970 - Juiz de Fora - MG - E-mail: dalamura.costa@terra.com.br

Clubes filatélicos e numismáticos que congregam, entre os associados, um bom número de cartofilistas:

AFNB - Associação Filatélica e Numismática de Brasília- Caixa Postal 500 - Ag. W3 Quadra 508 Sul - 70359-970 - Brasília - DF - Site: www.afnb.com.br

Associação Cultural FILACAP - Caixa Postal 6 - 12630-970 - Cachoeira Paulista - SP - www.filacap.com.br

AFSC - Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina Caixa Postal 229 - 88010-970 - Florianópolis - SP - www.afsc.org.br

Sociedade Filatélica Rio Grandense - Caixa Postal 2.413 - 90001-970 - Porto Alegre - RS - Site: www.filatelcars.cjb.net

ASSOMICO - Associação Mineira de Colecionadores - Avenida Belarmino Pacheco, 259 - Bairro Santa Mônica - 38408-168 - Uberlândia - MG - E-mail: assomico@hotmail.com

Clube Filatélico do Brasil - www.clubefilatelicodobrasil.com.br

Clube Filatélico Jundiense - Caixa Postal 516 - 13200-970 - Jundiá - SP - E-mail: cfijun@terra.com.br

Clube Filatélica e Numismático de Catanduva - Cx. Postal 180 - 15800-000 - Catanduva - SP - E-mail: cfncatanduva@hotmail.com

Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa - Caixa Postal 1232 - 58001-970 - João Pessoa - PB

AACPE - Associação Argentina de Colecionadores de postais de estádios - Site: www.estadiosargentinos.com.ar

ASEMA - Clube Maximafilia de Espanha - Site: www.sema-maximofilia.com

As associações de **Brasília** e **Santa Catarina** realizam leilões de lotes de postais sob ofertas, ou seja, postais isolados (quando antigos) ou agrupados por temas (aqueles mais recentes), vence quem der o melhor lance.

Clubes extintos

SBC - Sociedade Brasileira de Cartofilia - Idealizada pelos colecionadores Milton Nocetti Menendez, Luis Gonzaga Ferreira Novais e Antonio Miranda, este último professor de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, surgiu em Novembro de 1985. Editava elogiados boletins, com 50 páginas em média, inicialmente semestrais, o primeiro em fevereiro de 1986 e o último, de número 10, abrangendo o período de janeiro de 1990 a dezembro de 1991. Chegou a ter 635 colecionadores de pos-

tais como associados, fazia intercâmbios, informava sobre as prefeituras e órgãos de turismo que editavam postais, noticiava os lançamentos das editoras, reproduzia artigos e colaborações dos associados etc. Também promoveu várias edições da Expostal - Exposição Brasiliense de Cartões-Postais. Devido atividades particulares de seus fundadores, a Sociedade Brasileira de Cartofilia deixou de existir nos primeiros anos da década de 1990.

SOMBRA - Sociedade de Maximafilia Brasileira - Fundada em junho de 1979, editava o MP Notícias, cuja última edição foi a de número 18, em Fevereiro de 1997. Dirigida, entre outros, por Raymundo Galvão de Queiroz, produzia máximos postais e efetuava intercâmbio com outros colecionadores e associações. Raymundo faleceu em janeiro de 2006.

UNICAP - União dos Cartofilistas Paulistas - criada em 12 de dezembro de 1993 - Primeira diretoria: Maria Cecília Monteiro da Silva, Rubens Marini e Laerte Pastore. A Unicap promoveu algumas exposições, editou 8 boletins, mas com o passar dos anos foi definhando e não está mais atuante.

Vendas pela Internet

Sites de leilões e filatélicas. Muitas filatélicas vendem postais, principalmente máximos.

Antonio Paulo Ribeiro - E-mail: aprfilatelia@vant.com.br

Arremate - Site: www.arremate.com.br

Brazil Stamps - www.brazilstamps.com.br/loja

Correios - Site: shopping.correios.com.br

Filatelia 77 - www.filatelia.77.com.br/loja/index.php

Filatélica Penny Black - www.portaldoselo.com.br

Filatélica Rio de Janeiro - www.filatelicarj.com.br

Pires Filatelia - www.shopplace.com.br

Portal das Coleções - www.portaldascolecoes.com.br/loja

RHM - www.oselo.com.br/loja/default.php

RSS Colecionismo - www.rss.colecionismo.nom.br

Site de coleções em geral: www.colecionismo.com.br



Foto da Convenção Semestral do Clube do Manche, realizada em São Paulo no dia 10.05.1997. Estão na foto, da esquerda para a direita, Maria Cecília Monteiro da Silva, Zuleica Saldanha, Laerte Pastore, Paulo Almeida, Leonardo Romano e Augusta Baptista de Souza Gomes. Embora o Clube do Manche seja ligado à aviação, esta reunião é um grande encontro de compradores, vendedores, editoras e colecionadores, não só de cartões-postais mas de uma infinidade de objetos.



Outra foto da Convenção Semestral do Clube do Manche, realizada na capital paulista em 10 de maio de 1997. Colecionadores manipulam as caixas de cartões-postais à venda, procurando exemplares inéditos para seus acervos.



José Carlos Daltozo, Denir Lima de Camargo e Leonardo Romano, em setembro de 2001, no Clube do Manche. Denir é diretor e organizador dos encontros semestrais.



Os encontros do Manche são grande difusor da cartofilia brasileira. Pessoas vendendo, comprando, trocando, só olhando... há de tudo, para todos os gostos e todos os bolsos.



Colecionadores participantes da 16º Expostal, realizada pela AFNB em Brasília, nos meses de dezembro de 2002 e janeiro de 2003. Da esquerda para a direita, Antonio Miranda, Francisco Marinho, Errol Romer, Pedro Mattoso, Lourierdes Fiuza dos Santos, Raymundo Galvão de Queiroz e Maurilio Batista.



Reunião descontraída que ocorre todos os sábados à tarde, na sede da AFNB - Associação Filatélica e Numismática de Brasília. A foto foi tirada em 17 de fevereiro de 2001.



Associados da ACARJ - Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro, presentes no lançamento do livro "A Propaganda no Brasil Através do Cartão-Postal: 1900-1950", em 6 de agosto de 2002. Da esquerda para a direita, na frente: Yolanda Roberto, Marília Carqueja, Elysio Belchior, Samuel Gorberg (autor do livro), Octávio Victor e Gilberto Guaranha. Atrás estão Eduardo Gasparian, Sérgio Fridman, Edson Lucas, Armino Correia, Victorino Miranda e Raimundo Pereira.



Cartão-postal comemorativo da Reunião de Cartofilistas de S.Paulo, em 05 de dezembro de 1998. Em pé, da esquerda para a direita: Rubens Fernandes Júnior, Eduardo Hotz, Raul Dick, Monsenhor Jamil Nassif Abib, Aparecida Salatini, Benedito Lima de Toledo e Paulo Almeida. Sentadas: Zuleica Saldanha, Ana Mencarini, Rosana Carnielli, Maria Cecília Monteiro da Silva e Suzana de Toledo.

Editoras de postais antigos e atuais

Somente nos primeiros anos de existência é que o cartão-postal (então chamado de bilhete postal), foi monopólio do Correio Brasileiro. Quando, nos últimos anos do século 19, foi autorizada sua confecção por particulares, a criatividade no uso de imagens (gravuras, pinturas, fotografias) deu grande impulso à cartofilia. Qualquer fotógrafo podia, ele mesmo, produzir postais com suas fotos. Qualquer gráfica, tendo um bom equipamento, podia se iniciar na arte e produção de cartões-postais.

Por isso é impossível relacionar todas as gráficas e todos os editores de ontem e hoje. Vamos relacionar apenas as que marcaram época ou que editaram postais de mais de uma cidade.

Editoras Antigas:

Estab. Gráfico V. Steidel & Cia. (São Paulo)

L. de Rennes & Cia (Rio de Janeiro)

Guilherme Gaensly (São Paulo)

Marc Ferrez (Rio de Janeiro)

A. Ribeiro (Rio de Janeiro)

G. Lindermann (Salvador)

Almeida & Irmão (Salvador)

Cia. Litográfica Hartmann e Reichembach (São Paulo)

Lithografia Hartmann (Juiz de Fora-MG)

Livraria Clássica (Belém-PA)

Livraria Universal (Belém-PA)

J.Melo (Bahia)

Gustavo Müllem (Bahia)

Maison Chic (Rio de Janeiro)

Edição Malta (Augusto Malta) - (Rio de Janeiro)
Livreria Contemporânea - Ramiro M.Costa (Recife-PE)
Livreria Francesa (Alagoas)
Livreria Acadêmica (Amazonas)
Papeleria Bivar (Ceará)
A.F.Deitze (Espírito Santo)
Tipografia Moderna (Minas Gerais)
Gomes Nogueira & Cia. (Minas Gerais)
Girard & Cia (Pará)
Photographia Popular (Recife)
Tavares Cardoso & Cia (Pará)
Jaime Seixas & Cia (Paraíba)
Cezar Schulz (Paraná)
Livreria Americana (Rio Grande do Sul)
Eduardo Schwartz (Santa Catarina)
Duchein Irmãos (São Paulo)
Ao Mundo Artística de Nino Malusardi (São Paulo)
Ricci & Malusardi (São Paulo)
Camillo Lelles (São Paulo)
Rothschild & Co. (São Paulo)
Casa Garraux (São Paulo)
Ed. N. Vigiani (Rio de Janeiro)

Editoras Modernas (anos 50 até anos 90)

Ambrosiana.
Edicard
Gráfica Franco Brasileira
Mercator
Gráfica Piccoli
Italbrás
Paraná Cart
Foto Postal Colombo
Wessel (papel fotográfico)
Postal Cultural
Kingcolor
Dipropel
Brasilcolor

Fotoimpress
Impacto Tur
Brascolor
Fotolabor
Colorinvest
Cia. Melhoramentos de São Paulo
Cromocart
Art-Rio
Kugler Artes Gráficas
Bello Cart
Discabel
Kreativ
Maximagem Com Visual Ltda
Nordeste Color
Ômega Cards Bahia
Panorama
Brasília Card
Souvenir Brasília Ltda

Atuais:

A.G.N. Postais - Curitiba - Fone 41 - 286.3257
Aliancer Gráfica Editora - Rio - aliancer@bol.com.br
Amazon Card - Manaus - mmtsouza@yahoo.com.br
Brascard - São Paulo - www.brascardnet.com.br
Cartão Postal Mariano Ltda - S.Paulo - Fone 11 - 5611.5114
Cluposil - Campina Grande - PB
Colombo Rio - postal@colombocard.com.br
Dicol - Recife (PE) - Fone 81 - 3088-7916
Digitex - Teresina(PI) - Fone 86 - 221.8170
Editora C/Arte - www.comarte.com
Eduardo Schumacher - SC - www.schumacher.com.br
Lita Cerqueira - litacerqueira@hotmail.com
Litoarte - Caxias do Sul (RS) - litoarte@terra.com.br
Litocard - Rio - litocard@aol.com
Mercado do Papel - Brasília - Fone : 61 - 349.8559
Mundial Postais - Curitiba-PR- Fone 41-3334-2461
Nelson Godoy - Paraty(RJ) nelsongodoy@paratyweb.com.br

Otávio Dias Filho - Belo Horizonte - www.cartaopostal.fot.br
Panorama (Fortaleza) - Fone 85 - 3252.1481
Paraná Cart - Curitiba - www.paranacart.com.br
Pau Brasilis - Salvador - fehr@svn.com.br
Photophilia - Rio - www.photophilia.com
Polano Cartões - Fortaleza - polanofortal@zipmail.com.br
Postais de Minas - BH - www.postaisdeminas.com.br
Postais Encantos de Minas - sergiohmourao@uol.com.br
Post Card - São Paulo - Fone 11 - 5548.6867
Rodolpho Machado - Rio - www.rodolphomachado.com.br
Terra Postcards - Rio - mrterra2000@yahoo.com

Postais publicitários:

Enlatado Postcards - www.enlatado.com.br
Jokerman - www.jokerman.com.br
Mica - www.mica.com.br
Mr. Egg - www.misteregg.com.br
Popcards - www.popcards.com.br

PS - Algumas empresas que produzem postais mudam de endereço, alteram nomes e encerram atividades com facilidade. Os telefones e endereços de Internet foram pesquisados nos postais mais recentes das respectivas editoras, mas até o lançamento do livro alguns podem já estar desatualizados.

Algumas editoras antigas

Estabelecimento Gráfico V.Seidel & Cia

Entre os editores pioneiros de cartões-postais no Brasil, destaca-se o Estabelecimento Graphico V.Steidel & Cia, de São Paulo, cujas instalações foram inauguradas no Largo Sete de Setembro, 11, no dia 06 de janeiro de 1898. Constavam as mesmas de duas seções: uma, no andar térreo, com as oficinas e no andar superior localizava-se "magnífica e espaçosa sala de experimentações fotográficas". A parte artística estava a

cargo do Sr. Autin, "proficiente e de gosto".

Os cartões-postais editados pela firma V.Steidel são dos mais raros e procurados entre os clássicos do Brasil. São conhecidas duas séries: a dos Gruss Aus... (Lembrança de...) de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, e a dos cartões desta última cidade, gravados a buril..

(Carta Mensal ACARJ nº 6, Julho de 1988)

L. de Rennes & Cia.

Entre os editores pioneiros do Rio de Janeiro, encontra-se Léon de Rennes, de nacionalidade belga, fundador da firma L. de Rennes & Cia, inicialmente com oficinas na rua da Guarda Velha (atual Av.Treze de Maio). Já em 1901 encontrava-se na Rua dos Ourives, 31. (...) Após período de turbulência em sua vida, Léon de Rennes abandonou o negócio em 1910, retirando-se para seu país natal. As atividades da empresa continuaram sob a direção do antigo sócio, João Ferreira Pinto, e deste passou para as mãos de seu filho Gustavo, já sob a denominação de Ferreira Pinto & Cia. A editora não produziu só postais do Rio, fez também de Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Paraíba.

(Carta Mensal ACARJ nº 7, Agosto de 1988)

Livraria Universal

A Livraria Universal foi uma das editoras pioneiras do Pará, com larga produção abrangendo, pelo menos, o período 1905-1925. Dirigida por Eduardo Tavares Cardoso, em 1876 achava-se instalada em Belém. As edições dessa Livraria foram muitas e variadas, ora coloridas, ora preto e branco, aqui numeradas, ali não, numa sucessão de "bilhetes", "cartes" e "tarjetas" postais que, reunidas, valem por uma verdadeira reconstituição da geografia urbana de Belém.

(Carta Mensal ACARJ nº 9, Outubro de 1988)

Ramiro M. Costa

A Livraria Contemporânea, de Ramiro M. Costa, situada em Recife - PE, ocupa lugar de destaque na cartofilia clássica

brasileira. No início do século 20 estava instalada na Rua 1º de Março número 2, próximo à ponte 7 de Setembro. Ramiro posteriormente admitiu seus filhos na empresa, denominando-a Ramiro M. Costa & Filhos. Produziu muitos postais, tendo alcançado a numeração 982.

(Carta Mensal ACARJ nº 26 - Março de 1990)

Almeida & Irmão

Os irmãos Tancredo de Almeida e José Pereira D'Almeida começaram a editar postais em 1904, em Salvador-BA. A atuação da empresa perdurou até meados da década de 1920. Foram levantadas 17 séries de postais, algumas com nomes Almeida & Irmão, Litho-Typ. Almeida, Libro-Typ. Almeida e outros.

(Carta Mensal ACARJ nº 78 - Novembro de 1995)

Nino Malusardi

Antonio Malusardi (Nino) nasceu na província de Ravenna, Itália, em 1875. Nos últimos anos do século 19 imigrou para São Paulo, onde constituiu a empresa Mundo Artístico Ilustrado de N.Malusardi, com o ramo de produção e distribuição de cartões-postais. Ficava na Praça Antônio Prado, 6 e, nos primeiros anos do século 20, seu nome aparece associado às edições da Batelli Malusardi, Edições Malusardi e Ricci & Malusardi.

Nino viajava muito para a Itália, trazendo postais adquiridos em Turim, Milão e Bolonha, geralmente mostrando fotos de casais românticos, pinturas, modelos femininos, aos quais acrescentava a inscrição "Saluti da San Paolo." Também produziu muitas vistas da capital paulista, que enviava para impressão na Itália. Com a I Guerra Mundial, ele foi lutar por sua pátria e, terminado o conflito, voltou ao Brasil e fundou uma empresa que distribuía filmes para cinemas. Fechou a loja de postais em 1922. Anos depois passou a organizar Feiras de Amostras em várias capitais.

(Do livro Lembranças de São Paulo - O litoral paulista nos cartões-postais e álbuns de lembranças - João Gerodetti e Carlos Cornejo, São Paulo, Solaris Edições Culturais, 2001)

Foto Postal Colombo

A história da família Colombo está entrelaçada com o cartão-postal brasileiro nos últimos 80 anos. Sulpizio Colombo, nascido em Milão em 1888, chegou a São Paulo em 1918. Pretendia dedicar-se ao ramo de ourives, mas já em 1918 iniciou a produção de cartões-postais, associando-se a outro imigrante italiano e fundando a Colombo & Franchesconi. A empresa não durou muitos anos, logo ele se dedica sozinho à produção de postais fotográficos.

As legendas eram escritas com tinta nanquim diretamente sobre os negativos, com letras ao contrário para que saíssem corretamente nas reproduções. Fotografou centenas de cidades brasileiras. Comprava papel com emulsão fotográfica no bairro de Santo Amaro, produzido pelo alemão Wessel e, com os filhos e auxiliares, reproduzia as edições de postais por encomenda. O patriarca Sulpizio deixou a firma em 1955, mudando-se para o interior, falecendo em Itapetininga em 1970, aos 82 anos de idade. A Foto Postal Colombo ficou sob a responsabilidade do filho Alfredo, que expandiu e modernizou a produção de postais, a nível nacional. Foi a época áurea, onde a moda eram as fotos aéreas e edições para inúmeras cidades do interior paulista e brasileiro.

Os postais da construção e inauguração de Brasília foram ainda em preto e branco mas, alguns anos depois, iniciou a produção dos seus primeiros postais coloridos, com a inovação de serem plastificados. Em 1960 fez parceria com a Gráficos Brunner Ltda, editando postais com a marca conjunta Mercator-Colombo. A Mercator já produzia postais em off-set, com fotolitos caros, por isso precisava ter escala de produção industrial e grande quantidade de cópias da mesma foto, para ser rentável. O sistema de produção da Colombo, com poucas cópias, foi perdendo terreno. A sociedade durou até 1967, mas a Brunner deteve a propriedade industrial da marca Foto Postal Colombo por dez anos, pagando royalties à família mesmo sem usá-la.

Outro filho, Aldo Colombo, aprendeu o ofício de fotógrafo e editor com o pai e o irmão Alfredo. Mudou-se para o

Rio de Janeiro e dedicou-se à produção de slides turísticos. Registrou a marca Colombo mas optou por ser representante no Rio da nova editora paulista chamada Edicard, que iniciou produção em 1972. Com seus três filhos, criou a Colombo Cine Foto Produções em 1981, com laboratório e gráfica própria, no bairro de Santa Teresa. Lançou muitos postais do Rio e cidades litorâneas. Em 1989 lançou uma novidade, os postais redondos (Round Cards).

(Fonte: Boletim SBC número 9 - Novembro 1989)

Fotolabor

Fundada pelos irmãos Werner e Geraldo Haberkorn, começou a produzir postais a partir de 1940. No início eram cópias fotográficas, tamanho 10 X 13 cm. Na década de 1950 chegou a ter 40 funcionários, entre fotógrafos, vendedores e pessoal técnico. Foi um dos pioneiros a produzir vistas aéreas e também postais mostrando times de futebol em formação nos gramados.

Nos anos 60, com a entrada no mercado brasileiro, em grande quantidade, do postal colorido impresso em off-set, ela perdeu mercado. Tentou editar alguns em impressora colorida, mas o resultado não foi satisfatório e desistiu da atividade.

(Boletins ACARJ nºs 88 e 89)

Postal Cultural

O fotógrafo Eduardo Sallum começou como colecionador de postais, possuindo grande acervo do Brasil e exterior. Anos depois, iniciou atividades como fotógrafo de postais para a Gráfica Kugler, de Castro-PR. Em meados da década de 1970 tornou-se editor com a logomarca POSTAL CULTURAL, em Curitiba.

Editou centenas de postais, alguns de cidadezinhas praticamente desconhecidas, convencendo prefeitos a patrocinarem edições com vistas de suas cidades. Também foi um dos pioneiros no lançamento de postais promocionais, mostrando vistas internas e externas de empresas, hotéis, restaurantes,

lojas etc. Atuou mais no Paraná, editando postais da capital e inúmeras cidades do interior, mas também produziu muitos de cidades paulistas e, em menor número, de cidades do Rio, Minas e Santa Catarina.

Algumas editoras existentes no mercado

Briscard - Postais do Brasil

Iniciou atividades em 1993, na capital paulista, dando continuidade à confecção de cartões-postais que foi suspensa pela MERCATOR - GRÁFICOS BRUNNER. Começou atualizando as vistas de São Paulo, com a grande colaboração do fotógrafo Paulo Luís, experiente em imagens por já ter trabalhado na Ambrosiana, fator muito importante para logo de início se destacar no mercado paulista.

Nos primeiros anos não tinha gráfica própria, eram produzidos na Art Graf Albense. O sócio Clésio Osvaldo Rehder, que trabalhou mais de 25 anos na Gráficos Bunner como Gerente Financeiro, faleceu em dezembro de 1996.

Com o crescimento da empresa, absorvendo parte do mercado brasileiro, aumentaram gradativamente o número de lançamentos de cartões-postais. Em alguns anos chegaram a editar cerca de 1.000 modelos de postais das mais diferentes cidades brasileiras. Lançaram duas edições anuais da revista "Conheça o Brasil em Cartões-Postais", com fotos em miniatura de todos os postais editados pela Briscard. A empresa é dirigida por Sérgio Osvaldo Rehder e sua esposa, com filial em Porto Seguro.

(Texto extraído do site da empresa na Internet)

Paraná Cart Comércio de Postais Ltda

A editora foi idealizada na década de 1950 a partir de diversificação das atividades da Impressora Paranaense S.A, na época uma das maiores indústrias gráficas do Brasil. Nos primeiros anos, muitos fotolitos (matrizes) eram produzidos na

Alemanha. Em agosto de 1983, Clóvis Borges adquiriu o controle da Paraná Cart, desvinculando-a do antigo grupo controlador. A partir de então iniciou um direcionamento de mercado, no qual a empresa buscou preferencialmente os Estados de grande potencial turístico, como Pernambuco, Alagoas, Pará, Rio de Janeiro, Espírito Santo e o Paraná.

Atualmente o acervo de originais e fotolitos contém mais de 7.000 unidades, catalogados por motivos, estados e cidades. Uma das características de uma editora de cartões-postais é a necessidade de se manter um estoque para atender a pronta entrega os pedidos de seus clientes. A Paraná Cart mantém um volume superior a 500.000 postais em estoque, representando mais de 600 modelos de postais.

(Texto extraído do site da empresa na Internet)

Postais de Minas

A empresa Postais de Minas, fundada no ano de 2001, tem como principal objetivo divulgar as belezas históricas e naturais de Minas Gerais, através de cartões-postais. Neste período foram mais de 700.000 cartões-postais comercializados no Brasil e no exterior. Todo o trabalho de fotografia e edição é feito pelo seu proprietário, Sérgio Ricardo, que tem como formação acadêmica o curso de História e pós-graduação em História do Brasil.

Além de cartões-postais, a empresa Postais de Minas edita os livretos postais de diversas cidades mineiras, contabilizando mais de 100.000 exemplares vendidos. As cartelas de postais é outro produto de muito sucesso da empresa, atingindo a marca de 40.000 peças vendidas.

(Texto extraído do site da empresa na Internet)

Editores Litoarte

A Editora Litoarte foi fundada em 1970, pelo ilustrador Altair Gelatti e sua esposa mas só em 1981 a empresa iniciou a impressão de cartões-postais do Rio Grande do Sul. Alguns anos após, a produção se estendeu para cartões-postais de outros estados brasileiros.

Invenções

As invenções, anteriores ou contemporâneas do cartão-postal, que influenciaram as comunicações.

Papel

Cerca de 3.500 a.C - Os egípcios faziam um tipo de papel a partir do caule do papiro.

105 d.C. - O papel começou a ser fabricado na China artesanalmente.

1798 - Surgiu a primeira máquina para a fabricação de papel, patenteada pelo francês Nicolas-Louis Robert.

Década de 1840 - Na Alemanha, teve início a fabricação de papel a partir de uma massa de celulose extraída da madeira, como é feita até hoje.

Tinta

Cerca de 3.000 a.C - os egípcios obtinham pigmentos coloridos a partir da trituração de diversos materiais.

Meados do século 15 - O alemão Gutenberg desenvolve uma tinta para impressão à base de óleo.

1834 - O inglês Henry Stephens iniciou a fabricação de tinta de escrever.

1918 - Começaram a ser fabricadas as primeiras resinas sintéticas, a partir de derivados do petróleo.

Impressão

Séculos antes e depois de Cristo, vários povos usavam sistemas primitivos de escrita em papiro, pergaminhos, casca de bambu e em sedas.

1438 - Gutenberg criou, na Alemanha, os tipos metálicos mó-

veis (letras soltas de chumbo), que permitiam fácil multiplicação e reaproveitamento. O primeiro livro impresso foi a Bíblia.

1457 - Início da utilização da cor na impressão tipográfica.

1796 - Criação da litografia.

1845 - Inventada a primeira rotativa, em Nova York.

1895 - Criação da rotogravura.

1904 - Surge o offset, também chamado de impressão indireta, em que a imagem grava na chapa de metal flexível é transferida para o papel por intermédio de um cilindro de borracha.

1967 - Surge a composição controlada por computador.

Fotografia

1827 - Joseph Niepce conseguiu fixar a imagem obtida com uma câmera rústica, produzindo a primeira foto conhecida da história, que precisou ficar 8 horas exposta à luz.

1829 - Niepce fez sociedade com Jacques Louis Daguerre, que também tinha feito experiências com alguns métodos fotográficos. Niepce faleceu em 1833 e Daguerre apresentou ao público o seu daguerreótipo em 1839, utilizando uma folha de cobre revestida de prata, tratada com vapor de iodo para ser sensível à luz.

1832 e 1833 - Pesquisas apontam que Hércules Florence, um francês residente na vila de São Carlos (atual Campinas-SP,) descobriu isoladamente a fotografia no Brasil.

1839 - Além de Daguerre, também o inglês Talbot patenteou nesse mesmo ano o seu invento, chamado de calótipo, criando o primeiro processo negativo-positivo do mundo.

1851 - Utilização das primeiras chapas de vidro na fotografia.

1888 - O norte-americano George Eastman criou uma máquina fotográfica simplificada, denominada Kodak, que usava um filme de papel flexível sensível à luz. Um ano depois o rolo de filme em papel foi substituído pelo celulóide, popularizando a fotografia, sistema que vigora até hoje.

1903 - Os irmãos Lumière, pioneiros do cinema, aperfeiçoaram um processo de fotos em cores.

1925 - Surgem as pequenas máquinas fotográficas manuais.

Década de 1990 - Aparecem as máquinas fotográficas digitais

que, em poucos anos, passaram a dominar o mercado da fotografia amadora.

Telégrafo

1838 - Samuel Morse registrou a patente de um telégrafo que utilizava um só fio e um código em que cada letra do alfabeto era representada por sons distintos (pontos e traços).

1851 - Primeira transmissão internacional, através de um cabo submarino no Canal da Mancha, entre Inglaterra e França.

1855 - Criado o telégrafo impressor.

1872 - Iniciada transmissão telegráfica de várias mensagens em uma só linha.

Telefone

1876 - Alexandre Graham Bell vinha pesquisando há vários anos e, finalmente, em Março de 1876, conseguiu obter a patente do seu telefone.

1884 - Montada a primeira linha telefônica interurbana.

1889 - Criado o telefone discado automático, sem necessitar da ajuda da central telefônica para completar a ligação nas chamadas locais.

1928 - Primeira ligação telefônica transatlântica, entre Nova Iorque e Londres.

1962 - Lançado o satélite Telstar, que propiciou o início das chamadas internacionais sem o uso de cabos submarinos.

Rádio

1888 - O físico alemão Henrich Hertz descobre as ondas de rádio

1896 - O físico italiano Guglielmo Marconi realiza a primeira transmissão de rádio sem fio, cujas experiências tinham sido iniciadas por ele em 1894.

1901 - Captado no Canadá o primeiro sinal de rádio através do Oceano, de uma transmissão efetuada na Inglaterra.

1906 - Primeira transmissão pública de rádio, em Massachusetts, nos Estados Unidos.

1922 - Primeira transmissão de rádio no Brasil

1923 - Roquete Pinto funda a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Cinema

1891 - O inventor norte-americano Thomas Edison criou o kinetoscópio, a primeira máquina onde se podia ver o filme animado. Mas só uma pessoa por vez podia olhar pelo seu orifício.

1895 - Os irmãos Lumière construíram um equipamento idêntico ao kinotoscópio, adaptado para projeção numa tela. Em dezembro desse ano, em Paris, realizaram a primeira exibição pública, criando a primeira sala de cinema do mundo.

1917 - Foi inventado um processo de filmes a cores, chamado technicolor, que só começou a ser usado comercialmente no ano de 1930, nos desenhos animados de Walt Disney.

1927 - Lançado o primeiro filme sonoro do mundo, o norte-americano "O Cantor de Jazz", onde o som era gravado diretamente no celulóide.

Televisão

1897 - Criado o tubo de raios catódicos, mas ainda sem aplicação prática como transmissor ou receptor de imagens para o público.

1923 - Criado o primeiro tubo eletrônico para funcionar como câmara.

1925 - O inventor Zworykin registrou, nos Estados Unidos, a primeira patente para televisão a cores

1926 - John Logie Baird, inventor escocês, realizou em Londres as primeiras transmissões regulares de televisão em caráter experimental do mundo. As imagens eram em preto e branco e sem muita definição.

1953 - Depois de várias tentativas frustradas, teve início a transmissão de sinais a cores nos Estados Unidos.

1956 - Surge na Califórnia, pela empresa Ampex, o primeiro gravador de vídeo capaz de gravar imagens da televisão.

1960 - A Sony produziu o primeiro televisor totalmente transistorizado, eliminando as pesadas e problemáticas válvulas.

Depoimentos dos Colecionadores

Nas páginas a seguir estão, em ordem alfabética, depoimentos de diversos colecionadores de cartões-postais e até de filatelistas e numismatas, pessoas que tem o devido apreço pelos postais antigos ou modernos. Reconhecem nesses singelos retângulos de papel um documento importantíssimo da memória da humanidade, de 1869 até nossos dias.

Vamos conhecer, portanto, o que eles pensam sobre o colecionismo de uma maneira geral, além de abordagens sobre o postal turístico, os temáticos, os postais de eventos e publicidade, os editores, além das demais atividades ligadas a esse mundo mágico chamado Cartofilia.



Postal do fotógrafo Guilherme Gaensly, postado em 19 de dezembro de 1908, mostrando um panorama da capital paulista. São Paulo naquela época era um pequeno burgo que ensaiava os primeiros passos rumo ao desenvolvimento.

Agnaldo de Souza Gabriel, 35 anos, filatelista, cartofilista, maximafilista e nas horas vagas, trabalha como analista de sistemas.

As Três Marias

"Sou apaixonado pelos Correios. Adoro selos, cartões-postais, máximos postais e tudo o que mais possa estar relacionado à filatelia e à cartofilia. Brinco com meus amigos que é por causa do meu sobrenome, Gabriel, o anjo que anunciou a boa nova a Maria e que é o padroeiro dos Correios. Coleciono selos desde que me conheço por gente, mas apenas a partir de 2001, aos 30 anos, é que passei a me considerar também um colecionador de cartões-postais...

Tudo começou errado – era pra ser qualquer outra pessoa na viagem de trabalho, menos eu! Destino: Porto Velho, Rondônia. Situação: prometiam ser os 10 dias mais longos da minha vida! Chegando lá encontrei um povo hospitaleiro e trabalhador. Durante a semana o trabalho correu tudo bem e eu intercalava o curso que estava ministrando com ligações para a família e envios de cartas e cartões-postais pra matar a saudade e ocupar o tempo. Mas foi então chegou o sábado de manhã. Terror: o que fazer numa cidade estranha? Qualquer outra pessoa procuraria um shopping, um boteco, sei lá. Eu procurei aquilo que mais gostava: a agência dos Correios mais próxima. E encontrei a agência filatélica local, onde conheci o cartofilista Arlan Argolo. Ele me mostrou os selos da agência, ajudou-me a montar um máximo postal e me levou para um passeio pelo centro, próximo da antiga estação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, onde pude comprar vários cartões-postais.

Voltei pra casa na terça-feira seguinte e até hoje troco correspondências com o Arlan. Mesmo sem ter voltado a Porto Velho e depois de mais de 10 mil cartões-postais na coleção, ainda me lembro muito bem de um dos cartões-postais que comprei e que pude ver in loco na cidade: as Três Marias, como são conhecidas as caixas-d'água da desativada ferrovia, e que considero como sendo o cartão-postal símbolo de uma grande amizade."

***Agnaldo de Souza Gabriel - Rua James Moore, 2210
Jardim Gisette - 15.041-550 - São José do Rio Preto - SP
E-mail: agnaldo.gabriel@uol.com.br***

O Mundo do Coleccionismo

"Coleciono cartões-postais há anos, embora não seja este meu único passatempo no mundo do colecionismo. Tudo que, de alguma forma, tem valor histórico, desperta em mim o desejo de colecionar ou, pelo menos, o dever de preservar, pois tenho grande interesse por fatos e curiosidades ligados à História.

Assim, guardo também jornais e revistas com reportagens alusivas aos principais acontecimentos de uma determinada época e que, sem dúvida, valorizam o meu acervo. Coleciono igualmente moedas e medalhas, pois a Numismática sempre me empolgou, o mesmo acontecendo com a Cartofilia.

Nos postais sempre descobrimos algo novo ou, então, voltamos ao passado através de boas e gratas recordações. Muitas vezes, olhando os postais, podemos dar asas à imaginação e, assim, viajarmos no tempo e até as regiões mais distantes, tudo sem sair do lugar.

A cartofilia nos envolve em sonhos utópicos, proporciona lazer sadio e, ao mesmo tempo, é também fonte de cultura. Deveria, por isso, ser incentivada nas escolas para que os jovens pudessem conhecer melhor o Brasil e mundo. Este é o meu conceito sobre o assunto e, assim, tenho certeza de que a cartofilia nunca perderá sua importância como arte e auxiliar da História.

Como informou Antonio Miranda em seu livro "O que é cartofilia", "A aventura de colecionar, de desenvolver uma coleção, é sempre divertida, educativa e até mesmo reveladora de um universo peculiar, de extrema satisfação e realização pessoal."

Meus temas preferidos no colecionismo de cartões-postais são: igrejas, teatros, museus, palácios, prédios antigos, monumentos, personalidades e praias."

Alberto Pocelli - Cx. Postal 82.230 - 27542-970 - Resende - RJ

Alexandre Volk, 36 anos, residente em Porto Alegre

"Sou autônomo com compra e venda de postais novos e usados, bem como material filatélico para coleções em geral. Tenho preferência por postais anteriores a 1970, de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, mas podem ser do mundo todo.

Coleciono postais há 10 anos. O início de tudo foi quando recebi alguns postais antigos, presente de meus pais. Sabendo que viajaram muito e também porque eu gosto de história, preservei-os. Eu nem sabia, mas eram uns 50, herança de família, anteriores a 1950.

Na minha cidade existem muitos filatelistas, cartofilistas e uma sociedade filatélica. Aos poucos, fui comprando em leilões e de comerciantes de material filatélico e de cartofilia. Por pura sorte, um destes me disse que a maior coleção de postais franceses era de meu bisavô, João Silva, que foi farmacêutico prático em São Leopoldo. Ele tinha muitos amigos na Europa e Ásia entre os anos de 1900 a 1950.

Um postal para mim não é uma simples fotografia industrializada. É muito mais, ou seja, cultura, história, geografia, meios de transporte. Ao colecionar postais, pode-se comparar os estilos antigos e novos da arquitetura.

Enfim, para mim, colecionar postais é contar a história, viajar sem passaporte, ver e rever locais nunca antes visitados e/ou rever os locais que já estivemos. Para mim, postal não é apenas o publicitário e o turístico novos, mas também os antigos e os modernos."

Alexandre Volk - Rua Vicente da Fontoura, 544
Bairro Santo Antônio - 90640-000 - Porto Alegre - RS
E-Mail: asilvavolk@yahoo.com.br

Ana Elisa Castro de Souza Lima, 32 anos, engenheira civil, residente em Belo Horizonte - MG. Coleciona tema geral, embora tenha preferência por construções exóticas e pontos turísticos.

"Iniciei minha coleção há muito tempo. Eu devia ter uns 13 para 14 anos quando comecei. Geralmente eram postais enviados ao meu pai ou minha mãe. Outros eu comprava quando viajava. Gostava pelo simples fato de amar fotografias. Com eles poderia viajar pelas cidades sem mesmo estar presente. Fazia intercâmbio de cartas quando era adolescente, adorava quando chegava uma cartinha e um postal. Além de treinar meu bad english podia angariar uns postais internacionais também. Parei por uns 8, 9 anos de colecionar. Nem me lembro o porquê exatamente, simplesmente parei de comprar e as cartinhas ficaram espaçadas e depois sumiram. A gente vai crescendo, vai arrumando outras coisas pra fazer e deixa um pouco de lado as coisas da adolescência.

Depois veio o Orkut. Resolvi entrar nas comunidades de postais. Vi que ali algumas pessoas trocavam postais e resolvi reativar minha coleção. Com isso ganhei grandes amigos. Foi ai que conheci a Sabrina Mieko e a Andréa Eiko. Formamos um grupo de surtadas por postais e nunca mais parei. Faço tudo pra conseguir mais um.

Em março de 2005 minha coleção estava com 342 postais. Com o Orkut, fiquei conhecendo o grupo de trocas do yahoo. Depois da minha entrada no grupo, além da minha coleção chegar a 1.795 postais turísticos, pude conhecer - mesmo que virtualmente - muitos colecionadores espalhados pelo Brasil. Estes me ensinaram muitas coisas a respeito dos postais. O que significava cada sigla, o que é um máximo postal... Todos foram importantes para que eu ampliasse minha coleção e o gosto de colecionar postais. Somos na verdade uma família, cada um ajuda o outro da forma que pode."

E-mail:

anaelisalima@yahoo.com.br

anaelisalima@hotmail.com

Coleção virtual

"Em 1969, recém admitida na Agência Centro de São Paulo do Banco do Brasil S.A., recebi de um colega mais antigo, que viajara para o Japão, meu primeiro cartão postal. Naquele momento tive a sensação de que também viajara com ele. Senti que dividíamos aquele trecho da viagem que aparecia na imagem do cartão. Assim teve início uma coleção baseada em emoções. Comecei a juntá-los de forma aleatória, conforme fui recebendo-os, mas nem essa ordem de chegada consegui preservar. Outra particularidade é que considero parte da minha coleção aqueles que enviei e até mesmo aqueles que me encontro propensa a enviar. Não seriam poucos! Então, sem outra orientação, passei a identificá-la como virtual.

Cada mensagem que envio através do cartão tem o objetivo dividir com alguém aquele momento que estou vivendo. Imagino que chegando ao seu destino, estaremos os três ali, repartindo a experiência, não importando o tempo, a distância, o espaço. É nesse sentido que os entendo. É desse jeito que convivo com eles. Quando passeio por outras cidades é uma alegria poder encontrá-los com facilidade, pois nem sempre isso acontece.

Meu marido respeita o tempo da viagem que dedico a essa tarefa, assim como parte da paisagem de nossas viagens. Sou-lhe grata por respeitar esse meu interesse. Tenho encontros especiais com os cartões que já recebi, que integram essa mesma coleção. Vivencio-os, quando me debruço sobre eles e, através de suas mensagens, relembro períodos de minha vida, pessoas queridas, paragens distantes. Nesses encadeamentos de idéias, acabo viajando em pensamento, projetando visitar novos lugares, que deverão originar novos cartões, é claro!

É certo que só falei o óbvio, tal como é comum em algumas mensagens apressadas dos cartões-postais. O tom coloquial também é muito próprio. O que mais importa é o registro, seja de um pensamento, de um sentimento, de uma lembrança, de uma emoção, cujo intuito primeiro é repartir, oferecer, deixar para alguém uma idéia, que, se não original, pelo menos é sincera."

Angela Arlene Bernardini - Teresina(PI)

O primeiro postal a gente nunca esquece

"Nunca esqueço meu primeiro postal, já fazem 45 anos. Estava com meus pais e irmã no porto de Genova aguardando o navio para retornar ao Brasil, após alguns anos de moradia na Itália. Ganhei de um viajante meu primeiro postal, um cartão reproduzindo o navio "MARCO POLO", no qual ele ia embarcar para o Chile. No dia seguinte fomos até a companhia confirmar o bilhete e recebi alguns cartões do "ANNA C", navio em que iríamos viajar.

Depois disso a curiosidade me levou à coleção de postais e a tantas outras coisas correlatas. Tive a oportunidade de conhecer os grandes transatlânticos dos anos 60: United States, Queen Mary, France, Michelângelo, Raffaello, Leonardo da Vinci (onde, ainda adolescente, fui guia de turismo da tripulação), Rotterdam, Queen Elizabeth 2, Eugenio C e tantos outros, além de paralelamente visitar ou escrever para as companhias. No meio dos anos 70 iniciei a peregrinação por lojas de antiquários, brechós, feiras etc... até a famosa feira do Albamar no Rio, sendo uma das primeiras pessoas a procurar cartões e a incentivar outras, inclusive comerciantes, que se tornaram colecionadores conhecidos. A partir de 1983 comecei a frequentar, quase que anualmente, feiras internacionais relativas a Cartofilia e nos anos 90 iniciei a edição de cartões postais com fotos e pinturas do tema navios de minha autoria, para trocar com outros colecionadores do exterior, divulgando o Brasil e a importância que teve a nossa frota. Hoje meus quadros são catalogados no exterior. Das minhas pinturas de navios a Telefonica publicou uma série de 10 cartões telefônicos.

Enfim, hoje tenho uma coleção de mais de 50.000 cartões postais e uma boa biblioteca e arquivo com elementos de pesquisa sobre o tema. Recentemente, dando uma entrevista como destaque no programa Conta Corrente da Globonews, me perguntaram qual foi a maior contribuição e o que influenciou no meu trabalho (a matéria envolvia um executivo com seu hobby). Minhas respostas foram: um legado de amizades em todo o país e ao redor do mundo que duram algumas dezenas de anos e a cada dia o rol aumenta, além da curiosidade e a persistência na busca de um objetivo também se traduziram no meu dia a dia. No programa foram exibidos diversos cartões desde o final do século 19 e dos séculos 20 e 21. O destaque foram cartões originais do TITANIC de propaganda da companhia alusivos a sua construção, editados antes de seu trágico fim."

Antonio Giacomelli, colecionador de postais de navios.

O Colecionador

"Nasci no dia 13 de junho de 1929 em Simão Dias, Sergipe. Desde garoto colecionava recortes de jornais e livros ilustrados, iniciando assim uma vida de "coleccionador eclético". Ainda em Sergipe, iniciei coleção das estampas Eucalol, objeto de fascínio entre os jovens da época.

Mudando para Salvador em 1947, fui aluno do Colégio da Bahia, o Central, onde estimulado pelo conhecimento estabelecido com colegas colecionadores de caixas de fósforos e flâmulas, iniciei uma coleção que incluía desde santinhos de catecismo a biscuits e máquinas fotográficas antigas, dando impulso ao que, mais tarde, veio a transformar-se em uma paixão maior, a Cartofilia, ou habito de colecionar cartões-postais.

Anos mais tarde, quando já era secretário da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, havia acumulado postais de todos os estados brasileiros e de vários países, num registro vivo das diversas fases do desenvolvimento histórico, geográfico e cultural dos diversos continentes.

Incentivado pelo professor Isaías Alves, realizei minha primeira exposição em 1965 e, em 1974, disponibilizei a coleção de aproximadamente 40 mil postais para o grande público, criando meu Museu particular no sobrado onde residia, número 223 da Rua do Sodré, em Salvador, onde permaneceu até a década de 1990.

Santo Antônio, santo de minha devoção, foi eleito patrono do Museu que denominei Tempostal: "templo dos postais", "os postais no tempo", "tem postal..." De fato a coleção nos revela imagens temporais que, para mim, tornou o museu sagrado como um templo, merecendo de Carlos Drummond de Andrade a afirmação que "O Tempostal deveria ser Tempoesia".

O Museu Tempostal abriga hoje o testemunho de uma época, uma coleção construída com perseverança. Uma das minhas frases preferidas é "Conheço todo o mundo através dos cartões-postais."

Antônio Marcelino do Nascimento, idealizador do Tempostal, museu situado na rua Gregório de Matos, 33 no bairro do Pelourinho, em Salvador.

Arlan dos Santos Argôlo, 32 anos, filatelista e cartofilista nascido em Porto Velho, Rondônia.

"Comecei a colecionar postais em 1988, portanto há 18 anos. Naquela época possuía apenas sete postais, sendo quatro de Alagoas (os primeiros de minha coleção, que ganhei no final da década de 1970), um do Ceará, um do Rio de Janeiro e um de Rondonia.

No ano seguinte minha coleção aumentou para 30 postais e, de lá para cá, foram muitas emoções a cada postal ganho ou adquirido. Sem dúvida alguma, o hobby da cartofilia é uma viagem sem sair do lugar, pois assim conheço o Brasil de Norte a Sul.

Esse manuseio dos postais da minha coleção, analisando as belas fotos, as paisagens, as cidades, me faz perder, muitas vezes, a noção do tempo.

É fascinante conhecer os costumes de cada estado brasileiro, sua religiosidade, sua cultura e tradição. Me perco nesses maravilhosos pedacinhos coloridos de papéis, tão cheios de riquezas e informações.

O postal, mesmo com os modernos meios de comunicação entre as pessoas, como o telefone celular e a Internet, continua tendo seu espaço. Receber um postal de um amigo ou parente vai continuar sendo, por muito tempo, uma maneira prazerosa de expressar sentimentos e amizade.

Tenho participado de algumas exposições de cartões-postais, a exemplo da EXCART, que ocorre anualmente em Juiz de Fora.

Aqui em Porto Velho também participo de exposições e ajudo na organização das mesmas. A mais recente ocorreu de 17 a 31 de dezembro de 2005, organizada pelo Clube Filatélico Marechal Rondon, do qual sou diretor. Essa mostra apresentou vários painéis de selos e postais, foi muito visitada pela população da capital rondoniense.

Quem quiser se corresponder comigo, é só escrever para o endereço abaixo informado."

***Arlan dos Santos Argôlo - Rua Leonardo da Vinci, 5.085
Jardim das Palmeiras - 78903-070 - Porto Velho - RO***

Augusta Baptista de Souza Gomes, 73 anos, aposentada, residente em São Paulo, tem coleção eclética, todavia a maioria são postais turísticos.

“Iniciei-me no colecionismo aos 11 anos de idade, colecionava selos e juntei alguns cartões-postais que havia em casa. Acredito que a gente nasce colecionador. Fui juntando algumas peças, mas a verdadeira cartofilia só iniciei mesmo em 1972, aos 40 anos de idade, quando um filho ganhou alguns postais de um colega da escola. Vi que eram bonitos, estavam selados e resolvi colecioná-los.

O começo foi muito lento, fui ampliando o número de correspondentes, observando, analisando e estudando os cartões. Eles são, para mim, recordações de tempos idos e vividos, são fases de uma época, inseridos no tempo. A arquitetura muda, a natureza altera as paisagens, enfim tudo vive e se altera. Uma maneira de acompanharmos essas mudanças é através dos postais.

Observando os postais turísticos, ampliei meu aprendizado de geografia, aprendi a analisar os vários ângulos fotografados e todos os dias vou aprendendo coisas novas. Faço coleção como um aprimoramento cultural, pois "a alma de toda cultura é a cultura da própria alma". Os postais quase sempre são portadores de boas notícias, ditos breves que traduzem momentos de alegria, saudade, felicidade de viajar e neles descrever os lugares visitados, coisas leves e de bem-estar. O cartão-postal é uma minúscula janela silenciosa, através da qual se vê e fica preservada a memória de um momento. Serão no futuro uma recordação de nossa época e tempo.

Gosto muito de colecionar postais, hoje tenho uns 50 mil exemplares, entre nacionais e estrangeiros. Muitos foram comprados, a maioria trocados com os amigos correspondentes. Trocas são primordiais para um verdadeiro colecionador.

Enfim coleciono todo e qualquer postal, pois eu os seleciono e formo um arquivo ao meu gosto. Uma coleção de postais é ocupação, distração e cultura."

***Augusta Baptista de Souza Gomes - Caixa Postal 48.334
03512-970 - São Paulo - SP***

Augusto Areal, 39 anos, funcionário público, residente em Brasília DF. Tem uma coleção de tema geral, embora tenha preferência por vistas aéreas de cidades. Tem “sub-coleções” específicas de cartões de Brasília e de cartões de Nova Iorque.

”Na verdade 99% dos meus postais foram herança do meu pai, Cesar Augusto Gonçalves da Silva Areal, que faleceu em 1994. Meu pai tinha um dos cinco maiores acervos do Brasil. Pelos meus cálculos, ele tinha cerca de 175.000 cartões-postais.

A coleção do meu pai era uma mistura de pequenas “sub-coleções” de temas específicos, bem organizadas, e grandes “aglomerações” de postais sem muita ordem. Como meu pai colecionava várias outras coisas além de postais (tinha também, por exemplo, mais de 5.000 discos de vinil, bem como uma das maiores coleções de Selos do Brasil) não havia como organizar muito toda essa quantidade de postais.

Eu optei por diminuir bastante esta coleção, a médio prazo, doando ou vendendo os cartões que me parecem mais comuns ou menos interessantes. Isso me permitirá organizar melhor os postais restantes e desfrutar dos cartões melhores. Creio que mais vale ter 100 postais interessantes, fáceis de ver, do que ter 1.000 postais guardados que eu acabo nunca olhando. Para mim, existem “Postais” (com “P” maiúsculo) e “postais”. Há inúmeros cartões de qualidade sofrível, que não entendo como foram um dia produzidos. Não vejo sentido em colecioná-los só por colecionar... Quando viajo, só adquiero postais que me digam algo de fato.

Curiosamente, quase todos os cartões da minha coleção que considero “muito ruins” (tanto os estrangeiros quanto os brasileiros) foram produzidos nos últimos 40 anos. Fico fascinado ao ver como antigamente, com muito menos tecnologia, se produzia cartões tão melhores, com muito mais esmero e cuidado. No começo do século XX, os cartões-postais estavam provavelmente entre as coisas mais bem feitas produzidas pela sociedade da época. Já hoje em dia, salvo raras exceções, a qualidade dos cartões-postais não está à altura dos demais produtos elaborados pela nossa sociedade de início de século XXI. Não é de surpreender que bem poucos dos meus postais favoritos tenham menos de 40 anos de idade.”

Augusto Cesar Baptista Areal - SHIS QI 9 Conj. 18 Casa 5 - 71625-180 - Brasília DF - E-mail augusto_areal@hotmail.com

Bergson Reinaldo de Luna Freire, 32 anos, residente em João Pessoa, Paraíba. Coleciona principalmente faróis e estádios de futebol.

"Desde criança eu era metido a colecionador. Minha primeira coleção importante foi de cards de futebol no final dos anos 70. Depois herdei uma pequena coleção de moedas e cédulas antigas do meu avô, mas acabei não continuando a coletar novas peças, talvez por falta de incentivo. Em seguida vieram as tampinhas de garrafa, que acabaram no lixo ao primeiro sinal de ferrugem. Colecionei também carteiras de cigarros vazias que surgiram da necessidade de fazer dinheiro delas nas diversas brincadeiras da época, coisa de garoto mesmo, sem nenhum cuidado ou regras. E acabei estagnando nos clássicos selos, onde até hoje tenho uma pequena, mas muito preciosa coleção, pois foi com ela que percebi que colecionar é algo mais que apenas juntar, é pesquisar, selecionar e principalmente dar a atenção e o cuidado devido a cada uma das peças.

Já os postais eu comecei a colecionar em 1993, quando um colega de faculdade descobriu uma lista de discussão de troca de cartões na Bitnet, rede universitária precursora da Internet. Como eu já gostava de enviar postais para os amigos e familiares quando viajava, cadastrei-me na lista e passei a trocá-los com universitários do mundo inteiro, inicialmente sem a preocupação com temas, mas aprendendo gradativamente sobre eles no momento da compra para as retribuições.

Da enorme quantidade de postais que recebi, alguns me chamaram mais a atenção que outros, como por exemplo: pôr-do-sol, mapas e animais. Não demorou muito para eu chegar aos meus preferidos, os Faróis e Estádios de Futebol. E apesar de ter e gostar de todo e qualquer postal que recebo ou compro, estes dois temas passaram a ser minha principal inspiração e fonte de pesquisa e trocas. No caso dos faróis acabei indo além, pois coleciono não só cartões, mas livros, bibelôs, calendários e outros souvenirs. Ou seja, tudo que se refere a este fascinante e intrigante assunto."

E-mail: heraldtribuna@yahoo.com.br

Carlos Ramos Lorenzo, residente em Fortaleza-CE

"Iniciei minha coleção despretensiosamente, por curiosidade, pela beleza e principalmente por ser peças que não são vistas com certa facilidade e que por isso mesmo despertaram-me o interesse, tornando-se algumas raras com o passar do tempo.

Com 16 anos na década de 1960, trabalhava no escritório do meu pai, ele pediu-me que abrisse o cofre onde guardava documentos e pegasse um deles. Deparei-me com dez moedas de 5.000 réis do Santos Dumont, peguei-as e perguntei para que serviam. A resposta foi que eram moedas de prata, não tinham mais valor de câmbio, tinham saído de circulação. Indaguei se podia ficar com elas, pois além de achá-las bonitas, despertaram-me a curiosidade de adquirir outras e aí foi o começo de tudo. Hoje minhas coleções abrangem cédulas e moedas do Brasil e exterior, medalhas, cartões-postais, cartões telefônicos importados e canecas de chopp, estas em número de 50, que pretendo vender por problemas de espaço.

Sempre busquei para minhas diversas coleções um critério de qualidade, dentro de uma ou várias temáticas, pois sei perfeitamente que quando for vendê-las, a avaliação sempre será melhor. Nos primórdios dos anos 1990, quando foi realizado o 1º Encontro Numismático de João Pessoa-PB, no SESC, conheci o Cleber José Coimbra, hoje um grande amigo. Ele me apresentou a nata da numismática brasileira, onde havia uma raposa (Irley S. das Neves), um leão (Adelanio Ruppenthal) e outras feras, entre as quais o bom amigo Cícero de Lima, companheiro de estadia por mais de oito anos no Hotel Ouro Branco, em João Pessoa, local do referido evento anual. Esse evento, para mim, sempre foi e será o número um do Brasil.

Cleber jamais imaginou que, com esse gesto, abriria as portas que me tornaram também comerciante. Registro minha gratidão a ele, pela honestidade, sinceridade e simplicidade no trato com as pessoas, qualidades que sempre pontuaram sua existência."

Carlos Ramos Lorenzo - Rua Dr. Francisco Gondim de Oliveira,
56 - 60811-500 - Fortaleza - CE - Fone 85 - 3241.2422

Cleber José Coimbra, capixaba, perdido em Brasília há 30 anos.

" Vim para Brasília fazer um trabalho para um empregador, jamais consegui voltar às praias capixabas Sou numismata desde criança, colecionei de tudo, até pinico (só os artísticos), mas sou mesmo apaixonado pelas cédulas. Sempre recebi pedidos de muitos dos meus correspondentes (tive mais de 500) para conseguir postais brasileiros, notadamente do DF. Como ia a todas as Copas do Mundo, minha principal diversão era enviar postais deste evento a todos os meus amigos. E com esta brincadeira fiquei conhecendo um mundo de novos colecionadores deste tema. Assim, há décadas procuro enviar a todos que me contatam ou nosso clube aqui do DF, a AFNB - Associação Filatélica e Numismática de Brasília (a entidade mais ativa do país e que melhor ajuda os seus sócios) a ter um postal daqui. Tenho muitos postais, ignoro o montante, só os trazidos das Copas desde 1970 é uma imensa quantidade. Quando eu partir para o andar de cima meus filhos colocarão em futuros leilões do clube local.

Tivemos aqui na AFNB-DF, um vice presidente, ex-militar, o Raymundo Galvão de Queiroz que, há alguns anos, criou uma sociedade chamada Sombra - Sociedade de Maximafilia Brasileira. A sociedade preparava os máximos postais brasileiros e fazia intercâmbio com o mundo. Chegaram a ter centenas de máximos postais no mercado, bolados pelo seu grupo, ou seja, postais com selos e carimbos do mesmo tema. Foi um período incrível e produtivo. Infelizmente tudo neste país começa e não termina. No final o nosso vice-presidente, sócio número um do nosso clube (AFNB), desistiu, visto que fazia tudo só, as despesas eram altas. Mas suas peças até hoje correm o mundo. Volta e meia sou questionado para consegui-las. Também nos nossos leilões sempre surgem e logo aparecem compradores. Uma pena que esta maravilhosa forma de colecionar não tenha tido o êxito esperado, pois é uma das melhores facetas no nosso ambiente de cultura e colecionismo. Raymundo faleceu em 23 de janeiro de 2006, deixando a maximafilia brasileira mais orfã ainda.

De fato, a pequena foto de um postal espelha muita coisa. Nela se revive momentos maravilhosos (se passamos por aquele local) ou dá alegria e satisfação a quem gosta de coisas belas. Como vários bem disseram, olhar um cartão-postal é abrir uma janela para o infinito e encher a alma de gratas recordações."

Cleber J. Coimbra - SQN 315 - Bloco "A" - apt. 305
70774-010 - Brasília-DF - E- mail: cleberjcoimbra@uol.com.br

Cledson Ramos Bezerra, 28 anos, servidor público. Coleciona postais turísticos.

"Iniciei a coleção de postais ainda criança, quando fiz minha primeira viagem "para longe", especificamente para Salvador-BA. Fui com uma tia que adorava viajar e comprar postais. Eis que peguei as duas manias! Mal começara a juntar os belos postais soteropolitanos, esta mesma tia, algum tempo depois, resolver presentear-me com outros, dos mais diversos lugares. Outra tia também enriqueceu bastante minha incipiente coleção.

Anos após, tomei conhecimento de um "Clube da Amizade" em que as pessoas se correspondiam com os mais diversos interesses, inclusive troca de postais. Foi o início de uma série de correspondências pelo Brasil afora. Além do fascínio dos postais, foi ainda melhor fazer novas amizades, algumas das quais mantenho até hoje. Sem falar no imenso prazer que foi conhecer estas pessoas "ao vivo".

Por motivos diversos, sobretudo falta de tempo em razão dos estudos e do trabalho, fiquei um longo período sem trocar postais. Mais recentemente, pude retomar o prazer de viajar, de forma que minha coleção ganhou algum movimento.

O grande impulso, porém, veio há poucos meses, quando, por meio de uma revista, soube de um outro colecionador. Escrevi-lhe ofertando iniciar uma troca de postais, o que logo foi aceito. Como tal, cerca de dez anos após, retomava a troca de postais. Já por meio da Internet, soube ainda da existência de um fórum virtual para colecionadores de postais. Naturalmente, cadastrei-me no mesmo e as trocas se intensificaram. Minha coleção tem hoje pouco mais de mil unidades. Por que coleciono cartões postais? Como disse, peguei as duas "manias" daquela minha tia: viajar e colecionar postais. Para mim, elas estão fortemente vinculadas. Apenas, no caso dos postais, como já é lugar-comum, viajo sem sair de casa."

Cledson Ramos Bezerra - Av. Flávio Ribeiro Coutinho , 805
Ap. 602 - CEP: 58037-000 - João Pessoa - PB
E-mail: cledson100@ig.com.br

Denir Lima de Camargo, colecionador do tema Aviação Brasileira.

"Comecei a juntar postais do tema Aviação do Mundo Inteiro em 1968, mas sem a preocupação de uma coleção sistemática. A partir de 1974 é que posso dizer que realmente comecei a colecioná-los. Em pouco tempo cheguei a possuir mais de 15.000 exemplares, quando mudei o foco da mesma, passando a colecionar só Aviação na América Latina, reduzindo a coleção para 6.000 exemplares. Alguns anos depois reduzi novamente, para ficar unicamente com Aviação Brasileira, que inicialmente era de cerca de 800 exemplares, hoje ultrapassa os 2.500.

A motivação de colecionar postais é que sou pesquisador e fotógrafo de aviação desde a década de 60, tendo juntado muita literatura e ilustração para preparação dos artigos que escrevia para revistas e livros sobre esse assunto. Devido a falta de espaço para armazenar tantas revistas, livros e material aeronáutico, passei a guardar só os postais, por ter tamanho quase padrão e ser de fácil armazenamento.

O Manche Postcard é o braço comercial do Clube do Manche, criado em 1980 para dar seqüência ao trabalho de pesquisa aeronáutica que havia iniciado em 1974, com a publicação da revista Manche (circulou até 1979). Passamos a editar postais, principalmente de aviação brasileira, para atender os associados e também para trocas com material semelhante de outros clubes de colecionadores de todo o mundo. Já editamos mais de 200 postais próprios, além de assessorarmos outras pessoas na edição de seus postais.

Desde 1984 o Clube realiza uma Convenção Anual, que nos últimos anos tem se tornado semestrais, a pedido dos associados. Essas convenções congregam todos os tipos de coleções e colecionadores, não só do tema aeronáutico. Marchands de todo o país comparecem, o público prestigia, uns vendendo, outros trocando, outros comprando. É um verdadeiro festival do colecionismo. As últimas convenções tem ocorrido no Ginásio de Esportes do Colégio Spinosa, próximo ao Aeroporto de Congonhas."

Clube do Manche -Cx. Postal 1346 - 01059-970 - S.Paulo - SP
E-mail manchecard@cebinet.com.br

Colecionar Postais é viajar por dentro das nossas almas

"Colecionar postais é viajar por imensos roteiros ao mesmo tempo, poder inventar o mundo pelos retângulos de imagens. Quando tinha 6 para 7 anos gostava imenso de guardar postais com desenhos, imagens com humor, pinturas. Desde então aprendi a fantasiar, criar mundos através deles. Têm sido uma companhia de invenções de vida há quase quarenta anos.

No meu novo atelier tenho-os quase todos juntos e é como se conversassem comigo. Estante de paisagens que chegam das mais diversas maneiras. Ao olhar os postais encontro referências visuais de vários momentos vividos e sonhados onde as realidades se misturam e a criação toma conta.

Fui guardando-os como se construísse um museu visual pessoal, em pequenos espaços de papel de 10 por 14 cm. Postais são uma forma de memória, das viagens que faço a cidades, países, museus, aos espaços e idéias alternativos, de pinturas, de desenhos, de poesia, de poesia visual, dos animais, arquitetura, paisagens...

Há postais de eventos culturais e de produtos que fazem história, traçam memórias do nosso tempo. Gosto especialmente daqueles com boas imagens, quer sejam fotos, desenhos, texto ou uma mistura gráfica visual. Os postais de tiragem limitada feitos por artistas são muito, muito interessantes.

Sou artista visual e tenho postais com os meus trabalhos, posso enviar a quem se interessar. Meu site é www.constanca.lucas.nom.br/postaisdepinturas.htm_

Troco postais com várias pessoas que também os amam, com outras eu ofereço postais numa partilha de carinho, raramente peço postais a alguém porque receber/ trocar/ dar um postal deve ser um ato de amizade."

Constança de Almeida Lucas - Caixa Postal 1599

01059-970 - São Paulo - SP - Brasil

E-mail: constancalucas@ajato.com.br

www.constanca.lucas.nom.br

<http://constancalucas.blog.uol.com.br>

<http://constancalucas.sites.uol.com.br>

Visões de São Paulo

"Sou filho de pais poloneses, naturalizados brasileiros, que emigraram para o Brasil no ano de 1946. Nasci em São Paulo em 1947 e logo em seguida mudamos para o interior do Paraná onde meu pai arranhou um emprego. Por volta do ano de 1952 retornamos para São Paulo. No início ficamos hospedados no Lord Palace Hotel, situado na esquina da rua das Palmeiras com a rua Helvetia, no bairro de Santa Cecília, até que meu pai alugasse uma casa para a família morar. No hotel, depois do café da manhã, eu costumava ficar no terraço do quarto olhando o movimento da rua.

Para um menino de cinco anos que viera do Paraná, do meio do mato, aquilo era uma incrível agitação. Marca-me muito ainda hoje a lembrança daquelas manhãs, do cheiro que ficava no ar do diesel expelido pelo cano de escapamento dos ônibus. Uma semana depois meu pai alugou um apartamento e deixamos o hotel. Desde criança eu acompanhei por muitos anos minha mãe nas suas idas para o centro da cidade para fazer compras. Íamos ao Mappin na praça Ramos de Azevedo em frente ao Teatro Municipal, na Clipper no largo de Santa Cecília, na Casa Sloper na praça do Patriarca. A Casa Godinho na rua Líbero Badaró, em baixo do Edifício Sampaio Moreira, o "avô dos arranha-céus de São Paulo" é uma das poucas casas comerciais que ainda resiste todo esse tempo.

Também íamos aos Correios para despachar pacotes com mantimentos para a sua família que ficara na Europa. Quem conheceu a São Paulo da metade do século passado conheceu uma outra São Paulo. Isso para não falar dos bondes e tantas outras coisas mais. Era sob todos os aspectos uma outra cidade, uma outra arquitetura principalmente.

Quando eu tinha quinze anos meu pai me levou para um passeio no Rio de Janeiro. Naquele tempo era a capital do Brasil. Eu apesar de emocionado estava um pouco chateado por ter esquecido minha Laika.(máquina fotográfica). Lembro que visitamos o Horto Florestal, o Copacabana Palace, o Pão de Açúcar, tomamos um café na Confeitaria Colombo. Quando estávamos visitando o Corcovado tiramos uma foto com todo o pessoal que subiu pela litorina e naquele dia comprei um cartão-postal e enviei para minha mãe que ficara em São Paulo com

meu irmão mais novo. Percebi que através do cartão-postal podia suprir a ausência da máquina fotográfica. Dai em diante passei a adquirir cartões-postais por todos os lugares que visitava. Viajei muito. Resultado: muitos cartões-postais. Um dia resolvi colocar uma ordem no amontoado. Escolhi São Paulo para ser o tema de uma coleção. Passei muitos anos colecionando.

Em janeiro 2002, por ocasião dos 448 anos de São Paulo, fui convidado para fazer uma exposição na Biblioteca Mário de Andrade. A exposição foi batizada com nome de “Visões de São Paulo” e se compunha de trinta painéis que mostravam, cada um, o contraste da imagem de dois ou três cartões-postais de um mesmo lugar da cidade em tempos diferentes. Avenida Paulista de 1900 versus 1950 e 2000, avenida São João de 1930 e 1970, etc.

Fui entrevistado pela TV Record e pelas rádios. Essa exposição se tornou itinerante e passou a ser divulgada em jornais e revistas de grande circulação. Em seguida apresentou-se por 90 dias no Centro Cultural da Caixa Econômica Federal da Praça da Sé e sessenta dias na União Cultural Brasil-Estados Unidos. Em janeiro de 2003, foi a vez de apresentar-se no Club Transatlântico e em seguida no Museu do Imigrante.

Quando São Paulo completou 450 anos, “Visões de São Paulo”, apresentou-se na Biblioteca Prefeito Prestes Maia (Antiga Kennedy) em Santo Amaro e tive o orgulho de constar na edição histórica daquele ano na revista “Cultura” da Prefeitura do Município de São Paulo. Em todos esses lugares, para minha satisfação, “Visões de São Paulo” teve muitos espectadores e o livro de visitas inúmeras assinaturas e parabenizações. Com isso conheci muita gente e fiz muitas amizades. Muita gente me ajudou nas exposições, pelo que lhes sou muito grato.

Continuo colecionando cartões-postais de São Paulo, recentes e antigos, e de vez em quando conhecendo novos colecionadores. Não sei onde tudo isso vai parar. Hoje já não são mais trinta painéis, tenho cartões-postais para mais de cem. Um dia desses deixo tudo para o André e a Mariana, meus filhos, e se Deus quiser, para a sorte de todos nós, eles vão continuar com “Visões de São Paulo”.

Cristóvão José Zygmunt Wieliczka –R. Antonieta Revoredo,
441 - Jardim Hípico - 04725-010 -S.Paulo - zwzw@uol.com.br

Eliane Brandão de Carvalho, 53 anos, aposentada, residente no Rio de Janeiro-RJ. Coleciona tema geral, embora tenha preferência pelos postais do Rio de Janeiro e imagens antigas. Tem atualmente cerca de 22.000 postais na coleção.

"Desde menina sempre gostei de cartões-postais. Quando eu achava algum pela casa, ia guardando numa caixa de madeira. Meu pai, ex-combatente, havia trazido alguns do tempo da Guerra. Certa vez o carteiro entregou um postal de Lisboa indevidamente lá em casa e eu guardei o postal. (Que coisa feia...) Em outra ocasião veio um postal de brinde numa revista. Quando visitamos uma editora de revistas em quadrinhos, nos deram um cartão postal. Iniciei correspondência com alguns jovens pelo Brasil (Clécida-PI, Bete-RS e Fátima-PE) e pelo mundo (Federico, México). Infelizmente perdi o contato com eles. Assim, de um em um, cheguei a quase 500 postais.

Quando entrei na faculdade, parei de incomodar quem viajava. Só bem depois de formada e já trabalhando, voltou o desejo de colecionar. Isso porque eu tive a oportunidade de comprar cerca de 100 cartões antigos - alguns de cidades brasileiras (Santos, São Paulo) e outros românticos - que estavam esquecidos numa papelaria perto de casa. Pobres amigos e parentes... Voltei a atacar novamente e a coleção rapidinho cresceu, graças à boa vontade dos viajantes e de outros que "descobriam" postais em casa e me davam. Muitos eram de viagens feitas anteriormente. Recomecei a me corresponder e a trocar postais. Um grande amigo cartofilista foi o Toninho, falecido em 2003, com quem me respondi por 19 anos. Graças a ele, eu consegui postais de regiões bem desconhecidas para mim: ele era um bandeirante, sempre mudando de cidade por causa do serviço. São dessa fase Alaide-PR, Vera Lucia-RS, Alice- PR, Ely-SP, Leandro-SC, Magda-SP e Milton Roberto-BA.

E, assim, fui conhecendo o Brasil e o mundo. Adotei colecionar também os postais publicitários, que nos mostram as várias alterações no modo de vida de um povo, além de fotos, que substituem perfeitamente quando não existem postais do local. Através dos postais eu viajo no tempo e no espaço, sem sair do lugar. E faço muitos amigos."

Eliane Brandão de Carvalho - Rua Emilia Sampaio, 83 - Ap.901 Vila Isabel - 20560-100 - Rio de Janeiro - RJ - elianebrandao@gmail.com

Esdras, colecionador e fotógrafo de cartões-postais

“Coleciono cartões-postais desde os 9 anos de idade, hoje tenho 51. Portanto, são 42 anos de colecionismo. Em dezembro de 2005 possuía 23.000 cartões-postais. Sempre gostei de fotografia e, vendo as paisagens contidas nos postais, "viajava" a cada lugar neles retratados. Meu primeiro emprego foi exatamente numa loja de fotografia no centro de Natal, onde fazia revelações, vendia filmes e cartões-postais. Ali trabalhei seis anos e depois abri minha própria loja, no bairro turístico da capital potiguar.

Particpei de alguns cursos na Kodak e Fuji em São Paulo, mas com certeza foi a experiência com os equipamentos que fui melhorando o meu trabalho. Também aprendi muito com fotógrafos mais experientes. Ao lançar meu primeiro CD-Rom em 1999, fiz uma homenagem a eles.

A primeira série de cartões-postais lançados com fotos de minha autoria foram pela Editora Cluposil, aqui do Nordeste. Vocês nem imaginam como me senti orgulhoso em ver minhas fotos serem admiradas pelos turistas. Outra grande surpresa foi quando uma agência de turismo de Berlim (Alemanha) comprou 12 fotos minhas, das praias de Natal, tamanho 50 X 70 cm, para decoração da agência. Eram fotos da primeira série lançada em postais.

Alguns anos depois comecei a negociar com as Editoras Brascard (SP), Litocard (RJ) e Litoarte (RS), que lançaram muitos postais com minhas fotos, esta última até hoje edita trabalhos meus. Quero deixar para as gerações futuras estas imagens que fiz, não somente de meu Estado, mas de vários lugares bonitos deste Brasil maravilhoso que já fotografei. Quero ser lembrado como um ser humano que é feliz pelo que faz.

Acredito e insisto no cartão-postal. Apesar da era digital, o postal vai continuar existindo, mostrando para o mundo o que há de mais bonito. Lancei os CD-Roms de Natal-RN com 800 fotografias e de Fernando de Noronha, com 100 fotos. Um DVD de Natal-RN foi lançado recentemente, com 170 fotos.”

***Esdras Rebouças Nobre - Av. Norton Chaves, 258 - 59075-200
- Natal - RN - E-mails: esdrasfotosnatal@hotmail.com e
esdrascluberosemary@bol.com.br***

A Cartofilia na minha vida

"Tenho 29 anos e coleciono postal desde os 20 anos. Nunca tive um passatempo a que eu me dedicasse por prazer. Nesta época, comecei a faculdade de engenharia (FEI) e ficava mergulhado nos livros mesmo nos finais de semana e feriados. Não tinha muita vontade de sair em virtude das provas.

Uma vez encontrei uma pequena quantia de postais (aproximadamente 100) das viagens que meu pai e minha mãe fizeram nos anos 70 e 80. Olhava aquilo com um interesse fora do comum e comecei a olhar cada detalhe das paisagens, arquitetura, pessoas e outras coisas. Pedi ao meu pai se podia ficar com aquela pequena recordação e ele disse que nem se lembrava mais.

Terminei um curso de inglês durante a minha vida de universitário e comecei a fazer intercâmbios com pessoas do exterior. Para minha surpresa, a cartofilia é muito difundida na Europa. Comecei a receber postais do exterior e também treinar o meu inglês. Em 1998 fui ao Japão e dei uma prova de gosto pela cartofilia ao adquirir 400 postais japoneses de várias cidades visitadas.

No início deste ano, conheci uma comunidade de colecionadores de postais chamada "troca de postais". Pensava que o colecionismo fosse divundido apenas no chamado primeiro mundo mas, para minha surpresa, encontrei muita gente interessada e dedicada a esta que eu poderia dizer "arte"!

Atualmente possuo uma coleção de 2.500 postais (a maior parte do exterior). Os meus pais já faleceram e não viram o quanto esta coleção cresceu e com certeza ficariam orgulhosos disso. A Sra Mitiko (minha segunda mãe) se encarrega de guardar os postais que chegam em casa. No começo, minha namorada Daniele quase não se agüentava por eu dedicar tanto tempo a cartofilia mas, de tanto eu incentivar ela a encontrar um hobby, acabou por aprender a fazer e comercializar bijouterias. Os meus colegas de trabalho estranham... Afinal, dizem eles, cartão-postal não é coisa de japonês, pois não envolve tecnologia. Quem se importa com isso? O importante é dedicar tempo às coisas que se gosta mais."

Fábio Sumiya, 29 anos, Engenheiro Têxtil, residente em Alfenas (MG) - Coleciona postais estrangeiros e alguns temas brasileiros. E-mails: fsumiya@uol.com.br - fabiosumiya@hotmail.com ou fabiosumiya@unifi-inc.com.br

Fernando Antônio Netto Lôbo, professor universitário-adjunto da UFAL, aposentado, coleciona Tema Geral, Brasil e Exterior, novos e circulados, antigos e modernos.

"Iniciei-me na cartofilia lá pelos idos de 1970, quando era monitor da disciplina de Folclore, cujo titular era o prof. Dr. Théo Brandão, eminente antropólogo, etnólogo, puericulturista e folclorista alagoano, com dezenas de livros publicados e mais de uma centena de artigos dispersos em revistas nacionais e estrangeiras e que também foi o fundador da Universidade Federal de Alagoas. Viajante incorrigível, o Dr. Théo adquiria cartões-postais nas cidades onde costumava fazer turismo ou dar palestras e cursos, que invariavelmente eram guardados sem qualquer critério. Ademais, seus muitos amigos sempre mandavam notícias através do cartão-postal. Um dia incumbiu-me de separar e organizar seu acervo de postais e, num gesto de despreendimento, doou-me todos os exemplares, com a missão de preservá-los, o que venho me esforçando para fazer com denodo.

Outra mania do mestre Théo era comprar muitas peças artesanais, com destaque para as que possuíssem características étnicas ou folclóricas, formando um acervo de milhares de exemplares. Tais peças foram doadas ainda em vida para a Universidade Federal de Alagoas e serviram para formatar o Museu de Antropologia e Folclore Théo Brandão, inaugurado em 1975, do qual fui seu primeiro diretor no biênio 1975-1976.

Influência importante foi a que recebi da professora Vera Lúcia Calheiros, titular da disciplina História do Brasil, que costumava utilizar o cartão-postal como material didático em suas aulas. Quando sua família se mudou da mansão em que residia, por falecimento do patriarca, desfez-se de muitas coisas e, entre elas, achava-se algumas caixas de sapatos com milhares de postais do Brasil e Exterior e fui o escolhido para recebê-los.

Hoje, depois de quatro décadas de cartofilia, correspondo-me com 70 outros colecionadores e minha coleção está guardada em arquivos de aço, que eu mesmo desenhei e encomendei a uma indústria local. Arquivo-os em ordem alfabética por país, estado, cidade e editora e, dentro destas, a numeração."

Fernando Antônio Netto Lôbo - Av. Júlio Marques Luz, 469
Apto 05 - Jatiúca - 57035-420 - Maceió - AL.

Filatelia e Cartofilia

A Cartofilia, embora não faça parte, diretamente, do mundo filatélico, tem uma estreita relação com a Filatelia. Sem os selos, os cartões postais não podem viajar e parte de sua razão de ser não seria possível. A importância dos postais para os historiadores é inequívoca, não apenas como registro visual de uma época e até mesmo testemunho real, no caso de fotos. Logo, a Cartofilia é uma importante e significativa fonte de pesquisas para a Filatelia, sendo que os filatelistas interessam-se mais pela verso do que pela frente do cartão, pois ali estão seus objetos de pesquisas.

A abundância de cartões postais do período áureo (1900/1930) auxilia sobremaneira a Filatelia, em particular a História Postal, quando antigas imagens perdidas são recuperadas pelos cartões e a descrição de viagens e locais também são informações auxiliares, além de servirem para se determinar rotas postais. Mas a Carimbologia é, sem dúvida, a maior beneficiária do estudo dos cartões, sendo a mais importante fonte de informações para os carimbos do referido período áureo, permitindo a descoberta de novos carimbos.

Faz-se necessário destacar que há uma grande diferença entre cartões postais (sem porte impresso) e inteiros postais, os quais possuem o porte já impresso e constituem uma das modalidades da Filatelia. Uma outra modalidade filatélica, a Maximafilia (máximos postais) utiliza basicamente os cartões postais, sendo o maior elo entre a Filatelia e a Cartofilia.

Diversos filatelistas temáticos iniciaram suas coleções inspirados pelos cartões-postais ou mesmo após colecioná-los e é importante se destacar que os regulamentos internacionais não permitem a sua inclusão nas coleções filatélicas, apesar da grande valia dos mesmos para a Filatelia. Mas a Filatelia não se esqueceu dela e comemorou o seu centenário com diversas emissões, a exemplo de Portugal. No meu caso específico coleciono cartões-postais de agências postais e telegráficas, um tema de certa dificuldade, mas que sempre proporciona boas surpresas.

Geraldo de Andrade Ribeiro Júnior, *Presidente da Federação das Entidades Filatélicas do Estado de São Paulo.*

Site: www.fefiesp.com.br

Amá-los com um amor carnal

"Tenho pelo cartão-postal um amor muito mais carnal do que cortês. São objetos cotidianos e deliciosamente manuseados. Sobre os postais, vou dizer aos meus filhos o que sempre ouvi de meu pai a respeito dos livros: tornam-se, especialmente a Bíblia e o dicionário, mais lindos e importantes em nossa vida à medida que são gastos, tocados, sentidos, passados de mão em mão. Mas nunca idolatrados em redomas intransponíveis.

Exatamente como Caetano Veloso diz sobre os livros, na música e no disco do mesmo nome: "Os livros são objetos transcendentais, mas podemos amá-los de amor tátil". Eis por que não faço distinção entre o "estado" do postal. Novo, usado, amassado, com furo de cupim, pontas dobradas, publicitário, com mensagem de terceiros, todos me são caros.

Mais uma coisa: quase sempre vou a Guimarães Rosa nas vezes em que me vejo falando da alegria de viver, do concerto de fraternidade que sei um dia vingará eternamente. E me deparei com a definição de "amigo" que o inenarrável homem de Cordisburgo nos deixou, em "Grande Sertão: Veredas": "Amigo, para mim, é só isto: é a pessoa com quem a gente gosta de conversar, do igual o igual, desarmado. O de que um tira prazer de estar próximo. Só isto, quase; e os todos sacrifícios. Ou – amigo – é que a gente seja, mas sem precisar de saber por que é que é".

O postal nos torna mais amigos e mais desarmados. Vejo menos, muito menos o retângulo de papelão em si, mas "quem" está por trás. Todo o ritual: a escolha, o envelope, a caneta, o endereço, a ida ao Correio, a fila, o dinheiro, o selo, o "obrigado", o sorriso na alma quando se sai da agência, o "acompanhamento" sentimental do que se enviou, a visualização da alegria de quem o receberá. Por tudo isso, amemos os postais com amor. Mesmo um amor cortês, amemo-los. Mas se possível, um amor carnal, tátil. O postal tem que se submeter às nossas vontades. Acho que o postal precisa "apanhar" todos os dias para saber quem é que manda..."

Guilherme Salgado Rocha, jornalista, 47 anos, mora na cidade de São Paulo - E-mail: alterosas@yahoo.com.br

Hélio Parron Ferrara, 42 anos, bancário, casado com Márcia Kelly e pai da Magaly. Nascido e residente em Itaguajé Pr. Coleciona Postais temáticos: CINEMA.

"Na verdade sou colecionador de muitas coisas, como postais, cartões telefônicos, cédulas, moedas, etc.. Comecei a juntar coisas muito cedo, com aproximadamente 10/12 anos, quando ganhei de meu pai umas notas antigas da Bolívia, que tinham pertencido a um tio que viajou até a Bolívia. Depois, por influência de amigos, vieram os primeiros selos. Daí em diante fui juntando tudo que podia, até o momento em que comecei a interagir com outros colecionadores pelo Brasil afora e depois pelo mundo também, além de começar a conhecer os grandes nomes do colecionismo nacional. Por fim comecei a escrever sobre o assunto.

Meu primeiro trabalho do gênero, publicado, foi LELO BUGGANGA , que saiu pelo boletim da AFNB, do qual sou filiado, com a colaboração singular do guru do colecionismo nacional, sr. Cleber José Coimbra. O conto posteriormente saiu também no jornal A UNIÃO de João Pessoa, na Paraíba, com o apoio do saudoso Chagas Albuquerque. Posteriormente fui correspondente da revista COLECIONE, do Marcelo Motoyama, a melhor revista de colecionismo já publicada no Brasil.

Algumas pesquisas filatélicas estão sendo publicadas em capítulos no boletim "O AMIGO DO FILATELISTA" da filatélica Penny Black, de nossa adorável amiga Ana Lúcia Loureiro Sampaio. Com o apoio de patrocinadores, e recursos próprios, reuni todos esses trabalhos e publiquei o livro APOLOGIA COLEZIONÍSTICA, cuja reedição está sendo planejada pela RHM, do grande Peter Meyer. Na cartofilia, venho juntando cartões postais há muito tempo, no início era uma grande mistura de temas. Mas com o tempo fui notando que no meio de tantas outras coleções, seria melhor singularizar um único tema, e como sou fã de cinema desde pequenininho, não deu outra, escolhi cinema como temática de meus postais, os quais, guardo em um álbum de fotos, tipo quatro argolas, para facilitar o manuseio e inserção de novos postais. Tenho-os separados por temas: Clássicos, Ficção, Ação, Comédia, Terror, Cinema Nacional e etc."

**Hélio Parron Ferrara – Rua São Paulo, 802 – Centro
86670-000 – Itaguajé - PR - E-mail: oparron@ig.com.br**

Jair Paulo da Silva, militar da reserva da Aeronáutica, morador de Florianópolis-SC, 57 anos, casado, três filhos.

"Comecei minha coleção na adolescência, aos quatorze anos. Gostava muito de ler e viajar, a geografia era uma das minhas matérias preferidas. Eu lia muito e viajava muito nos livros. Estudando geografia, ficava imaginando como seria cada cidade. Então ganhei meu primeiro cartão-postal, que retratava a Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. Ai começou minha coleção. Cada moeda economizada, era um postal que eu comprava. Aos amigos que viajavam meu pedido era um só: tragam-me postais das cidades visitadas. A coleção aumentava lentamente, pois o dinheiro para comprá-los era pouco. Nessa época também comecei a me corresponder com moças de outras cidades, outros Estados e mesmo outros países (Holanda e USA). Para todas eu falava da minha coleção e assim, volta e meia, ganhava mais um.

Chegou a vida adulta, ingressei na Aeronáutica, casei, tive filhos e minha coleção ficou em segundo plano. Estava com aproximadamente 3.000 postais e, nas minhas viagens, para horror da minha esposa, gastava muito dinheiro com "meus retratinhos", como ela diz. O problema é que viajo quase sempre para os mesmos lugares e assim só conseguia postais desses mesmos lugares. Em 2005, no entanto, conheci um site muito legal de troca de postais. E conheci muitos colecionadores. Passei a trocar postais com eles. Tem sido uma experiência muito boa, pois além da amizade, conseguimos postais de lugares diferentes.

Através da minha coleção eu continuo viajando e conhecendo várias cidades. Às vezes chego pela primeira vez num local, mas é como se eu já o conhecesse, tão familiar me é aquela paisagem, pois já a tinha visto várias vezes através da minha coleção. Minha esposa às vezes fica meio contrariada, alegando que gasto muito tempo com a coleção e que isso é coisa de adolescente. Não creio que seja coisa para jovem e sim para qualquer idade. Tenho orgulho da minha coleção e sempre que recebo visita, mostro-a para o visitante. Tenho em torno de 5500 postais, todos guardados dentro de álbuns para 200 fotos, separados por Cidades, Estados ou Países. Eu costumo guardar os postais com a mesma vista na mesma página. Assim, fica fácil compará-los e ver a modificação que houve entre uma tomada e a outra. Às vezes, isso é uma viagem no tempo."

E-mail jairpaulo@ig.com.br

Jobson Ferreira Barbosa, 29 anos, carteiro, residente em Salvador – BA. Coleciona os temas estádios, ginásios, equipes de futebol, jogadores de futebol e nus.

“Coleciono postais há 16 anos. Iniciei minha coleção após ver muitos anúncios em revistas de pessoas interessadas em trocar postais. Meus primeiros exemplares eu consegui pesquisando em uma mala que minha mãe tinha e onde eram guardados documentos, fotografias, cartas e alguns cartões postais.

De início colecionava todos os temas, mas depois resolvi me dedicar apenas aos que no momento coleciono. A coleção foi aumentando de forma assustadora, pois todo anúncio de colecionador que eu via em revistas, jornais ou boletins de associações e clubes de colecionadores, eu aproveitava. Cheguei a ter contato com umas 100 pessoas pelos quatro cantos do mundo. Com algumas o contato continua firme e outros não tenho mais notícias.

Nunca parei para contar quantos postais tenho na coleção. São milhares guardados em caixas e álbuns. Aqui na minha cidade são poucas as pessoas que cultivam esse hobby tão bom. Quase não tenho contato com colecionadores baianos. Mesmo assim continuo firme e penso em um dia realizar uma exposição com parte da minha coleção, pois com todos seria impossível. São milhares de postais.

O cartão postal para mim é sinônimo de cultura. Através dele eu adquiero muito mais conhecimentos. Cada pedacinho de papel desses tem uma história. Fiz muitos amigos e continuo cultivando amizades através da cartofilia. Com sinceridade eu afirmo que não consigo e nem quero me afastar dos postais”.

Jobson Ferreira Barbosa - Caixa Postal 486
40015-970 - Salvador – BA – Brasil
E-mail: jobsonbarbosa@terra.com.br

Jorge Bastos Furman, 49 anos, Engenheiro Cartógrafo, Colecionador de Cidades do Rio de Janeiro, Cartografia, Astronomia, Museus, Religião, Monumentos e Locais Históricos.

"Comecei a me interessar pelo colecionismo de cartões-postais bem antes de saber a existência da palavra Cartofilia, creio que da mesma maneira que muitos colecionadores: postais adquiridos em viagens de férias ou de excursão.

Quando ainda menino, com cinco ou seis anos de idade, vi alguns cartões postais remetidos para os meus pais por parentes e amigos. Da mesma forma meus pais, viajando em excursões comigo e com o meu irmão, compravam cartões-postais para guardar de lembrança dos nossos passeios.

Ainda sobre o colecionismo de postais, no meu caso, mais dois fatores contribuíram para aguçar o meu interesse pelos cartões-postais: o primeiro é o fato de ter parentes vivendo em outros países e o segundo, interligado ao primeiro, foi a minha curiosidade em ver mapas e atlas, o que influenciou bastante na minha vida, inclusive na minha formação profissional.

Com o passar dos anos, continuei comprando cartões-postais de maneira desordenada. Eu não tinha qualquer conhecimento sobre Cartofilia, associações cartofílicas, exposições, bibliografia etc. Comecei a fazer intercâmbio com outros colecionadores e assim, o meu universo foi se ampliando. Atualmente, tenho uma coleção pequena, por temas, crescendo gradualmente, proporcionando-me lazer, conhecimento, alegria e satisfação. Os cartões-postais têm grande importância didática e documental não somente no ensino básico ou médio, mas também no ensino superior e cursos de pós-graduação. Todavia, pude constatar que o cartão-postal é pouco utilizado nas escolas pelos professores, como recurso pedagógico nas aulas.

A arte da Cartofilia não se esgota, mesmo com a concorrência dos cartões telefônicos, porque continua sendo atrativa, interessante e documental, acompanhando sempre a evolução histórica, social e cultural de uma cidade, de uma região, de um país e assim, resgatando e preservando a memória de um povo."

Jorge Bastos Furman - Rua Domingos Lopes, 761
Apto. 710 - Madureira - 21310-120 - Rio de Janeiro - RJ
E-mail: jorgefurman@uol.com

José Carlos Daltozo, 55 anos, bancário aposentado, coleciona tema geral do Brasil e Exterior

"Comecei a colecionar cartões-postais em 1988, motivado por sempre gostar de belas fotografias, seja em livros, revistas ou folhetos turísticos. Antes, ao visitar uma determinada cidade, além de fotografá-la, também adquiria alguns postais, principalmente aqueles de vistas aéreas. Guardava esses postais junto com as fotos, mas não sabia da existência de um hobby chamado Cartofilia que congregasse colecionadores desse tipo de objeto.

Um dia, quando já possuía cerca de 200 postais misturados com as fotos de viagens, li reportagem num jornal de S.Paulo mencionando uma sociedade de colecionadores no Distrito Federal. Era a SBC - Sociedade Brasileira de Cartofilia, presidida pelo professor Antonio Miranda, da Universidade de Brasília. Escrevi para ele, associei-me e a partir daí não parei mais de colecionar. Tornei-me um entusiasta do hobby. Percebi, com o passar dos anos, que nos postais não há só belas fotos industrializadas, há também história, geografia, turismo, sociologia, antropologia, modo de vida, meios de transporte, usos e costumes, curiosidades sobre povos e países.

Comecei a fazer intercâmbio de postais com outros colecionadores, no início era um sufoco arrumar postais repetidos para retribuir. Em S.Paulo e algumas cidades turísticas visitadas, comprava vários postais para minha coleção e alguns repetidos, aqueles que julgava os mais bonitos, para ter material de troca. Organizei uma exposição na agência do Banco do Brasil onde trabalhava, aqui em Martinópolis e, com grande surpresa, ganhei minha primeira doação de postais. Um chefe dos vigilantes, que visitava a cidade uma vez por mês, viu a exposição e disse que na próxima visita traria alguns postais antigos, que pertenceram ao avô dele, ninguém mais queria guardar aquele material. Ele cumpriu a palavra, no mês seguinte trouxe um pacote com uns 200 postais de várias cidades e épocas, inclusive alguns de Bauru (cidade onde ele morava) e vários de São Paulo e Rio de Janeiro dos anos 1930 a 1940.

Foi a primeira de muitas doações que recebi nesses 18 anos de colecionismo. Já cheguei a receber mais de 500 postais de uma senhora viúva do Rio, 300 de outra, 400 de uma leitora

que leu reportagem sobre meus postais numa revista de turismo e muitos outros em diferentes épocas e maneiras. Também amigos de várias cidades me ajudam, enviando postais para a coleção.

Comprei, nesses anos todos, grandes lotes de postais de alguns colecionadores desistentes, além de coleções completas de editoras desativadas como a Postal Cultural, de Curitiba. Já arrematei muitos lotes em feirinhas de antiguidades e muitas vezes comprei direto de editoras ainda em atividade. Por isso hoje minha coleção já passou dos 130.000 exemplares. Mantenho correspondência com 80 outros colecionadores no Brasil, entre eles há professores universitários, médicos, engenheiros, advogados, comerciantes, balconistas, funcionários públicos, estudantes, militares e diversas outras profissões, além de muitos aposentados.

Além dos postais turísticos coloridos, mostrando cidades e paisagens dos anos 60 até a atualidade, que são maioria na minha coleção, também consegui acumular mais de três mil postais datados das três primeiras décadas do século 20. São postais de São Paulo, Rio de Janeiro e das capitais européias, datados de 1900, 1901, 1903, 1905, 1910, 1920, 1930... alguns deles mostrados neste livro. O postal, apesar de parecer tão frágil, de ser um simples retângulo de papel, mostra-nos como viviam as pessoas em tempos idos, como eram os meios de transporte, como se vestiam, os edifícios onde moravam.

Com a coleção de postais, o gosto pela fotografia foi se tornando mais arraigado. Inclusive existem algumas fotos de minha autoria reproduzidas em postais. Na cidade onde resido, por exemplo, foram produzidos dez modelos de postais, em diversas épocas, com fotos minhas (todos esgotados). A Socope, em meados dos anos 90, produziu alguns postais com fotos de estádios que cedi para eles. A Brascard-Postais do Brasil produziu 5 postais de São Paulo com fotos que autorizei a reprodução: números 113 (Parque Burle Marx), 133 (Mosteiro de São Bento), 218 (Igreja da Consolação), 224 (Anhangabaú e Correio Central) e 246 (Anhangabaú e Shopping Light)."

José Carlos Daltozo - Caixa Postal 117

19500-000 - Martinópolis - SP - E-mail: jcdaltozo@uol.com.br

O Mistério da Imagem

"Nesse nosso mundo chamado pós-moderno, uma imagem continua valendo mais que mil palavras. Uma imagem agrega muitos e diversos sentidos e consegue alargar a compreensão sobre algo. Aliás, o verbo *compreender* vai muito além da idéia de *entender* ou de *saber*. O sentido original do verbo e o de *abraçar*, *incluir* e *envolver*, favorecendo a abrangência da compreensão.

Uma simples imagem pode abranger todo o conteúdo de um parágrafo ou até de um texto inteiro. A imagem não precisa da arquitetura complexa das palavras, que, por necessitarem dos cânones semânticos, muitas vezes, podem falsear a verdade. A linguagem, o discurso é complicado e muitas vezes não muito compreensivo; a imagem não; ela é simples; basta-se em si mesma.

É por isso que coleciono postais, essas imagens maravilhosas que me fazem abraçar o que vejo, envolvendo-me a ponto de me transportar para dentro delas e desfrutar de sua beleza e seu encanto. É algo transcendente e misterioso. Mágico até. Faz-me visitar os lugares mais distantes, conhecer sua gente, seus costumes, sua arte, sua arquitetura e religião. Rever meus postais é uma aula de geografia, sociologia e antropologia. É um envolvimento com o mundo em seus variados aspectos.

Coleciono há dois anos. Meu acervo é pequeno, até porque aqui no meu belo Amazonas a prática da cartofilia praticamente inexistente, o que dificulta a aquisição de novos postais. Meus preferidos são de construções antigas, navios, aviões, igrejas, monumentos históricos, vistas aéreas de cidades, trens, estátuas, Vaticano e românticos."

Aos amigos que desejarem iniciar um intercâmbio, eis meu endereço:

José Francisco Castro - Rua 10, n.º 13 - Conj. Augusto Montenegro - Lírio do Vale 2 - 69038-370 - Manaus - AM

José Francisco da Silva Neto, 40 anos, maestro e músico, residente em Acari-RN. Coleciona postais de Tema Geral.

"Comecei a colecionar cartões-postais apenas a partir de Julho de 2005. Devido a qualidade sofrível das estampas dos cartões telefônicos, que também sou colecionador, é que apareceu o interesse por cartões-postais.

O postal para mim é como uma paisagem viva, uma maneira inteligente e cultural de mostrar o fascínio as belezas de um país. O postal também é nostálgico, além da beleza serve para estudos, pesquisas e muito mais.

Coleciono também cédulas, moedas, selos etc. Sou fascinado por coleções. Em 1971, quando tinha apenas seis anos de idade, sofri na pele a primeira reação contrária ao meu entusiasmo pelo colecionismo. É que peguei escondido R\$ 10,00 do meu pai e comprei tudo em figurinhas, ganhando em troca uma bela surra. Como vêem, o vírus do colecionador já estava dentro de mim desde cedo.

No começo de 2005 me associei à AFNB - Associação Filatélica e Numismática de Brasília, entidade que visa o bem estar de colecionadores brasileiros e estrangeiros. Venho sempre buscando ampliar o intercâmbio com outros colecionadores. Quanto aos postais, não é sempre que consigo comprar um bom número de inéditos. Na região onde moro dificilmente se encontra postais, por isso tenho que me deslocar até a capital, Natal, na tentativa de comprar novidades. Com muito esforço tenho conseguido ampliar a coleção e comprar repetidos para enviar aos correspondentes.

Enfim, só colecionando para sentir a sensação de prazer que o hobby proporciona. O colecionismo faz a gente se sentir sempre jovem. Experimente, faz bem ao ego."

José Francisco da Silva Neto - Rua Dr. José Gonçalves, 109
59370-000 - Acari - RN - Telefone 84 - 3433.2852
E-mail: netodabanda@yahoo.com.br

Pelé, o atleta do século

"Sou oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo, completei meu tempo de serviço ativo em junho de 1990. Como sempre gostei de ler, senti o problema do homem que se aposenta e fica totalmente deslocado, perde o contato com os companheiros de serviço e com os amigos, vai se isolando cada vez mais. Meditando sobre tudo isso, bem antes de passar para a reserva, comecei a me preparar e resolvi trabalhar no comércio de antiguidades.

Um dia apareceu uma senhora e me ofereceu o álbum de casamento do Pelé com a Rosemeire, primeiro matrimônio do Rei do Futebol, em 21 de fevereiro de 1966. Não hesitei, adquirei imediatamente. A partir dessa peça, tudo que aparecia sobre o Atleta do Século comecei a trocar, comprar e guardar: discos, livros, selos, medalhas, chaveiros, relógios, faixas, peças de propaganda, filmes, camisas, flâmulas, bolas, estatuetas e... cartões-postais.

Hoje tenho aproximadamente 350 peças sobre Pelé e pretendo aumentar ainda mais. A minha maior emoção, satisfação e alegria é que tenho a oportunidade de manter o meu acervo em exposição permanente e fico contente em conversar e explicar tudo aos visitantes, as vezes até ficam um bom tempo batendo papo sobre futebol e coleções. Penso que, se todo colecionador tivesse a oportunidade de manter seu acervo exposto, o seu contentamento seria muito maior. O material exposto sobre Pelé faz parte do Roteiro Turístico de São Vicente e isto para mim é motivo de grande contentamento, além da oportunidade de conhecer outras pessoas."

A exposição "O Atlético do Século" e a loja de antiguidades fica na Av. Prefeito José Monteiro, 844 (próximo ao Carrefour) - em São Vicente - SP - horário das 09 às 12 horas, com entrada franca. Telefone (13) 3469-3169.

***José Francisco de Meirelles Santos - Rua Brás
Cubas, 57 - 11390-110 - São Vicente - SP***

José Francisco Pavelec, entusiasta do ferreomodelismo

“Sou ferreomodelista, ou seja, tenho coleção de trens, ferrovias, locomotivas, pontes, estações, tudo em miniatura... e funcionando. Em minha residência tenho montado um grande conjunto de ferreomodelismo, onde me distraio nas horas vagas.

Mas gosto tanto do tema ferrovia que coleciono tudo sobre ele, ou seja, livros, revistas, folders, selos e, logicamente, cartões-postais. Os postais mostrando composições e locomotivas isoladas são os meus preferidos, embora também coleciono os de pontes e estações ferroviárias.

Outro dos meus hobbies é viajar, no Brasil e Exterior, sempre que possível de trem. Infelizmente o transporte ferroviário no Brasil da atualidade é basicamente de carga, restando apenas alguns trechos turísticos onde os trens de passageiros ainda circulam. Eu procuro conhecer todas essas linhas turísticas, em algumas delas voltando várias vezes, só pelo prazer de sentir como era o principal meio de transporte até meados do século 20. Naquela época, tudo era transportado por ferrovias: pessoas, mantimentos, produtos agrícolas, gado, materiais de construção, bebidas etc.

Lembro das recentes viagens que fiz nos trens turísticos da Serra Gaúcha, Campos do Jordão, Tiradentes, São João del Rey, São Bento do Sul, Cruzeiro, Atibaia e no trecho Campinas-Jaguariúna, entre outros.

Existe um grupo de aficcionados que restauram locomotivas antigas (aquelas chamadas de Maria Fumaça) e as colocam em exposições ou rodando em trechos turísticos. Pertencem à ABPF - Associação Brasileira de Preservação Ferroviária..

Em Ponta Grossa-PR, onde resido, existe a Casa da Memória, inaugurada em 1995, onde funciona o Museu Ferroviário. Entre as diversas peças expostas está a Locomotiva a vapor nº 250, que já foi mostrada em dois postais de minha autoria, um da Edição Cardau e outro edição particular, este no Natal de 1998.

Sou um entusiasta da preservação ferroviária no Brasil. Acredito que um país que tem memória, sabe o país que é. Sem passado não há futuro.”

José Francisco Pavelec - Av. Vicente Machado, 585
Apartamento 62 - 84010-000 - Ponta Grossa - PR

José Guido dos Santos, alagoano, dentista, 64 anos, casado, 5 filhos, coleciona postais de igrejas e arte religiosa, museus, faculdades e escolas, índios, animais e orquídeas.

"Minha coleção de postais começou aos 15 anos (1957), quando iniciei o "hobby" de escrever. Passei a guardar os postais por achá-los lindos. Posteriormente, ganhei de uma tia alguns postais antigos, verdadeiras relíquias do final do século 19 e início do século 20. Com o passar dos anos, fui aprimorando a coleção.

Em 1975, conheci os máximos postais. Foi uma festa para os olhos, pois já colecionava selos desde os 13 anos, também herdados de uma outra tia. Poder juntar o selo e o postal foi magnífico. Comecei a fazer meus próprios máximos postais. Fiz a coleção "Uma viagem maravilhosa pelo Pantanal do Mato Grosso" e expus na I EXBRAMAX. Qual não foi a minha decepção, ao receber uma carta do Capitão Farmacêutico Raymundo Galvão de Queiroz, dizendo que a coleção era linda, mas não concorreu aos prêmios porque tinha muitos postais analógicos. Não sabia ainda da existência de normas da Federação Internacional de Maximafilia, que determinavam a concordância do selo, postal e carimbo. Finalmente, fiz uma excelente amizade com o Galvão, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Maximafilia, SOMBRA, meu primeiro professor, falecido recentemente. Tive outro excelente amigo e professor, o General G. H. Faria Braga, do Rio de Janeiro, conhecido mundialmente e membro da Federação Internacional de Filatelia, também falecido. Exponho regularmente, tendo obtido na Exposição Vila Rica 2005, em Ouro Preto, uma Medalha de Prata, com a coleção de máximos "Meu Brasil Brasileiro", em 6 quadros.

Selecionei meus temas preferidos em postais. Igrejas e arte religiosa me fascinam, tenho mais de 5 mil postais neste tema. Vou agrupando os outros temas, fazendo um roteiro. Exponho anualmente na EXCART, em Juiz de Fora, MG. Já participei de mais de 60 exposições no Brasil e em Portugal. Coleciono também moedas, cédulas e cartões telefônicos. Ocupo o cargo de Presidente do Clube Filatélico e Numismático de Alagoas desde 1986. Sou Jornalista Filatélico, filiado à ABRAJOF sob nº 233."

José Guido dos Santos

Cx Postal, 255 -57020-970 - Maceió AL

E-mail: joseguidodossantos@bol.com.br e jgsy@saude.al.gov.br

José Luiz Pizzol, médico capixaba, colecionador desde a década de 1960

“Coleciono cartões-postais desde os tempos de adolescente, no final dos anos 60. Tudo começou quando ganhei de uma irmã algumas centenas deles, porque desistiu de colecioná-los e sabia do meu grande interesse por eles.

Aos poucos fui reunindo um precioso acervo que inclui postais de quase todos os países do mundo e de todos os Estados brasileiros, totalizando cerca de 22 mil unidades. Meu tema são as cidades, apenas cidades, podendo os cartões serem coloridos ou preto e branco, novos ou antigos, circulados ou não.

Ultimamente tenho anexado à minha coleção, fotografias de cidades que não têm postais ou que já tiveram, mas são difíceis de obter.

Mesmo bastante atarefado com a minha profissão de médico dermatologista, sempre tenho tempo de ver e organizar a minha coleção, respondendo rapidamente todas as cartas dos correspondentes. São eles os responsáveis pela maior parte dos postais que tenho, mas um grande número foi adquirido em compras feitas de particulares, em feiras e sebos e, sobretudo, nas viagens pelo Brasil e Exterior, onde conheço pouco mais de 50 países.

Para mim os postais funcionam como uma verdadeira terapia e das mais agradáveis fontes de saber. Além de tudo, eles nos permitem sonhar, transportando-nos para longínquos lugares, sonhos esses que por muitas vezes tornaram-se reais, quando atraído por algum postal, acabei visitando, de fato, várias e belas cidades.”

***José Luiz Pizzol - Avenida Desembargador
Alfredo Cabral, 30 - 29057-030 - Vitória - ES***

“Desde os meus dez anos de idade (na década de 1930), já ficara entusiasmado com a beleza das estampas do sabonete Eucalol. Com muito carinho guardava-as, juntando uma a uma, sem saber que aquilo era uma coleção. Ou melhor, sem ter ainda descoberto minhas aptidões de colecionador.

A partir daí não parei mais. Vieram os selos, as cédulas, as moedas, álbuns de figurinhas e não me sentia no direito de me desfazer de nada, nem mesmo os postais recebidos ou comprados em viagens. Lá ficaram eles dispersos em gavetas ou até mesmo em caixas de sapatos.

Quando um correspondente norte-americano, já falecido, solicitou-me o envio de postais sobre faróis, percebi que o Farol da Barra da minha cidade, Salvador, era retratado de vários ângulos, de acordo com a sensibilidade do fotógrafo.

Encantei-me com a descoberta, saí em busca dos mesmos, tendo hoje mais de uma centena de postais que mostram faróis, nos quais pode-se constatar a própria evolução da arquitetura local e o aprimoramento da beleza e o olhar do observador. Continuei buscando postais de outros monumentos importantes como o Elevador Lacerda, cartão-postal marcante da Bahia. Também a Prefeitura, a Igreja do Bonfim e outros locais bonitos e históricos, constituindo uma variedade muito grande dos postais turísticos de Salvador.

Em permanente contato com outros colecionadores, fiz nova descoberta ao receber um belíssimo cartão mostrando uma árvore e um seringueiro da região amazônica no momento da extração do latex. Os variados tipos de trabalho humano poderiam ser um tema bem interessante e não pensei duas vezes em iniciar uma nova coleção temática. Coleciono não só gente trabalhando mas também locais de trabalho e ferramentas dos trabalhadores. Com pouco tempo na cartofilia, já estou perto dos 10.000 postais.

Hoje, minha maior dedicação é descobrir as várias maneiras que os artistas representaram o momento marcante da Ceia de Jesus com seus Discípulos. Já são mais de 70 maravilhas, sem contar os textos e fotografias que vou conseguindo na busca incessante de postais desse tema."

José Passos Netto - Caixa Postal 7.283
41811-970 - Salvador - BA - E-mail: gpNetto@uol.com.br

José Valério Cavalcanti, 73 anos, natural de Natal-RN, médico cirurgião aposentado. Coleciona tema geral

"Sou colecionador de cartões-postais desde 1952, quando ganhei um pequeno "bloco de postais da cidade do Rio de Janeiro", em número de 25 exemplares, em preto e branco, mal impresso, por ter traduzido uma carta enigmática da revista do Laboratório Capivarol.

Sempre gostei muito de geografia e sempre sonhei em viajar e conhecer países e suas cidades. Nesse brinde vi a oportunidade de realizar a primeira parte do meu sonho: conhecer as cidades através das imagens.

Hoje sou um colecionador avançado de cartões-postais, possuindo em minha coleção 149.005 exemplares diferentes, do Brasil e do mundo todo, devidamente catalogados. Esses quase 150 mil exemplares correspondem a 19.073 localidades espalhadas pelos cinco continentes.

A minha coleção é sobretudo moderna e contemporânea, porém possuo também algumas raridades. Guardo a coleção em arquivos de aço, arquivando-a no sistema alfabético-geográfico. Assim os postais são arquivados por continente, em ordem alfabética, dentro do continente os países e dentro dos países as cidades, sempre em ordem alfabética. Isso me permite localizar o postal desejado rapidamente.

A segunda parte do meu sonho também venho realizando: conhecer pessoalmente muitos países. Meta parcialmente atingida, pois já conheço 65 países espalhados pelos cinco continentes (excessão da Antártida)."

José Valério Cavalcanti - Caixa Postal 299

59001-970 - Natal - RN

Endereço residencial: Av. Nilo Peçanha, 301 - ap. 1303 - Bairro Petrópolis - 59012-300 - Natal - RN - Telefone (84) - 3201.1118

Cartão-postal, uma paixão

"Cartofilia é palavra que determina ação capaz de levar pessoas a percorrer feiras e antiquários, em várias partes do Mundo, em busca de imagens raras. É o meu caso, cartofilista, colecionador de cartões-postais nas horas vagas, tendo sido um dos organizadores da mostra "A Cidade e os Navios que Marcaram Época em Santos", na Pinacoteca Gafrée e Guinle, situada no porto de Santos, a primeira exposição do gênero na cidade.

Por causa deste hobby, nos bons tempos, já estive, entre outras, na feira de Santelmo em Buenos Aires, e na By Pess de Londres, que atrai colecionadores de todo o Planeta. Também sempre adquiero revistas, livros e publicações sobre cartofilia, atividade que, infelizmente, ainda não é muito difundida no Brasil.

Confesso que tudo começou por passatempo, agora é paixão. Atualmente, disponho de mais de 5 mil cartões de navios que passaram pelo Porto de Santos e cerca de 2.500 com imagens da cidade, além de numerosos sobre outros temas. O meu primeiro postal foi do navio português 'Vera Cruz', que recebi aos 11 anos. Depois passei a ganhar outros de vizinhos ligados ao porto e as agências marítimas

Lembro que o meu amor por navios vem desde a infância. Gostava de ir à Ponta da Praia, em Santos, ver os navios passarem pela famosa amurada. Não esqueço também o trajeto que fazia com alegria, acompanhado do meu pai, o médico Laire Giraud, que trabalhava no Centro, mais precisamente no Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Marítimos.

Caminhávamos pelas Ruas XV de Novembro, do Comércio e Cidade de Toledo, onde se situavam as agências de navegação. Lá ficavam as maquetes dos transatlânticos da época, que os meus olhos curiosos percorriam, procurando o máximo de detalhes. O que era diversão ganhou impulso há 15 anos, ao ir

até a Feira de Arte e Antigüidades, no vão do Masp – Museu de Arte de São Paulo, aos domingos. Embora tenha iniciado o hobby do colecionamento pelos postais de navios, hoje também faço coleção de postais antigos da cidade de Santos. Adoro os cartões dos anos 10 até o período pré-anos 60 do século passado, como os da Rua XV, da Praça Mauá, do porto, das praias e dos antigos hotéis.

Destaco como raridade o cartão-postal do navio espanhol 'Príncipe de Astúrias', que naufragou em Ilhabela em 1916. Orgulho-me ainda da aquisição, em um antiquário - na cidade de Sonata, a caminho de Las Vegas, Estados Unidos - de um postal com o tema do naufrágio do "Titanic", datado de 1913 – o célebre afundamento ocorreu de 14 para 15 de abril de 1912. Não era o original da armadora, mas comprei.

Cerca de 40 dos meus cartões-postais de navios de passageiros estão reproduzidos em dois painéis no saguão do Terminal Marítimo de Passageiros do Concais, no cais do Armazém 25, onde atracam os grandes navios de cruzeiros, contemplados por turistas que por lá embarcam.

Além de outros que estão expostos em vários locais de Santos como o que se encontra no saguão do atual Parque Balneário Hotel, junto com várias imagens do antigo hotel."

Laire J. Giraud, residente em Santos - SP
Autor ou co-autor dos seguintes livros,
todos usando muitos postais antigos como iconografia:

Photografias & Fotografias do Porto de Santos (1996)

Memórias da Hotelaria Santista (1998)

Santos - Cidade Marítima (1999)

Santos e a Cia Docas (2000)

Transatlânticos em Santos 1901-2001 (2001)

Transatlânticos de Cruzeiros Marítimos - O Passado no Presente, editado em 2003.

Luiz Carlos Wanderley, bancário aposentado, residente em Recife-PE, coleciona postais e principalmente amizades

“Não sei ao certo como ocorreu o meu interesse por cartões-postais. Provavelmente tudo começou pelo desejo de comunicação através das cartas, que eu sempre gostei. Daí ao desejo de mostrar um pouco da minha cidade e região, Estado ou País. Também quis conhecer um pouco das localidades onde viviam os amigos que se correspondiam comigo.

Desde pequeno sempre alimentei a esperança de ter muitos correspondentes. Lembro-me, ainda criança, o meu sonho era escrever à atriz Elizabeth Taylor. Seu rosto, belo e doce, seu olhar violeta, sempre me fascinaram. Infelizmente, nunca levei à prática aquele antigo sonho, ainda que não me passassem esperanças de merecer resposta.

O colecionismo, para mim, nunca foi obsessivo, do tipo completar séries, pesquisar novidades do mercado, comprar postais em grande número durante minhas viagens ou trocas substanciais com outros colecionadores. Deixo tudo ao sabor do tempo e da disponibilidade/interesse de cada amigo. Muitos dos meus correspondentes trocam apenas idéias e se é o que propõem, dou-me por satisfeito. As amizades surgem e são o fundamento maior, para mim, da correspondência. Diria, reforçando o meu pensamento: elas são o objetivo maior.

Mas, se nunca foi obsessivo o ato de colecionar, foi um pouco mania pela diversidade: caixinhas de fósforos, esferográficas, postais, selos, cartões telefônicos, canecas de chopp... Para finalizar, três conceitos sobre o ato de colecionar postais: a) é uma forma de contato e conhecimento de lugares desconhecidos; b) oportunidade de conhecer e firmar valiosas amizades com pessoas de todo o mundo; c) prazer no manuseio dos cartões, no arquivamento, no crescimento da coleção."

Luiz Carlos Wanderley - Rua 21 de Abril, 315
Afogados - 50820-000 - Recife - PE

Turismo e cartão-postal

"O turismo é a indústria de base que mais cresce no mundo. Esse impulso deve-se, em parte, à cartofilia, desde a criação desse grande instrumento divulgador das belezas naturais e arquitetônicas de uma cidade ou país.

O turismo de massa, tendo surgido a partir da evolução dos meios de transporte (terra, mar e ar), sempre teve um grande aliado no cartão-postal, que propaga todas as maravilhas do nosso planeta.

Os colecionadores de postais são, por sua vez, detentores de pequenos museus particulares, com seus acervos que preservam a memória de cidades, ruas, praças, prédios públicos, costumes e modo de vida de um povo.

No exercício da presidência da ABPTUR - Associação Brasileira dos Profissionais em Turismo, sediada em Juiz de Fora (MG) e também colecionador de postais do tema "transportes", sabemos bem da importância do postal como incentivador do turismo.

Em nossa coleção existem, arquivados, postais de ônibus, trens, navios, aviões e demais meios de transportes, além dos respectivos terminais: portos, aeroportos, rodoviárias e estações ferroviárias.

Fundada no ano de 2000, a ABPTUR congrega as diversas categorias que compõem a Classe dos Profissionais em Turismo. É público e notório que para uma adequada divulgação das atividades turísticas, tudo é válido: televisão, jornais, revistas, folhetos, guias, mapas e, logicamente, os cartões-postais.

As cidades e órgãos estatais, editando postais e mostrando suas atrações turísticas através desses pequenos retângulos de papel, estão participando da constante evolução do turismo. E todos ganham com isso."

M.R.Gomide - jornalista e técnico em Organização de Eventos (SENAC) - Atualmente é presidente da ABPTUR - Associação Brasileira dos Profissionais em Turismo. Rua Luiz Perry, 316 - Centro - 36015-380 - Juiz de Fora - MG

Site: www.abptur.org.br - E-mail: abptur@yahoo.com.br

Moisés de Pontes Lima, 44 anos, corretor de imóveis, colecionador de todos os tipos de postais do Brasil e Exterior.

"No meu tempo de menino, olhava o horizonte e queria enxergar atrás dos montes, queria conhecer o mundo. Como fazer isso, se não tinha idade nem dinheiro? Era um menino, mas tinha de encontrar um jeito. Um dia, por algum motivo, chegou em minhas mãos um cartão-postal de Belo Horizonte. Como era belo, olha-o e admirava, além do meu mundo, além do horizonte...Belo Horizonte. Ficava me imaginando andando naquelas avenidas, entrando naqueles prédios, como eram altos! De que forma as pessoas subiam até lá em cima? E aqueles viadutos, praças, como era possível caber tudo dentro daquele postal? Eu era um menino, olhava e pensava como criança.

Resolvi que quando crescesse viajaria pelo mundo inteiro, conheceria todas as cidades. Não sabia que para conhecer todas precisava ter mil vidas, foi preciso crescer para descobrir que aquele postal tinha mudado a minha maneira de ser. Afinal, aos 14 anos descobri nas revistas do Tio Patinhas uma maneira de conhecer o mundo, através de correspondências e trocas de cartões-postais. Não tive dúvidas, escrevia todos os meses para as revistas, até ver o meu nome publicado. Quando a revista vinha para as bancas, era só alegria, recebia um número sem fim de cartas e de postais, que guardo até hoje com muito carinho.

Um dia, já adulto, fiz uma exposição na Casa da Cultura de Bauru e foi um sucesso. Ao término da exposição, um amigo pediu para mostrar os postais para a família dele, simplesmente nunca mais vi o amigo e nem os postais. Foi uma grande perda, afinal naqueles postais havia uma história de vida e de amizades feitas nos quatros cantos do mundo. Recomecei a coleção quase do zero, agora estou chegando aos 30 anos de correspondências, com um acervo de postais de diversos países. Adquiri uma coleção com 50 cartões que retratam a amizade de duas mulheres através dos postais entre os anos de 1905 a 1917. Nos meus tempos de menino, eu queria conhecer o mundo e realmente conheci vários países, mas o que me fez conhecer de fato as belezas do mundo foram os postais".

***Moisés P. Lima-Rua Alipio dos Santos, 5-30
17012-530 - Bauru-SP***

Newton Ernesto Pacheco dos Santos, aposentado, residente em Curitiba-PR. Coleciona postais de estádios. Editou livro e CD-Rom enciclopédicos inéditos sobre estádios de todo o Mundo.

"Coleciono postais de estádios de todo o Mundo, com acervo girando em torno de 6.000 unidades. Para organizar a coleção montei um vasto acervo de informações de estádios, mantive contatos telefônicos com várias cidades de nosso país e passei a fotografar estádios objetivando novas edições. Fui o responsável pela criação das séries PR-2000 (do Paraná), Catarinenses (de Santa Catarina) e Brasil Tropical (do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil). Sou associado da SOCOPE desde a sua fundação, em 1986. Participei de todos os Expoest/Encope de Curitiba, confeccionando painéis, boletins e postais comemorativos.

Coordeno o Conselho Editor da entidade, responsável pela seleção das fotos que serão editadas, e escrevo coluna no boletim da mesma. Escrevi a matéria Football Temples na revista inglesa Panstadia, divulguei as séries brasileiras na revista francesa Cartes Postales et Stades, e editei postais de estádios no Equador e Espanha.

Dos cinco sonhos como copeísta, realizei três: editei o livro e CD-Rom "Palco das Emoções – Uma Pequena Enciclopédia dos Estádios", criei uma página específica na Internet, e estabeleci uma parceria para a edição de todas as séries particulares de postais de estádios do Brasil. Os outros dois seriam tornar a estadiomania (postais, fotos, livros, revistas, maquetes, miniaturas e outras coleções pertinentes) num passatempo que afaste os nossos adolescentes da delinquência, e incrementar o turismo de estádios no país do futebol. O livro e o cd tiveram grande e rápida aceitação, inclusive no exterior. O primeiro é uma obra para quem gosta de estádios, desde a origem do termo até o uso em finalidades escusas. Com 35 capítulos e 163 ilustrações, detalha redutos de todo o Mundo, das Copas do Mundo e Olimpíadas. Também da Grécia e Roma antigas, até os pioneiros e desativados. E para outros esportes, totalmente cobertos, projetos para o futuro, tragédias, curiosidades e coleções. Já o cd mostra planilha com 5300 registros, arquivo com 2460 imagens, 5 apresentações com 75 painéis, estádios místicos e normas. Pode ser adquirido pelo endereço do autor."

Newton Pacheco - *Rua Benvenuto Gusso, 995, 82540-080 - Curitiba-PR, Fone (41) 3257-5031, newton.pacheco@terra.com.br*
Site <http://palcodasemocoos.weblogger.terra.com.br/index.htm>

Nelson Godoy, artista plástico, gráfico, fotógrafo e editor de cartões-postais.

"Ainda criança, ficava admirando os poucos postais que chegavam à minha casa, mandados pelos parentes ou amigos de meu pai. Quase sempre morando em pequenas cidades do interior do Estado de São Paulo, foi minha maneira de conhecer outros lugares.

Já na adolescência, procurando emprego na minha área, fui trabalhar no Foto Postal Colombo; estávamos em 1958/9. Meu trabalho, como desenhista (nankin a bico-de-pena), era produzir a ilustração das capas dos álbuns de fotos (naquele tempo, eram fotos mesmo, preto e branco). Eu pegava 3 ou 4 fotos, criava uma montagem que representasse a cidade e fazia o desenho. Daí, era feito um clichê, só traço preto e branco; as fotos (16 ou 20) eram coladas numa cartolina, re-fotografadas, reduzidas e reveladas num formato 24 x 30; as cópias eram cortadas ao meio, no sentido longitudinal, dobradas tipo sanfoninha e coladas na parte interna da capa; fiquei lá uns 4 ou 6 meses.

A lembrança mais forte dessa época é que Brasília estava sendo construída em ritmo alucinante e a cada 30 ou 40 dias, fazíamos um novo álbum sobre a Nova Capital do Brasil.

Muitos anos depois, já artista plástico com vasto currículo, comecei a trabalhar com litografia – um tipo de gravura, na qual o artista desenha diretamente na pedra – e me propus, como tema, retratar as cidades históricas brasileiras, tombadas pelo Patrimônio. Aperfeiçoei minha qualidade fotográfica, com o intuito de facilitar a criação do projeto da litografia.

Comecei por Paraty e Ouro Preto, cidades mais próximas, das quais eu já possuía material iconográfico. Quando estive percorrendo o norte e o nordeste (final dos anos 70 e início dos 80) procurei comprar os cartões postais existentes, que pudessem servir de referência para as gravuras e assim economizar filmes, revelações, tempo e etc. Qual não foi minha surpresa ao descobrir que o pouco material que estava à venda nas lojas era um resquício de antigas editoras falidas, cartões amarelados, encanudados, manchados, com automóveis tipo Aero-Willys, Gordini e Brasília velhas aparecendo em primeiro plano...e que não mostravam a nossa realidade.

Resumindo: uma calamidade, um desastre para um país gigantesco como o Brasil, com toda essa maravilha existente, dependendo de turismo para seu desenvolvimento...

Nem sei como me tornei editor de postais. Idealismo, maluquice? Tirar dinheiro do salário para investir em um produto que já havia levado à falência grandes editoras? Vender o produto de porta em porta, convencer comerciantes tacanhos, ávidos por lucro alto e rápido, de que o postal era interessante não só para ele mas também para a cidade e o País?

Depois de alguns anos (e lá se vão mais de vinte!) cheguei à conclusão de que foi mesmo Inspiração Divina que me moveu a fazer esta loucura. Conheci pessoas maravilhosas, viajei cada vez mais pelo meu País e só não fiz mais porque tenho consciência das minhas limitações. Mas o que fiz, fiz de coração, com alma. E tenho atingido meu objetivo principal: divulgar as belezas do Brasil para o mundo.

O meu cartão postal campeão de vendas é o de nº 17, de Paraty. A cidade foi sendo construída quase ao nível do mar, com muitas áreas aterradas; as ruas da parte mais baixa da “cidade histórica”, perto do mercado de peixes, estão cerca de 16 cm acima da preamar. Quando a maré enche, as águas invadem as ruas daquela região. O fenômeno ocorre todos os dias, à tardinha e de madrugada e é um espetáculo muito bonito, com o casario colonial refletido nas águas quase paradas.

Na Rua da Praia estão localizados antigos casarões, com requintes arquitetônicos nas fachadas e símbolos maçônicos. O reflexo desses casarões nas águas proporciona um belo visual, digno de um cartão postal. Foi o que fiz e esse postal nº 17 até hoje é um campeão de vendas, bancando muitos outros que não tem a mesma aceitação.

Nelson Godoy edita postais de Paraty-RJ, Angra dos Reis-RJ, Ilha Grande-RJ, Ubatuba-SP, Caraguatatuba-SP e S. Sebastião-SP. Tem a Pousada Recanto do Artista em Paraty, na Av. Vera Cruz, 3 – Praia da Jabaquara – CEP 23970-000 - Paraty - RJ

Fones: (24) 3371-7409, 3371.2278 e 9999-9112

Site: paraty.com.br/recantodoartista.htm

E-mail: nelsongodoy@paratyweb.com.br

Paulo Roberto Carlucci, cartofilista aprendiz, reside em Ribeirão Preto-SP e coleciona os temas arquitetura (principalmente prédios históricos), praças e trens.

"O cartão postal é uma verdadeira enciclopédia ilustrada – antigo ou moderno, colorido ou não - que nos presta grandes ensinamentos em várias áreas da cultura e conhecimento, servindo inclusive como paradigma de comparação entre o passado e o momento atual. Por exemplo, quando traçamos um paralelo entre o que determinada urbe era alguns anos passados, e o que retrata hoje urbanisticamente e arquitetonicamente, mostrando o avanço de nossa arquitetura, ou muitas vezes, até o retrocesso.

Nota-se ainda os trajes que se utilizavam “naqueles tempos”, cuja indumentária reprisada no postal, eventualmente poderá servir para um pretenso relançamento de modelos há muito esquecidos. O cartão postal estará sempre presente na nossa vida. Quer como lembrança de um lugar bonito e aprazível que visitamos, quer para nos trazer conhecimento, informação ou documento e pesquisa. Assim, é inesquecível o trato com essa peça de arte!

Assim, o postal é, sem sombra de dúvidas, um arquivo da memória dos povos, tanto no lado afetivo, como também documental. Um tópico muito importante que não se poderia relegar ao esquecimento, é o papel fraternal que nos traz o cartão postal, dado o fato de aproximar milhares e milhares de pessoas em todo mundo, os quais trocam correspondências com o escopo de permutarem postais. Essa aproximação acaba muitas vezes gerando uma grande amizade entre os cartofilistas, envolvendo outras peculiaridades inerentes e mais profundas a um bom relacionamento.

Finalizando, gostaria de dizer que é realmente muito gratificante ser um colecionador de postais, ou como queiram, um cartofilista, levando-se em consideração os benefícios, aliás, somente benefícios e prazer que nos oferecem. Razão esta que conclamo ao leitor ser mais um de nossos confrades, juntando-se ao nosso meio, para iniciarmos já, permutas de postais, claro!

Correspondência inicial : carluccipaulo@ig.com.br

“Que seja infinito enquanto dure...”

"Cada colecionador é um colecionador e as razões que inspiram a predileção não coincidem. O que é precioso para alguém pode ser insignificante para outrem. Na Cartofilia existem motivações contrastantes, desde o encanto pela história, temas, busca de vantagem financeira, adesão a modismos etc. O vírus do colecionismo surge na infância, na juventude ou na maturidade. Independe de sexo, raça, religião, condição financeira ou social. Some, hiberna, perece ou ressuscita. Quando transformado em obsessão causa danos irremediáveis, pois a busca das peças ambicionadas transforma a razão.

Considero que ninguém é proprietário de coleção, devido à efemeridade humana. Os objetos é que “possuem” as criaturas que os reuniram. Somente sobrevivem os nomes dos colecionadores registrados em livros, revistas, bancos de dados ou memória dos amigos. Quase sempre, em função do determinismo biológico, problema econômico ou desencanto, passam a outras mãos. Fundamental é o sentimento que propiciaram e reconhecer, parodiando Vinicius, que o acervo, grande ou reduzido – tal como o amor –, não será “...imortal, posto é chama, mas que seja infinito enquanto dure...”

Carioca da Tijuca, bairro do mestre e amigo Elyσιο Belchior, comecei menino, juntando tampinhas de cervejas, carteiras de cigarros, chaveiros, figurinhas, passando pelos selos, moedas, cédulas e, mais tarde, imagens sacras. Convivi na juventude, no Leblon, com o amigo Octavio do Espírito Santo Filho, quando as predileções eram outras. Desde 1960 em Brasília, detive o colecionismo até os anos 80, quando encontrei, por intermédio do amigo Antonio Miranda, os cartões-postais e redescobri vistas que registravam retalhos do passado, confrontando mudanças de paisagens, aspectos arquitetônicos e costumes que desapareceram. Enxerguei, na precariedade da minha visão, o que se oculta nas imagens preservadas pelos postais, conforme a ótica e interesse do observador.

Optei pelos postais do período 1960/70, da Gráfica Franco-Brasileira em geral, que sistematizei – cerca de 500 - e pelos preto e branco de Brasília, a partir de Agenor e Colombo, sem desprezar os coloridos supervenientes, que documentam a gênese e evolução candanga, arrolando perto de 3.000."

Pedro J. X. Mattoso – SQS 305 - Bloco C - ap.401
CEP 70352-030 – Brasília - DF-Tel/Fax 61 - 3242-7401

Porto Card cria Guia Turístico e o distribui no Brasil e Exterior

Há cerca de dois anos o empresário Sérgio Rehder decidiu abrir em Porto Seguro-BA, uma subsidiária de sua gráfica paulista Brascard. Assim nasceu a Porto Card - Gráfica e Fotolito. Na época um de seus projetos em São Paulo era a criação de um guia de artes para ajudar a divulgação de artistas e galerias brasileiras, no Brasil e no exterior. Com sua mudança para Porto Seguro, Rehder logo percebeu que poderia usar toda sua capacidade e *know how* para a criação de um guia turístico regional.

Neste sentido, começou a fazer contatos com prefeituras, órgãos públicos e estabelecimentos comerciais, para captar informações e apoio financeiro. Lançou o Guia Turístico Oficial da Costa do Descobrimento, bilíngüe, com 200 páginas em policromia, formato revista, na Feira das Américas, evento paralelo ao 33º Congresso da Associação Brasileira de Agentes de Viagem - ABAV, no Riocentro (Rio de Janeiro), de 26 a 30 de outubro de 2005. Naquela oportunidade foram distribuídos 7 mil exemplares do guia, à nata de seu público alvo. Foram enviados milhares de exemplares para outras feiras de turismo no Exterior (Londres, Córdoba, Buenos Aires) e em Gramado-RS, divulgando as belezas desse trecho do litoral baiano.

O empresário Sérgio Rehder é ligado ao turismo há muito tempo. Em 1993 deu início à Brascard Edições de Postais em São Paulo, com a finalidade de produzir cartões-postais de alto padrão. A empresa é líder nacional nesse segmento, produzindo e distribuindo postais de inúmeros destinos turísticos do Brasil e de outros países. A Brascard foi a primeira editora a produzir postais com acabamento em verniz UV e também com tecnologia digital.

Porto Card Gráfica e Fotolito - Fone (73) - 288-0200

E-mail: portocard@brascardnet.com.br

**Brascard Edições de Postais Ltda - Rua João Carlos de Artur,
81 - Santo Amaro - 04679-080 - São Paulo - SP**

Fones (11) 5632-0558 - www.brascardnet.com.br

E-mail: postcard@brascardnet.com.br

Rafael Telles, coleciona apenas postais selados e com carimbo do Correio da cidade retratada, endereçados a ele.

"Quando eu tinha 16 anos (estou com 53), numa viagem de São Paulo para Jundiaí, estava na rodoviária aguardando o ônibus quando vi numa banca de revistas alguns postais. Isso chamou minha atenção, mas não comprei nenhum. Um ano depois, fui visitar alguns parentes no Rio de Janeiro e, no retorno para São Paulo, novamente alguns postais chamaram minha atenção na banca de jornal. Dessa vez comprei alguns, com belas fotos que despertaram meu interesse. Achei interessante guardá-los, pois era uma forma de ter lembranças dos pontos turísticos das cidades visitadas. Quando comecei a receber postais enviados por parentes e amigos, em suas viagens, isso se tornou uma maneira agradável de guardar lembranças de pessoas queridas.

Ao completar 23 anos, fui morar em Londres e aí sim começou efetivamente minha coleção. Mandava os postais para parentes e amigos e sempre um para minha casa no Brasil. Quando retornei, ao ficar sabendo que um amigo ia viajar, a primeira coisa que pedia era que me enviasse postais como recordação, mas tinham que ser selados e com carimbo do correio da cidade.

Hoje minha coleção tem cerca de 500 postais internacionais, maioria dos Estados Unidos, pois meu irmão trabalhou muitos anos na American Airlines e sempre me enviava postais. Tenho 1.200 nacionais, sendo 50 de Fortaleza, cidade que gosto muito, e 20 de Curitiba, entre outros. Os postais são, para mim, muito mais valiosos que presentes físicos, com certeza irei guardá-los até o fim da minha vida. Ao manuseá-los, relembro cidades visitadas e amigos queridos.

Sou entusiasta do cartão-postal e acredito que eles são um grande meio de divulgação das cidades e países. Além dos postais turísticos, atualmente estamos presenciando edições gigantescas de postais publicitários, divulgando todo tipo de produtos, eventos, estabelecimentos comerciais e turísticos. A capital paulista tem uma grande diversidade de postais à venda ou distribuídos gratuitamente em bares, restaurantes e museus".

Rafael Telles - Rua Paranapanema, 53 - Ap. 31 (Saúde)
04144-100 - São Paulo - SP - E-mail: rftelles@uol.com.br

Roberto Mueller Novaes, engenheiro agrônomo aposentado e agropecuarista. Coleciona os temas: Igrejas, Pontes, Cachoeiras, Ilhas, Fortes e Faróis.

“Coleciono postais há quase cinquenta anos, desde pequeno eu tinha mania de guardar tudo que me agradava. Minha mãe até comentava que eu tinha mania de colecionar tudo, só dinheiro é que não conseguia.

Quando viajei para a Europa em 1963, resolvi tirar fotos de tudo o que via e me encantava. Quando retornei meu pai, olhando as fotos, disse: “Filho, você não devia tirar fotos só de prédios e paisagens, deveria sim tirar fotos com você perto do que achou bonito, ou fotos de seus amigos nos lugares visitados... o mais racional seria comprar os postais que mostrem esses lugares que visitou e tirou fotos, já que os postais são fotografados com máquinas e lentes especiais, nos dias mais bonitos, em ângulos estudados há muito tempo, mostrando realmente algo belo e bem feito.”

Desde então resolvi seguir seus conselhos e onde ia procurava postais ou fotos, para lembrar os lugares em que estive e para mostrar aos meus familiares aquilo que vi e apreciei. Com o passar do tempo comecei a escrever aos amigos e pedir postais, também comecei a trocar com outros colecionadores. Participei de várias correntes de postais, uma das coisas boas dessas correntes não são os postais em si, até mesmo porque muitos prometem e nada enviam, mas fazer amigos que gostavam como eu de colecioná-los. Nesta época qualquer postal era bem-vindo.

Tempos depois vi que não tinha acomodação para guardar tudo e, com a luta pela vida, os negócios, a família, parei alguns anos de trocar postais, embora nas viagens continuasse a adquirir alguns, até mesmo incentivado pela minha esposa Laura Maria.

Quando me aposentei resolvi vender a coleção, cheguei até a vender alguns lotes, mas sempre chegavam novos postais, pois amigos continuavam enviando-os em suas viagens. Resolvi separar por temas e passei a colecionar só aqueles temas acima enumerados. Colecionar postais é, enfim, viajar sem sair de casa, é relembrar os lindos lugares visitados em anos passados, é sonhar de olhos abertos, é ver que a vida passou mas você a viveu intensamente.”

Roberto Mueller Novaes - Caixa Postal 227 - 38400-974
Uberlândia - MG - E-mail: rmnovaes2004@yahoo.com.br

Roni Carlos Picelli, 40 anos, micro-empresário residente em Rio Claro-SP. Coleciona Tema Geral, só não gosta dos postais publicitários.

“Ganhei meu primeiro cartão-postal em 1985, embora já fizesse dois anos que me correspondia através de cartas, algo que gosto de fazer até hoje. Recebia um postal aqui, outro acolá, ia guardando-os numa gaveta, sem a preocupação de uma coleção organizada. Aliás, nem sabia que existiam muitos colecionadores de postais e associações congregando tais colecionadores.

Em 1.990, quando percebi que já possuía uma certa quantidade de postais na gaveta, comprei alguns álbuns para fotos e comecei a arquivá-los. Gostei muito como ficaram bonitos arquivados em tais álbuns e não parei mais. Ampliei o círculo de intercâmbio de postais e, conseqüentemente, o acervo, que ia crescendo dia-a-dia.

A chegada de novas cartas eram aguardadas com expectativa, pois eram sinônimo de que traziam belos postais para enriquecer ainda mais minha coleção. Hoje tenho por volta de 7.000 exemplares, que guardo com todo carinho.

Moro em uma região bem industrializada e com muitas cidades de bom porte ao redor, onde sempre encontro postais para ampliar a coleção. Mas o intercâmbio com outros colecionadores é fundamental para obter as novidades e os lançamentos ocorridos em outros Estados que, de outra maneira, não seria possível obter.

Há uma bela música do conjunto Kid Abelha, intitulada “Nada Tanto Assim”, onde há um trecho que faz menção ao cartão-postal. Diz a letra “estamos conhecendo o mundo por cartões-postais”. Eu também sinto isso, através da minha coleção de postais conheço boa parte deste planeta espetacular chamado Terra, feito por Deus, o verdadeiro pai de todos.

***Roni Carlos Picelli - Avenida 21 nº 2329
Bairro Jardim Rio Claro - 13503-440 - Rio Claro - SP***

Samuel Gorberg, editor da Carta Menal da ACARJ

“Nasci na cidade do Rio de Janeiro em 1937, sou formado em Engenharia Civil e atualmente dedico-me ao negócio de importação e às atividades ligadas à preservação da memória histórica.

Administro meu acervo de livros, revistas e afins, tendo como foco a história do Brasil e, em particular, a da cidade do Rio de Janeiro.

Edito desde julho de 2001 a Carta Mensal da ACARJ - Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro, entidade fundada em 19.12.1985. Também iniciei a edição de livros de minha autoria. O primeiro foi “Estampas Eucalol”, registrando as estampas que foram alvo de intenso colecionismo durante as décadas de 1930 a 1960, fazendo parte do cotidiano da vida brasileira.

Em 2002 editei o livro “A Propaganda no Brasil Através do Cartão-Postal -1900 -1950”, com 408 páginas e reprodução de 1.908 cartões-postais de publicidade, dentro dos temas abordados no livro. É uma grande mostra da utilização do postal na divulgação de produtos, lojas, hotéis, eventos etc. Os temas do livro são: agricultura & indústria, colecionismo, comércio, diversão, educação, erotismo, esporte, festividades, imprensa, militar, política, produtos, religião, saúde e serviços.

Como bem informou Elysio Belchior na apresentação do meu livro, “o cartão-postal, tal como outros meios usados em propaganda, cristaliza na gravura ou nas mensagens que conduz, momentos da vida das sociedades, as inovações que melhoram a vida, a Fé e os remédios que salvam a alma e o corpo, as bebidas que alegam os homens e os alimentos que restauram as forças, os meios de transporte, as propostas políticas, as casas de hospitalidade e de diversão, enfim, tudo aquilo que a propaganda alcança. A sucessão desses instantâneos nos oferece a história do cotidiano.”

Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro (ACARJ)

Caixa Postal 65.130 - 20070-970 - Rio de Janeiro - RJ

Site: www.acarj.org.br E-mail: acarj@acarj.org.br

Sérgio Janini Brandão, 48 anos, funcionário público federal, residente em Araçatuba-SP. Coleciona tema geral, nacionais e estrangeiros, embora tenha preferência por igrejas, arquitetura e vistas de cidades.

“Para dizer a verdade, acho que coleciono postais desde que me entendo por gente. Desde criança tinha mania de colecionar de tudo. Meus armários viviam cheios. Com o tempo, fui me desfazendo de muitas coisas, mas restou a paixão pelos postais.

Quando viajo, o caminho é sempre um pouco mais longo, pois entro em várias cidades para comprar postais; e as pessoas que me conhecem e sabem que coleciono, sempre trazem alguns de suas viagens. Nisto, sempre tive um grande apoio de minha mãe Maria do Carmo e de minha esposa Marlene que, além de me trazerem muitos postais, ainda divulgam para os conhecidos minha coleção.

Dessa forma as pessoas se lembram que têm alguns postais em casa e, com prazer, os dão para quem “vai guardar melhor que elas”. Minha esposa ainda teve que ver os armários de casa ocupados por caixas repletas de cartões. Além disso, tenho alguns poucos correspondentes e hoje estou com pouco mais de 25.000 postais.

A razão pela qual gosto de colecioná-los é que eu acabo tendo o mundo em meu armário. Qualquer notícia veiculada pelos meios de comunicação, filmes etc, lá vou eu pesquisar, em postais e em livros, sobre aquele determinado local. Como gosto muito de ler, uno o útil ao agradável.

Graças a isso, em qualquer local que eu vou, sempre sei as atrações turísticas e as belezas do lugar; quando as pessoas se espantam como eu sei de tudo aquilo, respondo: “Cartão-postal também é cultura!”.

Gosto de todos os tipos de postais, pois se os de natureza retratam a criação de Deus, os de cidades e arquitetura retratam a criação maior de Deus, ou seja, o homem. E os de igrejas, desta mesma criação construindo, pintando e esculpindo para o seu Criador. Por isso os considero tão especiais.”

**Sérgio Janini Brandão - Rua Francisco Braga, 670
16015-560 - Araçatuba - SP - E-mail: sjbrandao@uol.com.br**

Postais de Minas divulga o turismo mineiro

"A empresa Postais de Minas foi fundada em 2001 com o objetivo de divulgar as belezas turísticas do Estado de Minas Gerais. Atualmente edita postais de 15 cidades mineiras e tem como meta ampliar ainda mais no ano de 2006. Além dos cartões-postais, confecciona também livretos postais com textos em português e inglês e ainda as cartelas postais.

Os cartões-postais mais procurados são os que possuem fotos de interior das igrejas históricas das cidades de Ouro Preto e Tiradentes. Uma série muito procurada é a de cartões-postais de receitas mineiras. Estes modelos tem fotos dos principais pratos da culinária mineira e a respectiva receita no verso do postal. O turismo de estrangeiros também é muito grande, principalmente em Ouro Preto, são os principais compradores das cartelas postais da série Igrejas de Minas. O postal ajuda na divulgação do turismo brasileiro, uma vez que se espalham pelo mundo afora tanto pelos turistas quanto por colecionadores, que ao adquirirem ficam encantados com os monumentos históricos existentes em Minas principalmente as obras do Aleijadinho e o brilho aurífero dos interiores das igrejas setecentistas.

Sou formado em História e pós-graduado em História do Brasil. Assim é justificada a minha ênfase em editar postais de cidades históricas de Minas Gerais, com fotos de minha autoria. Em 1992 lancei o primeiro livro e algum tempo depois fiz um novo livro contando a história da cidade de Tiradentes e suas lendas. Para ilustrar o livro coloquei umas fotos minhas, pois fiz curso de fotografia na faculdade de Belas Artes na UFMG em 1990 e comecei a gostar muito de fotografar monumentos e paisagens.

Qualquer interesse em adquirir os produtos da Postais de Minas pode acessar www.postaisdeminas@uaivip.com.br ou e-mail postaisdeminas@uaivip.com.br ou pelo telefone (31) 3375.3457. Há kits exclusivos para colecionadores."

**Sérgio Ricardo (Postais de Minas) - Rua Livramento, 317
Loja 04 - Alto dos Pinheiros - 30530-590 - Belo Horizonte – MG**

Tiago Valenciano, 19 anos, colecionador de postais de estádios de futebol, com preferência pelas vistas aéreas. Também edita uma série de postais (TV).

"Comecei a colecionar postais em 2002. Antes disso, sempre fui muito apegado ao futebol por incentivo do meu pai, um santista fanático. Eu, são-paulino doente, sempre travei uma saudável "rivalidade" com ele. Comprei minhas primeiras revistas do tema em 1997 e, nesse mesmo ano, ganhei cerca de 30 postais de estádios da minha avó, que na época residia em São Paulo. Anos mais tarde, em 2001, pude observar que no verso destes postais havia um endereço para contato com a SOCOPE - Sociedade dos Colecionadores de Postais de Estádios. Associei-me e, desde então, compro e troco postais de estádios, construindo ótimas amizades pelo Brasil e pelo mundo. Em 2004, participei do meu primeiro encontro em Curitiba, o ENCOPE/EXPOEST. Lá, pude ter contato com alguns amigos que considero muito importantes, como Leonardo Romano, Newton Pacheco, Lima, Eduardo Negrão e Ernani Rabelo.

Em 2004 publiquei minha série particular de postais, a série TV, que está esgotada. Em 2005 transferei minha residência de Presidente Prudente-SP (onde vivi até os 18 anos) para Maringá, após aprovação no vestibular. Colecionar postais é mais que uma arte. A fotografia em si já é bela. Registra momentos que jamais serão repetidos e imortalizam imagens. Por isso gosto de postais. Contudo, por que colecionar postais de estádios que, na maioria das vezes, estão vazios nas fotos? Simples: paixão por estes locais, templos do futebol, a paixão nacional. Gosto de estádios e também do futebol em si, as equipes, a rivalidade que mobiliza as torcidas e, sobretudo, camisas e estádios, mantos sagrados e palcos das multidões, respectivamente. Pelo exposto, percebe-se que minha paixão por este esporte se mistura com o amor pelos estádios. Com certeza, são fatores interligados, culminando um hobby que adoro e jamais deixarei: o de colecionar postais de estádios de futebol."

Tiago Valenciano - Rua Marciano Halchuk, 55 Bloco A6 -Ap. 31 - 87005-080 - Maringá - PR - Fones 44 - 3025.1705 e 9134.5636
E-mail tiagovalenciano@ig.com.br

Um estranho (nem tanto, talvez) no ninho

"Se alguma condição me dá chance de participar desse fascinante colecionismo, não sendo um integrante da obstinada grei (daí, o título), é a de ser mais ou menos familiarizado com as suas circunstâncias. O meu hobby, no caso, é o de procurar, sempre, exemplares que possam interessar à já gigantesca coleção de postais do autor deste livro. Tarefa gratificante, sem dúvida, mas de resultados modestos em virtude da dimensão do acervo que se quer fazer crescer ainda mais.

Nessas buscas, o Discurso tem mostrado que é meu amigo. Nas feirinhas de antiguidades aos sábados, e nos "restos mortais" dos sebos e antiquários da vida, tenho anotado achados incríveis. Um deles, por exemplo, é um postal que um primo de minha mãe, diplomata, enviou nos anos 50, do Haiti, para outro primo no Rio.

Também no verso de alguns postais encontrei mensagens das mais curiosas e autógrafos de personalidades da nossa literatura. Isso sem contar que essas "buscas" colocaram-me à mesa de almoços memoráveis da ACARJ, compartilhando-a com veteranos e famosos desse grupo. Figuras amáveis e inteligentes como Marília Carqueja, Yolanda Roberto, Elysio Belchior, Arnaldo Machado e Armindo Correia, entre outros, que enriqueceram papos e descobrimentos.

A procura de um postal estampando o Graf Zeppelin sobre o Rio de Janeiro, cuja posse perseguia "históricamente", filatelista apaixonado que era desde os meus verdes anos, foi o que me fez travar conhecimento com José Carlos Daltozo, o autor deste livro.

Tudo começou quando ele publicou na revista da AABB-Rio uma crônica denominada "Rio de Janeiro, fevereiro e março...", ilustrada com dois cartões-postais antigos da cidade maravilhosa.

Esse conhecimento com o autor se transformou em uma bela amizade, motivo por que estou ocupando, de intrometido, este espaço."

Trajano Valpassos, residente no Rio de Janeiro-RJ

O florescer do colecionismo cultural

"Em minha infância e adolescência observava meu pai Waldir Costa que, além de esportista, também adquiria e colecionava revistas de esportes. Ele possuía um cofre com várias moedas de réis que meu avô tinha guardado, o qual passou para mim mais tarde. Também fui atraído pelos álbuns de figurinhas e, tempos depois, pelos selos, que retirava dos envelopes e colava em um caderno específico, juntamente com recortes de jornais que noticiavam alguma curiosidade. Mais tarde passei a colecionar revistas em quadrinhos, principalmente da Disney e, já na adolescência, as revistas de ação, os almanaques e a revista Seleções, sempre ávido por novidades e conhecimento.

Visitando uma exposição sobre selos em Juiz de Fora, fiquei animado em colecioná-los. Comecei com os do Brasil a partir do meu ano de nascimento, depois iniciei uma coleção temática, com personagens importantes do mundo. Mas parei uns tempos, devido as obrigações escolares, constituição de família e nascimento dos filhos. O colecionismo, no entanto, continuava latente em minhas veias, por herança cultural do meu pai.

Nas viagens que fiz, tinha o hábito de tirar fotos mas sempre comprar postais, para mostrar por onde andei. Na década de 1990 fui convidado pelo Aldo Calógero Pace para participar de uma reunião na Sociedade Filatélica de Juiz de Fora, onde fiz muitos amigos. Passei a escrever para embaixadas, consulados, prefeituras e órgãos de turismo.

Após algumas reuniões e já possuindo um acervo considerável de postais, julguei que era hora de realizarmos exposições e mostrarmos ao grande público o nosso hobby, além de incentivar outras pessoas a também colecionar postais. Assim nasceu a Excart - Exposição de Cartões-Postais, que realizou sua décima terceira edição em 2005. Inicialmente só com colecionadores de postais que residiam na cidade e região, depois ampliando para colecionadores de todo o país. O sucesso tem sido enorme, divulgada nos jornais e emissoras de rádio e televisão. Meu objetivo é incentivar outros colecionadores a participar e até mesmo organizar mostras em suas cidades, desenvolvendo cada vez mais o colecionismo cultural."

Waltencir Costa - Cx. Postal 391 - 36001-970 - Juiz de Fora - MG

Walter Magalhães Guaycuru Sobrinho, 43 anos, residente em Guaratinguetá (SP). Coleciona o tema Pontes.

"Iniciei meu interesse por cartões postais no início dos anos 80, quando mantinha correspondência com colecionadores de selos e "pen-friends", esses sempre me pediam para que toda remessa fosse acompanhada de um postal diferente.

Fiquei bastante tempo afastado e somente no início de 2000 retomei a coleção de cartões-postais. Nessa época decidi escolher um tema e acabei optando por "Pontes".

Por que Pontes?... Quando criança, acompanhei a construção do elevador Costa e Silva, mais conhecido por "Minhocão", pois residia na Av. São João, na capital paulista. Anos depois, mudando para a cidade de Guaratinguetá, onde há uma bonita ponte metálica, cartão-postal da cidade, meu olhar para esse tipo de construção ficou diferente.

Além do mais pontes são bonitas, são pontos de referência, desafiaram o homem em toda história da humanidade, com a utilização de materiais dos mais variados, desde um tronco de árvore derrubado acidentalmente sobre um córrego, até as últimas e inovadoras solução tecnológicas, com materiais e cálculos sofisticados de engenharia.

Outro fator que influenciou na escolha do tema foram os filmes, em especial "Os Embalos de Sábado a Noite", que mostra o personagem interpretado por John Travolta, descrevendo as características e um pouco da historia da construção da Ponte do Brooklyn, de Nova Iorque. Ou filmes como "A Ponte do Rio Kwai", um clássico de guerra filmado no leste asiático.

Pontes que nos aproximam das pessoas que gostamos... essas são as de melhores lembranças."

Walter Magalhães - Rua Catulo Cearense, 100

12502-050 - Guaratinguetá SP

E-mail: guaycuru63@yahoo.com.br

Dados Técnicos:

Digitação e diagramação do Autor

Edição das fotos e capa: Kelly Lopes

Revisão: Célia Picchi Daltozo

Capa: Cartão-Postal da Rua Direita em
S. Paulo, década de 1920

Impressão: Gráfica Cipola-- Pres. Prudente (SP)

Capa: Triplex 300 gramas 4 cores

Interno: Couchê brilhante 115 gramas

Tipologia: Textos Arial 12 e Legendas Arial 9



José Carlos Daltozo

nasceu em 30 de setembro de 1950, na cidade de Ibirá-SP.. Residiu em Rinópolis, Tupã, São Paulo e atualmente reside em Martinópolis-SP. Formado em Letras, é funcionário aposentado do Banco do Brasil.

Já publicou três livros históricos: "Martinópolis, sua história e sua gente", em 1999; "Banco do Brasil, 50 anos em Martinópolis", em 2002 e "Álbum Histórico e Fotográfico de Martinópolis", em 2004, todos esgotados.

Foi sócio do jornal Folha da Cidade durante seis anos e continua colaborando com o mesmo. Também escreve artigos sobre postais para boletins de clubes de cartofilia e filatelia. Iniciou a coleção de postais em 1988 e hoje tem uma das maiores coleções do país, com mais de 130.000 exemplares do mundo inteiro.

Uma fascinante viagem ao mundo mágico dos cartões-postais

